

Espirito Santo

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2022



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Economia e Planejamento

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria de Economia e Planejamento





Palácio Anchieta



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 2019-2022

GOVERNO DO ESTADO

José Renato Casagrande
Governador

Jacqueline Moraes da Silva
Vice-Governadora

Valésia Perozini Inácio
Chefe de Gabinete

Tyago Ribeiro Hoffmann
Governo

Lenise Menezes Loureiro
Gestão e Recursos Humanos

Rogelio Pegoretti Caetano Amorim
Fazenda

Álvaro Rogério Duboc Fajardo
Economia e Planejamento

Rodrigo Francisco de Paula
Procurador Geral do Estado

Edmar Moreira Camata
Controle e Transparência

Vitor Amorim de Angelo
Educação

Nésio Fernandes de Medeiros Junior
Saúde

Antonio Roberto Cesário de Sá
Segurança Pública e Defesa Social

Luiz Carlos De Carvalho Cruz
Justiça

Bruno Lamas da Silva
Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social

Nara Borgo Cypriano Machado
Direitos Humanos

Fabricio Hérick Machado
Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Paulo Roberto Foletto
Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Marcus Antônio Vicente
Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Fabício Noronha Fernandes
Cultura

Cristina Engel de Alvarez
Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

José Maria de Abreu Júnior
Esportes e Lazer

Dorval de Assis Uliana
Turismo

Flavia Regina Dallapicola Teixeira Mignoni
Superintendente Estadual de Comunicação Social

Marcos Kneip Navarro
Desenvolvimento

Fábio Ney Damasceno
Mobilidade e Infraestrutura

Davi Diniz de Carvalho
Casa Civil

Cel. Jocarly Martins de Aguiar Junior
Casa Militar

Madalena Santana Gomes
Departamento de Imprensa Oficial

Nelci do Belém Gazzoni
Escola de Serviço Público do Espírito Santo

Tasso de Macedo Lugon
Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo

Leticia Rangel Serrão Chieppe
Junta Comercial do Estado do Espírito Santo

Luiz Paulo Velloso Lucas
Instituto Jones dos Santos Neves

Fabiano Araújo Costa
Faculdade de Música do Espírito Santo

Cel. Alexandre dos Santos Cerqueira
Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo

Renato Kofcky Junior
Superintendência de Polícia Técnica e Científica

José Darcy Santos Arruda
Superintendência da Polícia Civil

Givaldo Vieira
Departamento Estadual de Trânsito

Bruno Pereira Nascimento
Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo

Alaimar Ribeiro Rodrigues Fiuza
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Fábio Ahnert
Agência Estadual de Recursos Hídricos

Mário Stella Cassa Louzada
Instituto da Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

Antônio Carlos Machado
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Carlos Roberto Rafael
Centrais de Abastecimento do Espírito Santo

Carlos Aurelio Linhalis
Companhia Espírito Santense de Saneamento

Cilmar Cesconetto Francischetto
Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Denio Rebello Arantes
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

Igor Pontini Mesquita
Rádio e Televisão do Espírito Santo

Alberto Farias Gavini Filho
Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo

Rogério Pinheiro
Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Espírito Santo

Munir Abud de Oliveira
Agência de Regulação de Serviços Públicos do Espírito Santo

Maurício Cezar Duque
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo

Luiz Cesar Maretto Coura
Departamento de Estradas e Rodagens do Estado do Espírito Santo
Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo

Raphael Trés
Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória

Gilmar Alves Batista
Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo

José Amarildo Casagrande
Banco do Estado do Espírito Santo

Lana Lages
Instituto Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor

José Elias do Nascimento Marçal
Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Públicos do Estado do Espírito Santo



Manguinhos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	14
CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL	18
ESTRATÉGIA DE GOVERNO 2019-2022	44
1. ESCRITÓRIO DE PROJETOS - PMO-ES	44
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2022	48
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	69
4. MAPA ESTRATÉGICO	85
DESAFIOS, INDICADORES, PROJETOS E ENTREGAS POR ÁREA ESTRATÉGICA	86
I. CARTEIRA I	89
1. SEGURANÇA EM DEFESA DA VIDA	89
2. EDUCAÇÃO PARA O FUTURO	103
3. SAÚDE INTEGRAL	115
4. INFRAESTRUTURA PARA CRESCER	125
5. GESTÃO PÚBLICA INOVADORA	139
II. CARTEIRA II	153
1. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	153
2. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	163
3. AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	177
4. CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER	191
MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS - REALIZA+	205
REFERÊNCIAS	220



MENSAGEM DO GOVERNADOR

Dizem que toda crise traz em si uma oportunidade, e o momento que vivemos no Espírito Santo ilustra bem essa tese. Apesar das medidas tomadas pelo governo federal nos últimos anos, para enfrentar a mais grave crise econômica da nossa história, o país ainda parece longe de alcançar uma situação de alívio. A dívida pública nacional continua se expandindo, as previsões de crescimento são rebaixadas a cada mês, temos cerca de 13 milhões de trabalhadores desempregados e o mercado financeiro vive em permanente estado de tensão. Além disso, faltam programas capazes de animar produção e consumo internos e os desencontros institucionais geraram um ambiente de insegurança jurídica que dificulta a atração de investimentos externos.

Enquanto isso, o Espírito Santo mantém as contas em dia, cresce acima da média nacional, conserva sua capacidade de endividamento e reúne condições para dar um salto de desenvolvimento ainda maior quando a situação econômica do país recuperar o mínimo de racionalidade.

A verdade é que, se a crise atual tem várias causas, todas confluem para o mesmo ponto: o mau uso do dinheiro público. Anos de desperdícios, decisões tomadas de improviso, corrupção generalizada e crescimento descontrolado da folha de pessoal levaram a um descontrole financeiro e fiscal de enormes proporções. Se fosse uma empresa privada, o país estaria irremediavelmente falido.

Por outro lado, e seguindo direção oposta, o Espírito Santo tornou-se exemplo de boa gestão fiscal nos últimos anos. Quando concluímos nosso primeiro mandato à frente do governo, em 2014, entregamos ao sucessor um Estado organizado, com as contas em dia, dezenas de obras em andamento, vasta carteira de projetos e dinheiro em caixa para realizar os investimentos necessários. Agora, em 2019, ao reassumir o comando da administração estadual, encontramos situação financeira semelhante. A diferença está no campo dos investimentos. Em nome do equilíbrio fiscal, o governo capixaba abandonou obras já iniciadas, suspendeu programas bem sucedidos, promoveu cortes lineares no custeio e dedicou-se apenas ao controle das contas públicas. Declinou, assim de sua responsabilidade central, que é promover melhorias concretas nas condições de vida da população que representa.

O resultado de tal opção é que sofremos um verdadeiro retrocesso no campo da infraestrutura e da prestação de serviços, e será preciso esforço redobrado para retomarmos o caminho do crescimento sustentável. Em compensação, estamos dispensados dos sacrifícios exigidos de outras unidades da federação, e esta é a grande oportunidade que a crise atual nos oferece.

Enquanto a maioria dos estados brasileiros ainda terá de enfrentar uma longa caminhada de recuperação financeira, nós já nos posicionamos na linha de largada para um novo ciclo de desenvolvimento nacional. Não por acaso, foi este o compromisso que assumimos com os capixabas, durante a campanha eleitoral: fazer do Espírito Santo referência em inovação e sustentabilidade, incorporação de tecnologia na gestão pública e promoção do equilíbrio social e regional.



Agora, essas ideias e propostas, amplamente debatidas com os moradores de todas as regiões, estão sendo consolidadas – com objetivos e metas bem definidos – em nosso processo de planejamento estratégico. Uma vez informados da real situação administrativa e financeira do Estado, reunimos condições para estabelecer prioridades, firmar cronogramas viáveis e colocar em marcha uma nova fase na história do Espírito Santo.

Toda a equipe de governo tem consciência de que o nosso principal desafio é avançar na aplicação de políticas públicas capazes de produzir resultados consistentes e duradouros na economia estadual e na qualidade de vida dos capixabas. Para isso, definimos diretrizes claras, que agora passam por detalhamento operacional.

Na segurança pública, por exemplo, estamos retomando e aperfeiçoando o programa Estado Presente, classificado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como um dos mais eficazes projetos de enfrentamento à criminalidade e à violência já colocados em prática no país. Na área da saúde, vamos inverter a pirâmide hoje centrada na média e alta complexidades, para garantir aos municípios condições de organizar e qualificar a atenção básica, reduzindo a pressão de demanda sobre os hospitais. Na educação, o objetivo é garantir a universalização do acesso e a qualidade do ensino ministrado em todas as escolas da rede estadual, e não apenas em alguns poucos centros de excelência.

Menciono essas três áreas, a título de exemplo, mas ainda há projetos fundamentais em setores como logística, mobilidade urbana, habitação popular, saneamento e urbanização, além de programas de apoio ao desenvolvimento econômico,

complementação de renda, qualificação profissional e inclusão produtiva de jovens e adultos.

A orientação dada à equipe, e que direciona todo o processo de planejamento estratégico, é pisar no acelerador dos investimentos, sem abrir mão do equilíbrio fiscal e da cautela necessária ao momento que vivemos. Ainda não temos segurança sobre o comportamento da receita estadual nos próximos meses, assim como não há clareza sobre os desdobramentos econômicos de medidas tomadas pela União. Daí, inclusive, a importância de um planejamento cuidadoso e responsável, que nos permita contornar eventuais percalços e tirar o máximo proveito social de cada real investido.

Dizem que o futuro não é o que se tem; é o que se ousa. E nós estamos determinados a ir ao limite da ousadia para aproveitar a janela de oportunidades que se abriu para o Espírito Santo com a crise nacional. É com essa disposição que nos dedicamos a produzir um plano de trabalho factível, responsável e adequado às demandas dos capixabas. Um plano construído sob a égide do diálogo, da transparência e da ética. Um plano que atende às necessidades do momento, mas que olha adiante, para um futuro em que paz, saúde, segurança e prosperidade estejam ao alcance de todas as regiões e de todas as famílias capixabas. Este é o sentido e o objetivo do nosso Planejamento Estratégico 2019-2022.

Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo



INTRODUÇÃO

MAIS QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL PARA O ESPÍRITO SANTO

Quatro anos, ciclo de uma gestão, é tempo curto para que um governo possa estruturar e aperfeiçoar políticas públicas pelas quais a sociedade tanto espera. Por isso, deve-se destacar a importância do nosso planejamento estratégico, ferramenta de governança corporativa que consegue dar visão sistêmica das ações prioritárias e estratégicas do Governo do Espírito Santo, com o monitoramento intensivo dessas ações, para o período 2019-2022. Uma ferramenta fundamental, especialmente em tempos de limitação de recursos financeiros, em que a gestão pública precisa ter foco e disciplina para atender, de maneira adequada, às demandas da sociedade.

Trabalhando com planejamento estratégico e organização, o Governo do nosso Estado busca entregar à sociedade, ao final do ciclo da gestão, todas as políticas públicas que se propõe a realizar. E, paralelamente, projetar ações a curto, médio e longo prazos, objetivando proporcionar mais qualidade de vida e gerar oportunidades para todos os capixabas, favorecendo o desenvolvimento econômico sustentável do Espírito Santo.

Lançando um olhar sobre o governo de forma sistêmica, o planejamento estratégico é o principal alicerce do Plano Plurianual, visão de governo expressada no orçamento estadual para os próximos quatro anos, com políticas públicas que têm como referência o Plano 2030 e o programa que o governador Renato Casagrande, após ampla discussão com a sociedade, durante o processo eleitoral, se comprometeu a realizar.



É preciso saber onde estamos, onde queremos chegar e quais caminhos precisamos percorrer. E para percorrer esse caminho, quais são as nossas estratégias. Essa é a ideia do planejamento.



Longe do simples formalismo, nosso planejamento estratégico foi concebido para tornar-se uma prática de governo. Trata-se de uma peça dinâmica e atual, que resulta de um trabalho técnico de alto nível, que contou com o envolvimento e parceria da alta gestão, a quem caberá, com suas equipes, executar as ações inovadoras nela contidas, em benefício da população.

O governo vai trabalhar com três carteiras prioritárias, dentro de um modelo no qual, a primeira delas, estratégica, terá acompanhamento sistemático do próprio governador Renato Casagrande. Ele vai acompanhar pessoalmente e avaliar, quinzenalmente, juntamente com secretários e gerentes de programas e projetos, a evolução das políticas públicas de Segurança, Saúde, Educação, Infraestrutura - visando ao desenvolvimento e à logística do Espírito Santo -, e Gestão Pública Inovadora.

A mesma metodologia de monitoramento das ações do governo vai estar presente numa segunda carteira, tática, envolvendo as áreas de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente, Proteção Social e Direitos Humanos, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. A avaliação dos indicadores dessas áreas também terá participação do governador do Estado.



O conjunto das carteiras definidas no planejamento estratégico inclui ainda uma terceira, operacional, sobre entregas do governo em todas as nove áreas estratégicas - Desenvolvimento Econômico, Segurança em Defesa da Vida, Gestão Pública Inovadora, Agricultura e Meio Ambiente, Educação para o Futuro, Infraestrutura para Crescer, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Saúde Integral e Desenvolvimento Social e Direitos Humanos.

Coube à Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), com ativa participação de secretários e gestores de órgãos da administração estadual, construir o planejamento estratégico com sistematização de ações e áreas estratégicas.

Neste documento, estão as prioridades da atual gestão. Ele estabelece um mapa de navegação por onde o governo caminhará, ao longo dos próximos anos, para garantir à sociedade todas as entregas planejadas.

Álvaro Duboc

Secretário de Estado de Economia e Planejamento



Convento da Penha



CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL

Ao longo da década, o Brasil passou por graves crises, notadamente no ano de 2015, em que ocorreram as crises econômica e política, trazendo consequências econômicas para todo o país. Para o Espírito Santo, além dessa crise, houve ainda os desastres de Mariana-MG (2015)¹ e de Brumadinho-MG (2019)², que tiveram forte influência no setor da Indústria Extrativa estadual. Em 2017, houve a greve da Polícia Militar, que desencadeou uma onda de violência sem precedentes na história do Espírito Santo. Foram momentos extremamente difíceis, mas a sociedade capixaba e suas instituições se mostraram mobilizadas e demonstraram engajamento para suplantar tais adversidades.

O caminho percorrido durante a última década evidenciou que o nível de atividade econômica brasileira e capixaba ainda se encontra em níveis pré-crise econômica de 2015. Alguns avanços conquistados na primeira metade da década foram perdidos como

¹ O maior desastre ambiental até então registrado no país ocorreu no dia 5 de novembro de 2015, em Minas Gerais. O rompimento da barragem de Fundão, localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, a 35 km do centro de Mariana (MG), deixou 19 mortos e 362 famílias desabrigadas. Toneladas de rejeitos de mineração foram despejadas no Rio Doce e no Oceano Atlântico. A barragem de rejeitos de mineração era controlada pela Samarco Mineração S.A., um empreendimento conjunto das maiores empresas de mineração do mundo, a brasileira Vale S.A. e a anglo-australiana BHP Billiton. A lama chegou ao Rio Doce, cuja bacia hidrográfica abrange 230 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Mais informações, acesse: <https://noticias.r7.com/brasil/em-2015-rompimento-da-barragem-em-mariana-matou-19-pessoas-25012019>.

² O rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), ocorrido no dia 25 de janeiro de 2019, causou uma grande avalanche de rejeitos de minério de ferro. A Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão desabou, e a lama atingiu a área administrativa da Vale e a comunidade da Vila Ferteco, deixando um grande rastro de destruição e dezenas de mortes.

consequência do agravamento da crise econômica. Milhões de postos de trabalho foram fechados, houve elevação na taxa de informalidade, queda na renda das famílias, queda no nível de produção e no consumo das famílias, enfim, observou-se um retrocesso no bem-estar socioeconômico. No entanto, os indicadores apresentados a partir do segundo semestre de 2017, demonstram uma retomada lenta, diante dos desafios que o país e o Estado do Espírito Santo precisam enfrentar para retomada do caminho do crescimento com desenvolvimento.

1. ATIVIDADE ECONÔMICA

O nível de atividade econômica no Estado do Espírito Santo cresceu em média +0,9% entre os anos de 2010 e 2018, resultado superior ao registrado pela economia nacional (+0,6%). O desempenho das economias estadual e nacional no período foi influenciado pela forte recessão econômica em 2015 e 2016, o que levou a um recuo do Produto Interno Bruto (PIB) nos referidos anos, em nível nacional e estadual. Em 2016, o PIB Nominal capixaba recuou a um patamar inferior ao registrado em 2012 (Tabela 01).

No Espírito Santo, além da recessão econômica, dois outros fatores ajudam a explicar o desempenho da atividade produtiva no período. Em primeiro lugar, em razão da crise hídrica que afetou o Estado em 2015 e 2016, os setores agropecuário e de fabricação de alimentos apresentaram forte recuo no nível de atividade produtiva. Em segundo lugar, a paralisação das operações nas usinas de pelotização de minério de ferro em Anchieta-ES, em consequência do rompimento da barragem de



rejeitos em Mariana-MG, impactou substancialmente o resultado da atividade extrativa em 2016.

Apesar do desempenho superior em termos de taxa de crescimento, a participação da economia capixaba no PIB nacional passou de 2,2% em 2010 para 1,8% em 2018. O recuo no Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria Extrativa explica, em grande medida, o desempenho do indicador estadual relativamente ao nacional (Tabela 01).

TABELA 01: RELAÇÕES ENTRE O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), A PREÇOS DE MERCADO
(ESPÍRITO SANTO E BRASIL, 2011 A 2018)

ANOS	PIB (R\$ BILHÕES)		RELAÇÃO %		TAXA ANUAL CRESC. REAL (%)		ÍNDICE DE CRESC. REAL (2010=100)		CRESCIMENTO MÉDIO 2010-2018 (%)	
	ES	BRASIL	ES/BR	ES/BR	ES	BRASIL	ES	BRASIL	ES	BRASIL
2010	85,3	3.885,8	2,2		-	-	100,0	100,0		
2011	106,0	4.376,4	2,4		7,4	4,0	107,4	104,0		
2012	116,9	4.814,8	2,4		-0,7	1,9	106,6	106,0		
2013	117,3	5.331,6	2,2		-0,1	3,0	106,5	109,2		
2014	128,8	5.779,0	2,2		3,3	0,5	110,1	109,7	0,9	0,6
2015	120,4	5.995,8	2,0		-2,1	-3,5	107,7	105,8		
2016	109,2	6.267,2	1,7		-5,3	-3,3	102,1	102,3		
2017*	113,6	6.553,8	1,7		2,7	1,1	104,8	103,4		
2018*	120,8	6.827,6	1,8		2,4	1,1	107,3	104,6		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais. * De 2010 a 2016 foram considerados os dados das contas regionais do IBGE. Para os anos de 2017 e 2018 foram considerados os dados do IJSN - base do PIB trimestral.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



A participação do setor extrativo capixaba no VAB estadual foi afetada pela queda no nível de produção de pelotas de minério de ferro, em decorrência do acidente ambiental em Mariana-MG, em 2015, que resultou no fechamento das usinas de pelotização da Samarco Mineração SA em Anchieta-ES, e pelo recuo nos preços do petróleo e gás, o principal produto capixaba em termos de valor até 2014.

No Brasil, a participação da atividade extrativa também apresentou recuo. O setor registrou 1,0% de participação em 2016 ante a 3,7% em 2014, recuo de 2,7 pontos percentuais (p.p.) de participação no VAB. Contudo, os impactos sobre a economia foram mais significativos no Estado, tendo em vista a maior importância relativa da atividade na estrutura produtiva capixaba (Tabela 02).

Em sentido oposto, o setor terciário registrou ganhos de participação na atividade produtiva no Espírito Santo e Brasil. No Estado, houve avanço de 12,7 p.p. entre os anos de 2010 e 2016 enquanto que no Brasil, os ganhos de participação do setor foram de 5,3 p.p. no período (Tabela 02).

Entre as atividades do setor terciário, se destacaram no Estado as Atividades Imobiliárias e Administração, Educação, Saúde, Pesquisa e Desenvolvimento Públicas, Defesa e Seguridade Social, enquanto no Brasil, além destas duas, Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados também apresentaram avanço significativo no período (Tabela 02).

TABELA 02: PARTICIPAÇÃO (%) DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB), A PREÇOS BÁSICOS (ESPÍRITO SANTO E BRASIL, 2011 A 2018)

ATIVIDADES	ESPÍRITO SANTO						BRASIL							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ATIVIDADES PRIMÁRIAS	3,2	3,5	3,3	3,3	3,4	3,8	4,6	4,8	5,1	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	2,2	2,6	2,3	2,1	2,1	2,4	3,2	3,0	3,3	3,2	3,5	3,2	3,2	3,8
Pecuária, inclusive apoio a pecuária	0,9	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,2	1,4	1,3	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
ATIVIDADES SECUNDÁRIAS	38,6	43,2	42,7	40,5	38,9	31,1	24,5	27,4	27,2	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2
Indústria Extrativa	18,6	26,1	26,5	24,2	23,3	13,0	4,8	3,3	4,4	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0
Indústria de Transformação	11,4	9,5	8,2	8,3	9,0	10,5	12,0	15,0	13,9	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,3	2,0	1,6	1,6	1,5	2,1	2,7	2,8	2,7	2,4	2,0	1,9	2,4	2,7
Construção	6,3	5,6	6,4	6,3	5,2	5,4	4,9	6,3	6,3	6,5	6,4	6,2	5,7	5,1

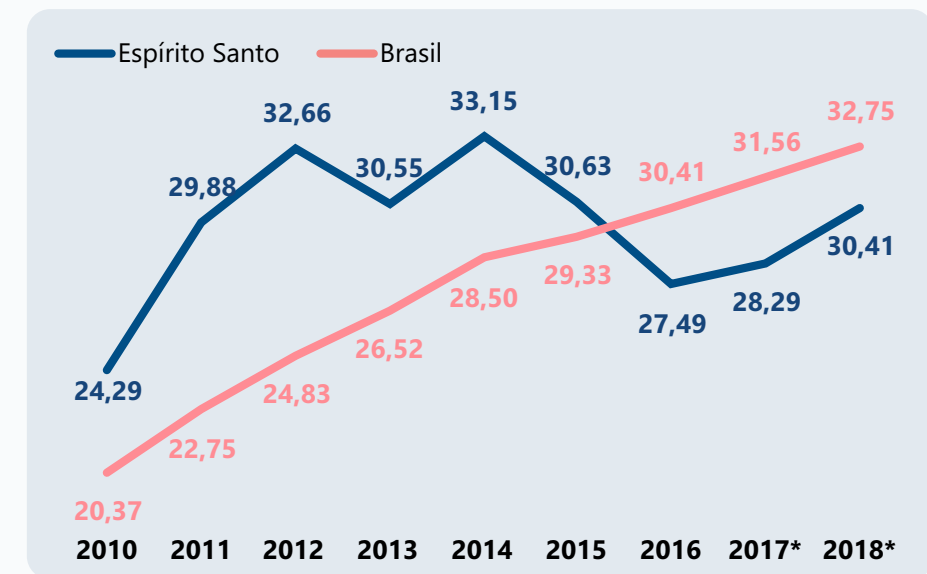
ATIVIDADES	ESPÍRITO SANTO											BRASIL										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
ATIVIDADES TERCIÁRIAS	58,2	53,4	54,0	56,3	57,7	65,2	70,9	67,8	67,7	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	67,8	67,7	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,9	12,2	12,1	11,9	14,1	14,9	14,4	12,6	12,9	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	12,6	12,9	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	
Transporte, armazenagem e correios	5,2	5,6	5,3	5,6	5,6	6,2	6,7	4,3	4,4	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	
Serviços de alojamento e alimentação	2,5	2,3	2,0	2,0	2,0	2,2	2,4	2,1	2,2	2,3	2,4	2,5	2,4	2,4	2,1	2,2	2,3	2,4	2,5	2,4	2,4	
Serviços de informação e comunicação	1,7	1,5	1,5	1,5	1,8	1,8	2,1	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,8	2,3	2,4	2,5	2,7	3,2	4,2	6,8	6,4	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	6,8	6,4	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	
Atividades Imobiliárias	7,1	6,4	6,6	7,6	7,0	9,5	10,4	8,3	8,4	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	8,3	8,4	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,7	5,2	5,6	5,6	5,3	6,2	6,8	7,4	7,6	7,9	8,0	8,1	8,0	8,0	7,4	7,6	7,9	8,0	8,1	8,0	8,0	
Administração, Educação, Saúde, Pesquisa e Desenvolvimento públicas, Defesa, Seguridade Social	15,9	14,0	14,0	15,0	14,0	15,8	17,8	16,3	16,1	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	16,3	16,1	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	
Educação e Saúde mercantis	1,9	1,8	2,1	2,2	3,1	3,0	3,5	3,0	3,0	3,4	3,5	3,8	4,1	4,2	3,0	3,0	3,4	3,5	3,8	4,1	4,2	
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,6	1,4	1,5	1,7	1,3	1,4	1,5	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	
Serviços domésticos	1,0	0,9	1,0	0,8	0,9	1,0	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Levando-se em consideração a produção por habitante, em 2018, o PIB per capita do Estado do Espírito Santo atingiu um patamar inferior ao alcançado em 2011. Após apresentar recuo em 2015 e 2016, o indicador voltou a crescer, porém, em um ritmo mais lento do que o apresentado ao registrar queda. Ademais, o desempenho do indicador estadual passou a ser inferior ao registrado pelo nacional a partir de 2016 (Gráfico 01).

GRÁFICO 01: PIB PER CAPITA

EM R\$ (VALORES CORRENTES), ESPÍRITO SANTO E BRASIL, 2010 A 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais. *IJSN, a partir de metodologia própria do PIB trimestral.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Por sua vez, os resultados do Indicador Trimestral do PIB do Espírito Santo para os anos de 2017 e 2018, calculados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), apontam para uma recuperação da economia estadual, ainda que lenta, com taxas de crescimento de +2,7% e +2,4%, respectivamente. A crise da segurança pública no Estado, em 2017, e a greve nacional dos



caminhoneiros, em 2018, frustraram as expectativas de uma retomada mais vigorosa da atividade no Estado e foram determinantes para o desempenho tímido da economia capixaba.

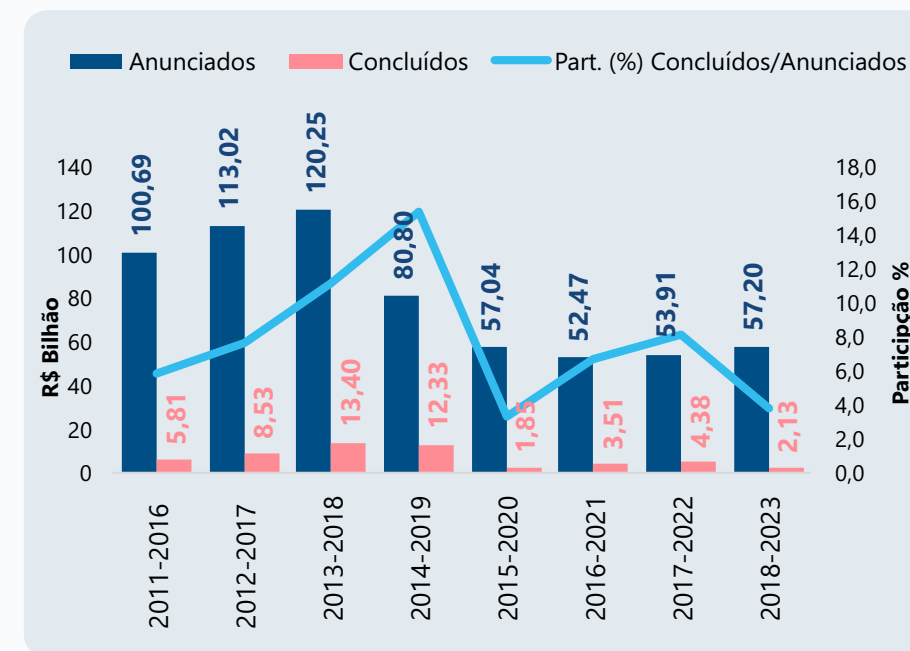
A recuperação da produção agropecuária e o crescimento da atividade de Comércio de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças explicam o crescimento da atividade econômica nos anos de 2017 e 2018. A Indústria Extrativa não manteve em 2018 o resultado positivo de 2017 e, influenciada pela menor produção de petróleo e gás natural, voltou a apresentar queda no nível de atividade produtiva.

A redução observada no nível de atividade econômica refletiu-se nos investimentos realizados no Estado, seguindo tendência de queda no período pós-crise e em fase de recuperação. Na série histórica dos Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo 2018-2023³, constatou-se que o volume de investimentos anunciados mudou de patamar devido à recessão econômica, iniciada em 2015, e à conclusão de grandes projetos (Gráfico 02).

Outro reflexo da crise econômica foi o montante de investimentos concluídos que acompanhou a tendência de redução em relação ao volume total dos investimentos anunciados. A redução do volume de investimentos concluídos no Estado, também se deve à conclusão de grandes plantas industriais que estavam sendo executadas e à redução do anúncio de novos projetos de grande porte no Estado (Gráfico 02).

³ Para mais informações sobre os investimentos e a metodologia, acesse <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5372-investimentos-anunciados-e-concluidos-no-espírito-santo-2018-2023>.

GRÁFICO 02: INVESTIMENTOS ANUNCIADOS E CONCLUÍDOS
(ESPÍRITO SANTO, 2011-2016 A 2018-2023)



Fonte: Sedes, Arsp, Cesan, Codesa, DER-ES, Dnit, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sedu, Sedurb, Sep, Sesa, Sesp, Setop, meios de comunicação e prefeituras. *Os investimentos concluídos se referem ao ano inicial do período.

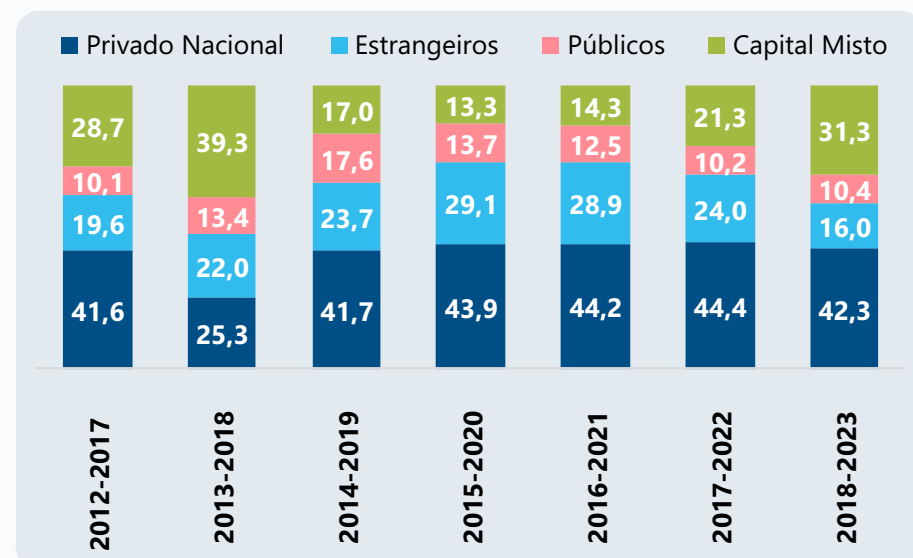
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Durante o período analisado, a participação dos investimentos públicos variou entre 10,1% e 17,6%, resultando em uma média de 12,4% do total da carteira de projetos, distribuídos nas esferas municipal, estadual e federal. Entretanto, o setor de capital privado nacional, concentra a maior parcela dos investimentos, com uma média histórica de 41,1% no total anunciado (Gráfico 03).



GRÁFICO 03: PARTICIPAÇÃO (%) NOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS POR TIPO DE CAPITAL EMPREGADO

(ESPÍRITO SANTO, 2012-2017 A 2018-2023)



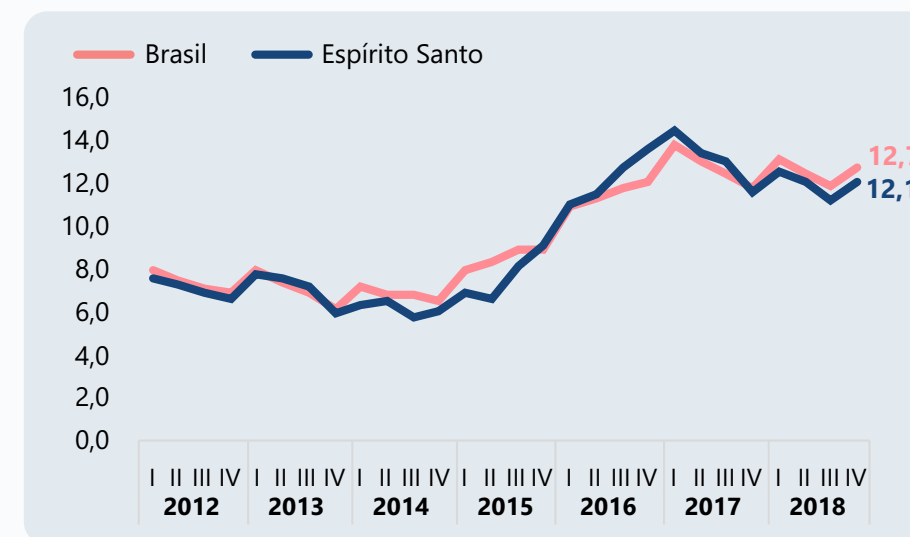
Fonte: Sedes, Arsp, Cesan, Codesa, DER-ES, Dnit, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sedu, Sedurb, Sep, Sesa, Sesp, Setop, meios de comunicação e prefeituras.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

2. MERCADO DE TRABALHO

A crise econômica, intensificada em 2015, trouxe como consequência uma deterioração dos principais indicadores do mercado de trabalho. No primeiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação atingiu o valor de 13,7% no Brasil e 14,4% no Espírito Santo, o que representa o maior valor da série histórica. A partir de então as taxas começaram a sofrer redução, atingindo 12,7% (Brasil) e 12,1% (Espírito Santo) no quarto trimestre de 2018 (Gráfico 04).

GRÁFICO 04: TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)

(BRASIL E ESPÍRITO SANTO, 2012 A 2018)



Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Após o fechamento de postos de trabalho em 2015, 2016 e 2017, o estoque de empregos formais voltou a ficar positivo em 2018 no Espírito Santo, com crescimento no estoque em relação a 2017. O crescimento dos postos de trabalho foi influenciado principalmente pelos setores de Serviços (+9.253), Comércio (+3.771) e Construção Civil (+3.027). Os únicos setores com saldo negativo foram Extrativa Mineral (-291) e Administração Pública (-30) (Tabela 03).

TABELA 03: SALDO E ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (ESPÍRITO SANTO, 2011 A 2018)

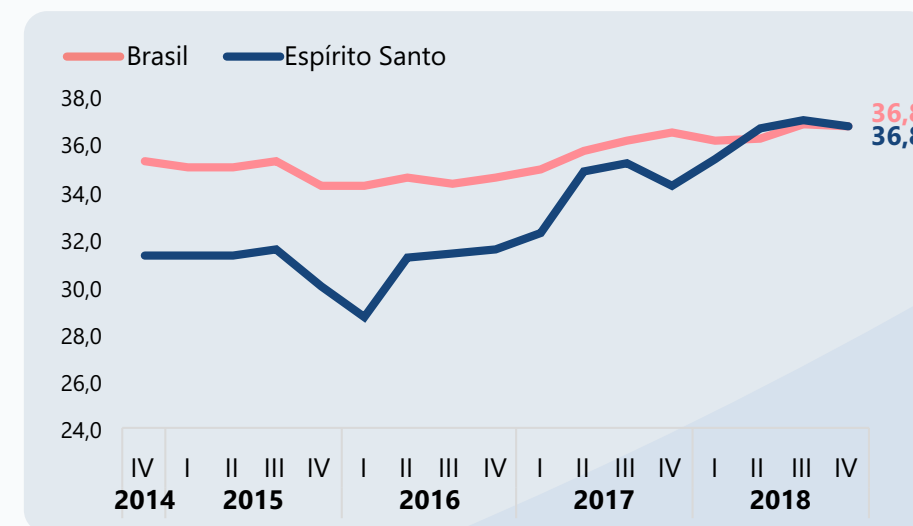
SETORES	SALDO*									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
Extrativa Mineral	844	507	249	249	-16	-301	-1.080	-714	-291	
Ind. Transformação	4.401	2.903	2.817	3.039	3.039	-7.616	-7.463	-73	1.670	
Serv. Ind. Útil. Pub.	105	24	439	51	51	-934	-444	-6	224	
Construção Civil	4.672	2.673	-	1.121	-4.897	-10.772	-5.847	-814	3.027	
Comércio	10.114	8.970	7.789	4.695	-8.939	-6.983	-323	3.771		
Serviços	19.670	11.655	8.086	7.625	-15.405	-13.482	-1.093	9.253		
Administração Pública	206	-587	997	-429	-372	-117	1	-30		
Agropecuária	963	-196	543	23	-496	-2.498	1.195	140		
Total	40.975	25.949	19.799	10.091	-44.835	-37.914	-1.827	17.764		
SETORES	ESTOQUE*									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
Extrativa Mineral	12.127	12.634	12.883	12.867	12.566	11.486	10.772	10.481		
Ind. Transformação	117.865	120.768	123.585	126.624	119.008	111.545	111.472	113.142		
Serv. Ind. Útil. Pub.	8.855	8.879	9.318	9.369	8.435	7.991	7.985	8.209		
Construção Civil	60.341	63.014	61.893	56.996	46.224	40.377	39.563	42.590		
Comércio	176.468	185.438	193.227	197.922	188.983	182.000	181.677	185.448		
Serviços	315.407	327.062	335.148	342.773	327.368	313.886	312.793	322.046		
Administração Pública	7.151	6.564	7.561	7.132	6.760	6.643	6.644	6.614		
Agropecuária	33.682	33.486	34.029	34.052	33.556	31.058	32.253	32.393		
Total	731.896	757.845	777.644	787.735	742.900	704.986	703.159	720.923		

Fonte: CAGED/MT. * Resultados com ajustes das declarações recebidas fora do prazo.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No entanto, a recuperação ocorrida ao longo do ano de 2018 não se refletiu na qualidade dos postos de trabalho. Se por um lado houve aumento no número de empregos formais, por outro, a taxa de informalidade vem subindo, colocando esse indicador em patamares próximos a 37% (Gráfico 05). Efeito direto desse fenômeno, o rendimento médio real dos trabalhadores capixabas em 2018 (R\$2.125,84) ficou abaixo do recebido em nível nacional (R\$2.254,09). Isso pode ser explicado pelo aumento da taxa de informalidade. Ou seja, o estoque de empregos formais se elevou, mas não o suficiente para atender toda a demanda por trabalho, que está sendo atendida pelas ocupações informais.

GRÁFICO 05: TAXA DE INFORMALIDADE (%)

(BRASIL E ESPÍRITO SANTO, 2014 A 2018)



Fonte: PNADC/IBGE. * De acordo com a metodologia utilizada, a informalidade é definida como a parcela de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ou sem contribuição previdenciária.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



3. FINANÇAS PÚBLICAS

A tabela a seguir apresenta a classificação estabelecida pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) referente à capacidade de pagamento das Unidades da Federação (UF). Essa classificação baseia-se em uma metodologia que avalia três indicadores: endividamento, poupança corrente e liquidez.

TABELA 04: NOTA DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, 2014 A 2018

UF	2014	2015	2016	2017	2018
AC	B	B	B	B	B
AL	C	C	C	B	B
AM	A	B	B	B	B
AP	B	B	B	B	B
BA	C	C	C	C	C
CE	A	B	B	B	B
DF	C	C	C	C	C
ES	A	A	A	A	A
GO	B	B	C	C	C
MA	C	B	B	B	C
MG*	C	C	ND	ND	ND
MS	B	C	C	C	C
MT	B	B	B	C	C
PA	A	A	A	A	B
PB	B	B	B	B	B
PE	C	C	C	C	C
PI	B	C	C	C	B
PR*	C	C	ND	B	B
RJ	C	D	D	D	D
RN*	B	ND	C	B	C
RO	C	C	C	B	B
RR**	C	B	B	B	B
RS	D	D	D	D	D
SC	B	B	B	C	C
SE	C	C	C	C	C
SP	B	B	B	B	B
TO	A	B	C	C	C

Fonte: STN. *Não apresenta a informação de disponibilidade de caixa. **Nos anos de 2017 e 2018, Roraima está com a análise da CAPAG em revisão por atrasos no pagamento dos servidores (art. 5º da Portaria MF nº 501/2017).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O Estado de Espírito Santo tem apresentado, ao longo dos últimos anos, resultados fiscais de destaque em diversos indicadores. Atualmente, é a única UF com Nota A de capacidade de pagamento atribuída pela STN. Importante registrar também que desde 2013 o Espírito Santo vem alcançando nota máxima nessa classificação da STN.

Em relação aos indicadores que mensuram o grau de comprometimento da receita corrente líquida (RCL) com despesa de pessoal e com a dívida consolidada líquida (DCL) o Estado tem mantido uma posição confortável. O gasto com pessoal na RCL do Espírito Santo em 2018 foi de 52,26%, abaixo dos limites definidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF): alerta (54%), prudencial (57%) e máximo (60%). Um comportamento ainda mais rigoroso e disciplinado é observado em relação ao indicador de DCL/RCL, no qual o Estado registrou 18,95% em 2018, patamar abaixo do limite de 200% estabelecido pela LRF.

Embora tenha registrado bons resultados em vários indicadores fiscais, o nível de investimentos médio anual realizado no período de 2015 a 2018 foi de apenas R\$ 590 milhões, significativamente inferior ao efetuado entre 2011 e 2014, cuja média anual foi de R\$ 1,6 bilhões, em valores corrigidos pelo IPCA de 2015-2018.

No que diz respeito à capacidade de arrecadação do Estado observa-se que a principal fonte de receita é o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (Gráfico 06). Cabe destacar que a elevação do preço do petróleo em 2018 impulsionou a importância relativa de royalties e participações especiais (PE) nas receitas estaduais. A receita com royalties e PE passou de aproximadamente 19,6% do total da Receita Tributária

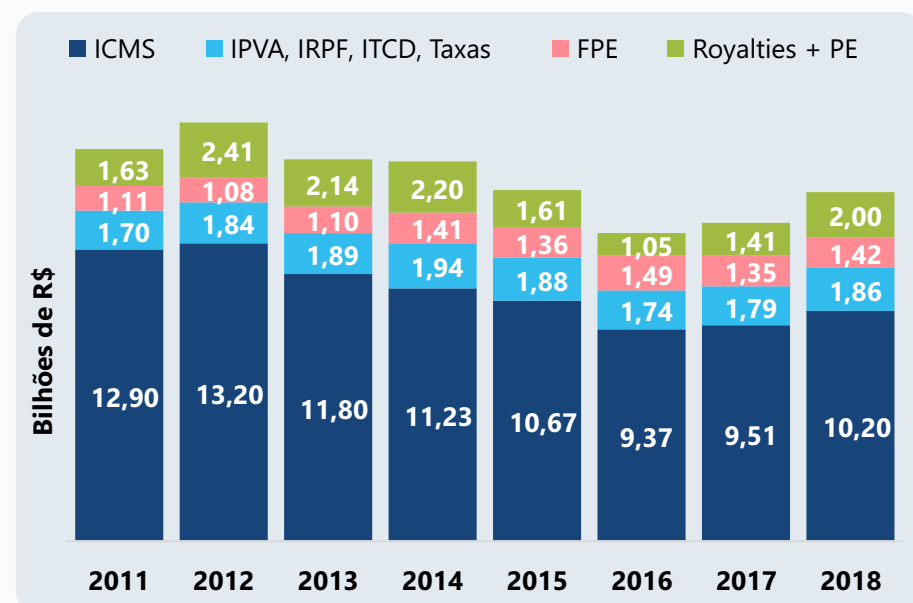


e de Transferências, em 2017, para 22,1% em 2018.

Essa maior dependência deve ser um ponto de atenção, dadas as incertezas quanto ao futuro das receitas com royalties, em virtude das oscilações do preço internacional do petróleo, e de possíveis mudanças na legislação que regulamentam a atividade. Não obstante, o acordo firmado entre o Governo do Estado, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e a Petrobras, decorrente da unitização dos campos de petróleo e gás no Parque das Baleias, proporcionará ao Estado cerca de R\$ 1,5 bilhão em valores retroativos a serem pagos nos próximos quatro anos, além de aumentar o repasse das participações especiais ao Estado, aos Municípios e à União.

GRÁFICO 06: PRINCIPAIS RECEITAS ESTADUAIS

(EM BILHÕES DE R\$, CORRIGIDOS PELO IPCA DEZ/18), ESPÍRITO SANTO, 2011 A 2018



Fonte: SEFAZ-ES (Balancete Geral do Estado), SECONT-ES (Portal da Transparência) e ANP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Com o objetivo de fazer o uso sustentável desses recursos, o Governo do Estado em 2019 se mobilizou na estruturação de mecanismos que propiciem o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da infraestrutura do Estado. Nesse sentido, em junho de 2019 foi criado o Fundo Soberano do Estado do Espírito Santo (Funes) – Lei Complementar nº 914 de 18 de junho de 2019 e o Fundo de Obras e Infraestrutura Estratégica para desenvolvimento do Espírito Santo (Lei nº 11.002 de 18 de junho de 2019). O Funes se associará a empreendimentos estratégicos no Estado, devendo receber recursos de R\$400 a R\$500 milhões por ano. Essa ação estratégica demonstra o compromisso do Governo do Estado com o equilíbrio das contas públicas, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento socioeconômico.

4. COMÉRCIO EXTERIOR

A economia capixaba é fortemente influenciada pelo comércio exterior, atividade que concentra grandes empresas no território capixaba, uma vez que nosso grau de abertura comercial⁴ é superior ao brasileiro. No último trimestre de 2018, o grau de abertura econômica do Estado foi de 49,33%, ou seja, mais de duas vezes superior ao grau de abertura da economia brasileira. Sendo assim, a “guerra comercial” entre os maiores parceiros comerciais do Espírito Santo, China e Estados Unidos, e seus desdobramentos podem impactar fortemente no comércio exterior capixaba.

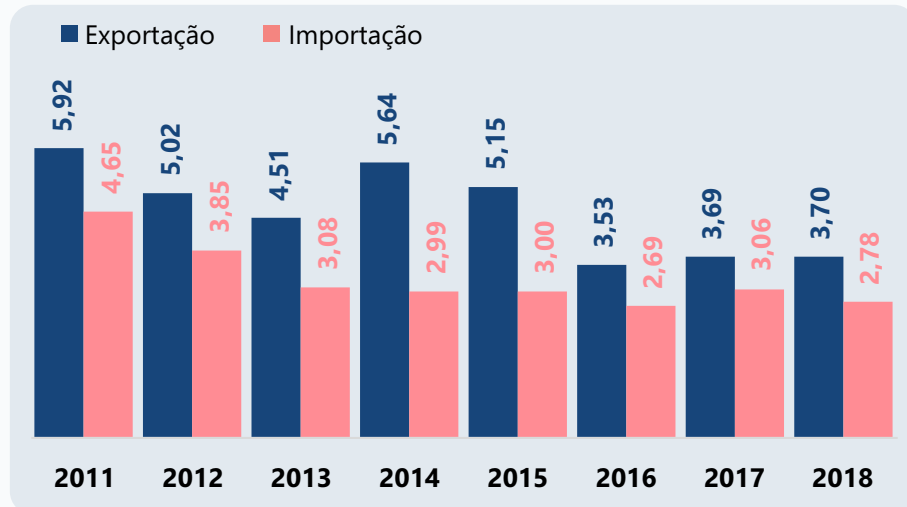
⁴ O grau de abertura da economia busca demonstrar a contribuição das atividades de comércio exterior (tanto exportações quanto importações) para as atividades locais. O indicador é construído a partir da razão: corrente de comércio em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).



Em termos de participação nacional, quanto às exportações tivemos uma queda nos últimos anos (5,64% em 2014 para 3,70% em 2018). A queda verificada, em certa medida, foi decorrente da redução nos preços das commodities exportadas pelo Estado.

Em relação às importações, observou-se uma relativa estabilidade a partir de 2013, após iniciar a década com 4,65%. Em 2013, comparativamente aos anos anteriores, o nível de importação no Espírito Santo foi afetado pela reestruturação do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap)⁵, que reduziu os incentivos às importações pelos portos capixabas (Gráfico 07).

GRÁFICO 07: PARTICIPAÇÃO (%) DO ESPÍRITO SANTO NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO BRASIL, 2011 A 2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁵ Para mais informações sobre o FUNDAP acesse: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/3928-td-52-efeitos-nas-financas-do-estado-do-espírito-santo-e-dos-municípios-com-a-vigência-da-resolução-n-13-do-senado-federal-e-as-alterações-realizadas-pelo-governo-do-estado-nos-programas-de-incentivos-a-importação>.

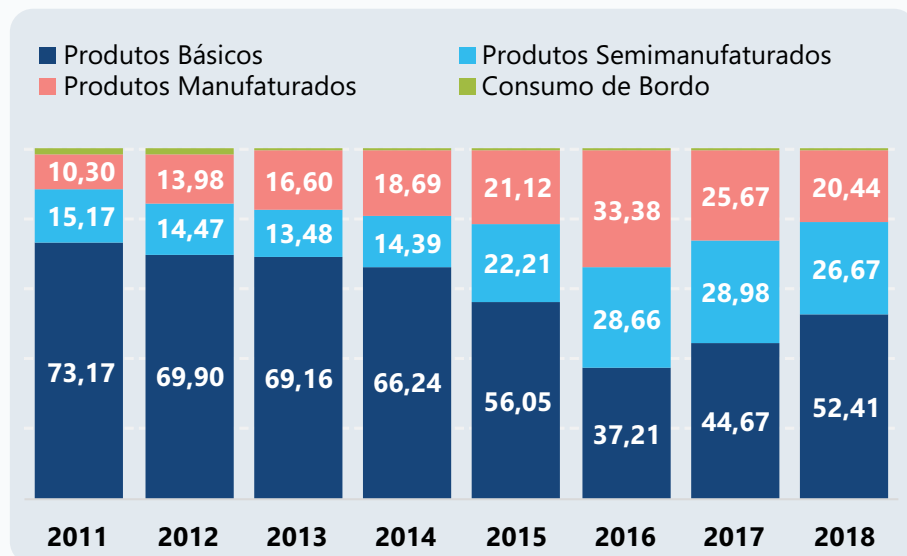
Apesar de importante para o desenvolvimento do Estado, o comércio exterior tem uma pauta exportadora baseada em poucos produtos e de baixo valor agregado, especializada em commodities, cujos preços oscilam muito, dependendo da oferta e demanda em nível global. Desde 2011, os Produtos Básicos vêm reduzindo sua participação nas exportações, alcançando o menor nível no ano de 2016 (37,21%). Essa redução pode ser explicada pela diminuição dos preços das principais commodities exportadas pelo Estado, bem como pode ser compreendida como um dos desdobramentos da redução na produção de minério em decorrência do desastre de Mariana-MG, que impactou diretamente nas atividades de mineradoras que atuam no Estado (Gráfico 08).

Destaca-se que no ano de 2014 os produtos Manufaturados responderam por 18,69% das exportações. Desse ano em diante essa categoria vem expandindo sua participação, alcançando o patamar de 33,38% das exportações em 2016. De forma semelhante, os produtos Semimanufaturados representaram 14,39% das exportações em 2014. Desde então essa categoria ampliou a sua participação na pauta de exportações, chegando a representar 28,98% em 2017 (Gráfico 08).

Em 2018, mais da metade dos produtos exportados foram da categoria Básicos (52,41%), enquanto a outra parte se dividiu em produtos Manufaturados (20,44%) e Semimanufaturados (26,67%) (Gráfico 08).



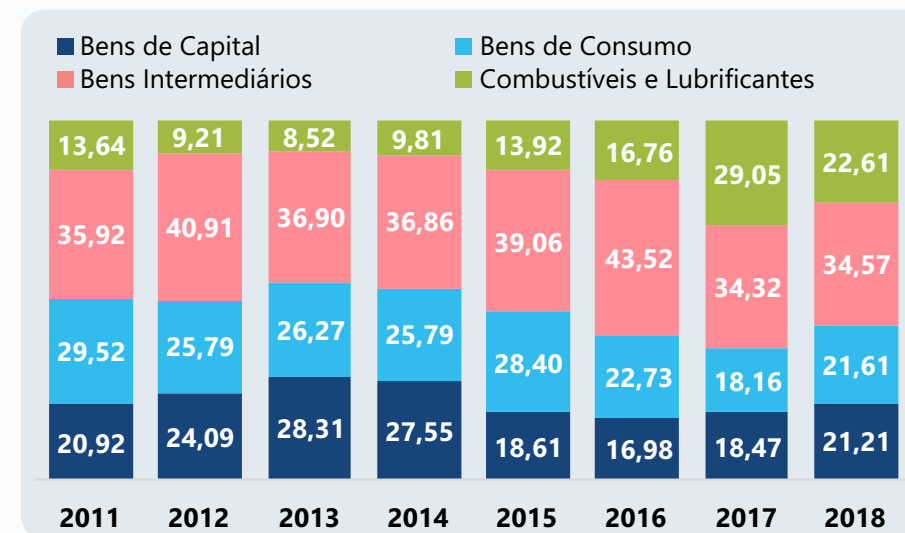
GRÁFICO 08: EXPORTAÇÕES SEGUNDO FATOR AGREGADO
(PARTICIPAÇÃO %, ESPÍRITO SANTO, 2011 A 2018)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação às importações, os principais itens da pauta em 2018 foram: Bens intermediários (34,57%), Combustíveis e lubrificantes (22,61%), Bens de consumo (21,61%) e Bens de capital (21,21%). A participação da categoria Combustíveis e lubrificantes aumentou para 29,05% em 2017 e manteve-se em 22,61% em 2018, devido à maior importação de carvão mineral que é utilizado como combustível pelas empresas metalúrgicas e siderúrgicas do Estado. Em relação à participação dos Bens de Capital, que atingiram 27,55% em 2014 e, após a crise de 2015 reduziram sua participação para 16,98% em 2016, voltaram a crescer e atingiram 21,21% em 2018. O crescimento, nos últimos anos, da participação de Bens de Capital, Bens Intermediários e Combustíveis e Lubrificantes sinalizam o aumento da confiança das empresas. O crescimento de Bens de Consumo indica a retomada do consumo das famílias (Gráfico 09).

GRÁFICO 09: IMPORTAÇÕES SEGUNDO CATEGORIA DE USO
(PARTICIPAÇÃO %, ESPÍRITO SANTO, 2011 A 2018)



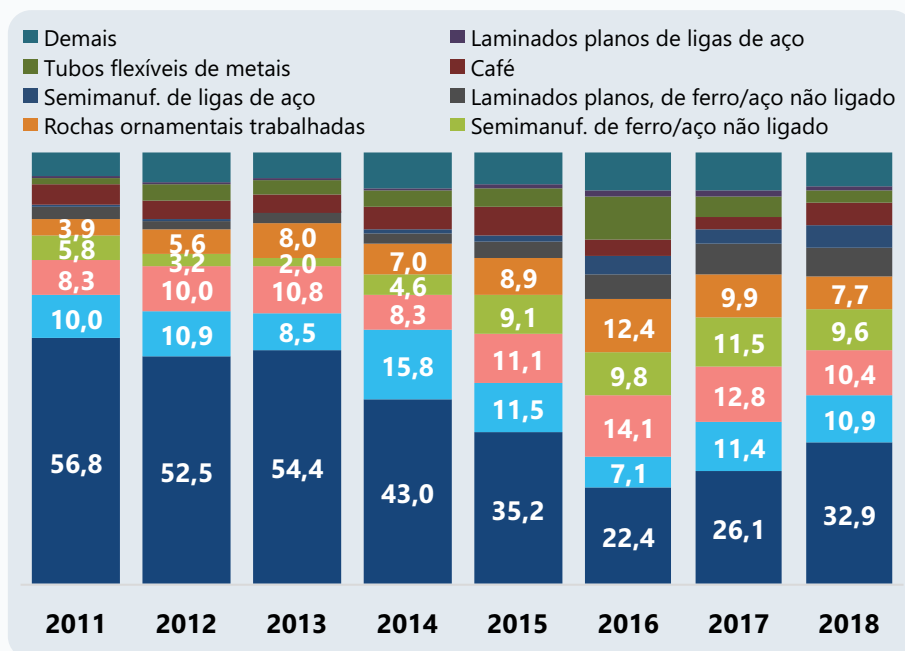
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Foi exportado pelo Espírito Santo um total de US\$ 8,03 bilhões em 2017 e US\$ 8,81 bilhões em 2018, sendo a América do Norte o principal destino das exportações (28,0%), seguida da Europa (17,22%), Ásia (16,09%) e União Europeia (13,9%). As exportações capixabas no acumulado de 2018 apresentaram um crescimento de +9,61% em relação a 2017. As importações atingiram US\$ 5,03 bilhões em 2018, aumento de +9,28% ante ao ano anterior.

A pauta de exportações do Estado em 2018 ficou concentrada (71,5%) em cinco produtos: Minério de Ferro, Óleos Brutos de Petróleo, Celulose, Semimanufaturados de ferro e aço não ligados e Rochas Ornamentais trabalhadas (Gráfico 10).



GRÁFICO 10: DISTRIBUIÇÃO % DO VALOR, DA PAUTA EXPORTADORA (ESPÍRITO SANTO, 2011 A 2018)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Se por um lado fica evidente uma distribuição mais equilibrada na participação entre os principais produtos exportados ao longo da década, por outro evidencia-se que em todo o período, o minério de ferro foi o produto que apresentou a maior participação na pauta exportadora, chegando a representar 56,8% do valor exportado em 2011. Essa concentração excessiva em um único produto torna vulnerável a economia capixaba em razão das oscilações de preço, não obstante a diversificação da pauta, uma vez que o número de produtos exportados de 2011 para 2018 mais que dobrou.

5. DESAFIOS PARA A GESTÃO 2019-2022

Dentre os principais desafios que se impõem à gestão pública no período 2019-2022 estão a reforma da previdência, que se caracteriza como uma pauta estratégica para o equilíbrio das contas públicas. Além dessa pauta, são necessários outros ajustes estruturais na economia para a redução do “Custo Brasil”. Importante também é a retomada dos patamares de investimentos em infraestrutura. Em conjunto, essas ações podem favorecer o resgate da confiança dos investidores externos, elevando assim a competitividade brasileira.

Manter as contas equilibradas, como tem acontecido em nível estadual, e investir em áreas estratégicas, torna-se primordial e representa um grande e necessário passo rumo à sustentabilidade econômica. Com trabalho, diálogo, perseverança e confiança na capacidade de gestão e articulação política dos gestores e lideranças capixabas, o Espírito Santo alcançará padrões de desenvolvimento condizentes ao seu nível de importância na economia nacional.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento



PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
2019-2022



“

*Dizem que o futuro não é o que se tem; é o que se ousa. E nós estamos determinados a ir ao limite da ousadia para aproveitar a janela de oportunidades que se abriu para o Espírito. **Um futuro em que paz, saúde, segurança e prosperidade estejam ao alcance de todas as regiões e de todas as famílias capixabas.** Este é o sentido e o objetivo do nosso Planejamento Estratégico 2019-2022*

”

ESTRATÉGIA DE GOVERNO 2019-2022

1. ESCRITÓRIO DE PROJETOS - PMO-ES

A Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), por meio da Subsecretaria de Planejamento e Projetos (SUBEPP) é a responsável pela coordenação do Planejamento Estratégico do Governo do Estado do Espírito Santo.

A SUBEPP abrange o Escritório de Projetos Corporativo (PMO-ES), órgão central do governo estadual que gerencia os Programas Estruturantes e os Projetos Prioritários de Governo. O PMO-ES tem como objetivos:

I – Apoiar a estruturação, a execução e a integração das políticas, programas, projetos e ações da administração estadual, alinhando-os à visão estratégica do governo;

II – Realizar o gerenciamento intensivo dos Programas e Projetos Estratégicos priorizados, garantindo a unidade metodológica das ações de gerenciamento de projetos;

III – Difundir a cultura de gerenciamento de Programas e Projetos Estratégicos, visando à efetividade na destinação dos recursos públicos;

IV – Avaliar o desempenho da Carteira de Programas e Projetos Estratégicos e monitorar os riscos sistêmicos envolvidos na execução dos projetos.

O trabalho realizado pelo PMO-ES tem como fundamentos a Gestão Orientada para Resultados (GEOR) e as boas práticas do *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK), conforme ilustrado na Figura 01.

FIGURA 01: FUNDAMENTOS DO TRABALHO REALIZADO PELO PMO-ES



Fonte: Adaptação de Gomes (2009) e PMBOK (2013).
Elaboração: SEP/SUBEPP.

A GEOR é caracterizada como um ciclo que se inicia com a tradução dos objetivos de governo para orientar o estabelecimento dos resultados desejados, com a prescrição do monitoramento e da avaliação do desempenho da organização ou da política pública a partir do alcance desses resultados, com a retroalimentação do sistema de gestão que propicia realização de ações corretivas resultantes dessa avaliação (GOMES, 2009).

O PMBOK, por sua vez, é considerado um conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos, reconhecidos na área como boas práticas por serem aplicáveis à maioria dos projetos na maior parte das vezes (PMBOK, 2017). Desta forma, o



QUADRO 01: TEMAS E ÁREAS ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE GOVERNO É HORA DE VOLTAR A CRESCER

TEMA	ÁREA
Estado do Fazer: Capacidade de gerar resultado para todos os capixabas	Ética e Transparência
	Gestão Moderna e Inovadora
	Responsabilidade Fiscal
Nova Economia: Oportunidade para todos os capixabas	Ciência, Tecnologia e Inovação
	Desenvolvimento Agrícola Sustentável
	Desenvolvimento Regionalmente Equilibrado
	Educação Profissional
	Emprego, Trabalho e Renda
	Infraestrutura e Logística
Qualidade de Vida: Uma vida melhor para todos os capixabas	Cultura, Turismo, Esporte e Lazer
	Direitos Humanos e Cidadania
	Educação
	Habitabilidade
	Meio Ambiente e Gestão das Águas
	Mobilidade Urbana
	Políticas para Juventude
	Proteção Social e Direitos Humanos
	Saúde
	Segurança

Fonte: Programa de Governo Renato Casagrande (2018)⁷.

⁷ Disponível em http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/ES/2022802018/80000625512/proposta_1534367093278.pdf

Cada área estratégica possui um conjunto de propostas relacionadas. Estas propostas foram classificadas como diretrizes, obras, planos ou serviços. No total foram elencadas 231 propostas de governo, sendo que 60% relacionadas ao tema Qualidade de Vida: uma vida melhor para todos os capixabas; 31% ao tema Nova Economia: oportunidade de vida para todos os capixabas; e 9% ao tema Estado do Fazer: Capacidade de gerar resultado para todos os capixabas.

O gráfico a seguir demonstra a distribuição das propostas do Programa de Governo, por Área Estratégica.

GRÁFICO 11: 231 PROPOSTAS POR ÁREA ESTRATÉGICA



Fonte: Programa de Governo Renato Casagrande (2018).
Elaboração: SEP/SUBEPP.



gerenciamento de projetos é a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos. Isto por meio da aplicação e integração apropriadas dos processos de gerenciamento de projetos, logicamente agrupados em cinco grupos de processos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, e encerramento (PMBOK, 2017).

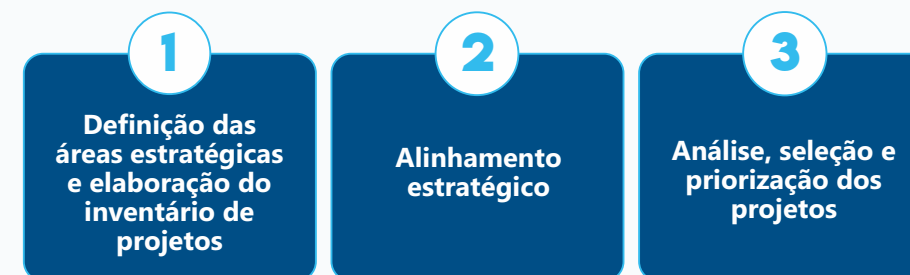
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2022

Concebido como um processo administrativo utilizado para o estabelecimento da direção mais adequada a ser seguida pela organização, o Planejamento Estratégico contempla uma atuação de forma inovadora e diferenciada⁶. Na administração pública, o Planejamento Estratégico deve ser entendido, ainda, como uma ferramenta de gestão para eficiência e eficácia na aplicação dos recursos públicos, bem como para subsidiar uma tomada de decisão segura e responsável.

As atividades do Planejamento Estratégico do Governo do Estado do Espírito Santo iniciaram com a leitura e análise do Programa de Governo do Líder do Poder Executivo, Renato Casagrande, e com a elaboração do inventário de projetos.

Como primeira ação do PMO-ES na gestão 2019-2022, o processo de elaboração do Planejamento Estratégico foi iniciado no dia 02 de janeiro de 2019 e finalizado no dia 17 de maio de 2019, sendo realizado em três etapas principais:

⁶(OLIVEIRA, 2018).



2.1 DEFINIÇÃO DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS E ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DE PROJETOS

A leitura e a análise do Programa de Governo foram realizadas pela equipe de gestores de projetos da SUBEPP durante as primeiras semanas do mês de janeiro de 2019. Tal atividade foi importante não apenas para o conhecimento das diretrizes de governo e dos *insights* para possíveis novos projetos, mas também para servir de insumo para o inventário de projetos dos últimos oito anos de governo: 2011-2014 e 2015-2018.

Em paralelo, a equipe da SUBEPP elaborou o inventário de projetos, por meio do levantamento dos projetos em andamento na gestão 2015-2018, pela análise do alinhamento com o Programa de Governo e pelo planejamento de longo prazo denominado ES 2030.

O Programa de Governo está dividido em três grandes temas estratégicos, em 19 áreas estratégicas, conforme se observa no Quadro 01.



Em paralelo à análise do Programa de Governo, foi realizado pelos técnicos da SUBEPP um esforço de comparação entre os dois últimos portfólios de projetos, representando oito anos de gerenciamento intensivo de projetos de governo. O propósito desta atividade foi identificar quais projetos foram continuados, descontinuados ou atendiam, ou não, as propostas do Programa.

Os dados resultantes da análise dos dois portfólios foram: 332 entregas e projetos do Realiza+ (modelo de gestão do portfólio no período 2011-2014) e 261 entregas e projetos do modelo de gestão 2015-2018, totalizando 593 entregas e projetos.

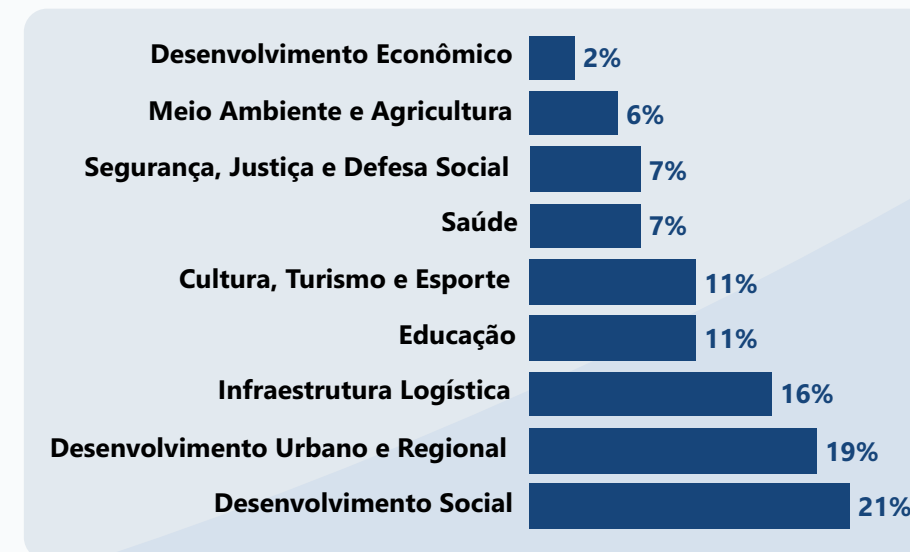
Ainda durante o processo de análise e correlação dos portfólios e Programa de Governo, foi realizado um esforço para reduzir as 19 áreas estratégicas para um número que permitisse um gerenciamento eficaz e eficiente do portfólio 2019-2022. A análise do Programa fez com que os técnicos percebessem sinergia entre as áreas, o que facilitou a redução para inicialmente 10 áreas. O trabalho resultou nos dados apresentados a seguir:

GRÁFICO 12: 158 PROPOSTAS INÉDITAS POR ÁREA ESTRATÉGICA



Elaboração: SEP/SUBEPP.

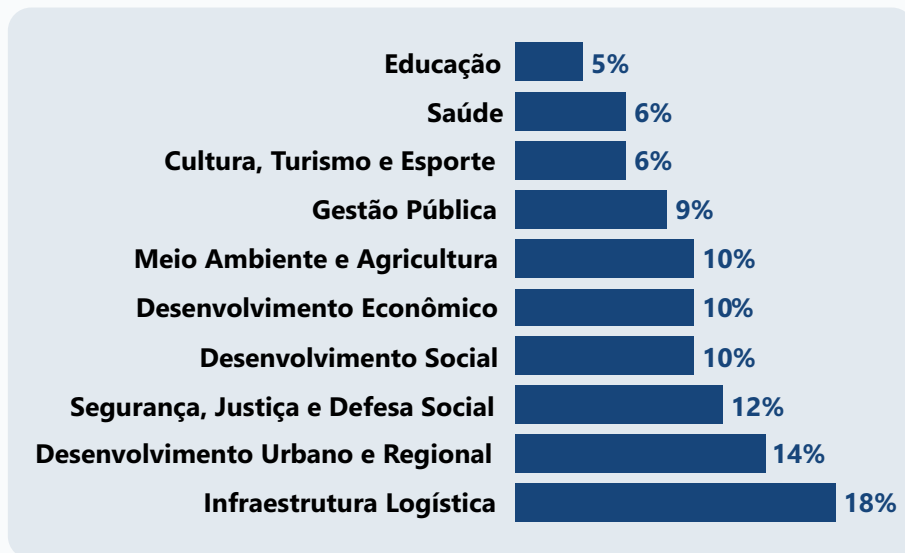
GRÁFICO 13: 140 PROJETOS NO REALIZA+(2011-2014) SEM CORRESPONDÊNCIA EM 2015-2018



Elaboração: SEP/SUBEPP.

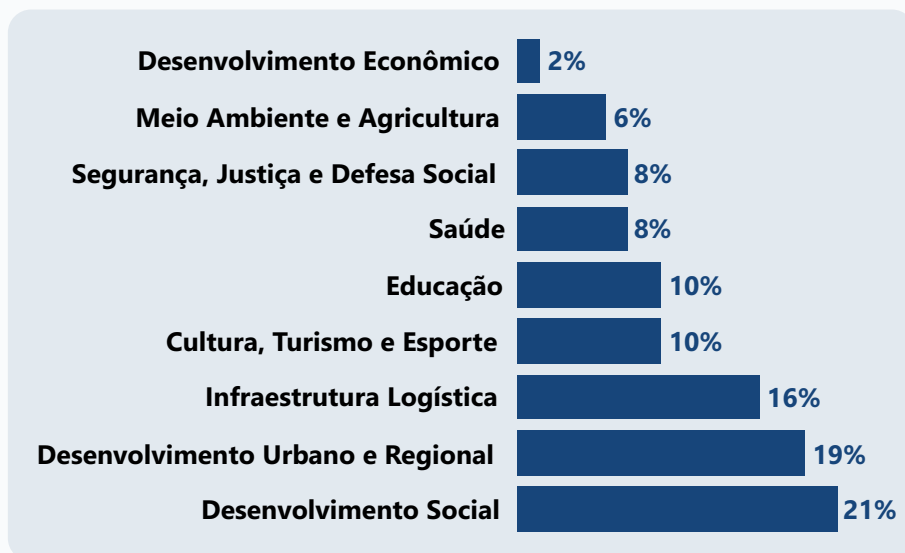


GRÁFICO 14: 125 PROJETOS 2015-2018 SEM CORRESPONDÊNCIA NO REALIZA+



Elaboração: SEP/SUBEPP.

GRÁFICO 15: 133 PROJETOS EM TODOS OS PORTFÓLIOS



Elaboração: SEP/SUBEPP.

Os dados apresentados foram utilizados para realizar o alinhamento com a alta gestão e, após análise feita com o Governador Renato Casagrande, foram definidas 09 áreas estratégicas, conforme se apresenta a seguir.



Elaboração: SEP/SUBEPP.

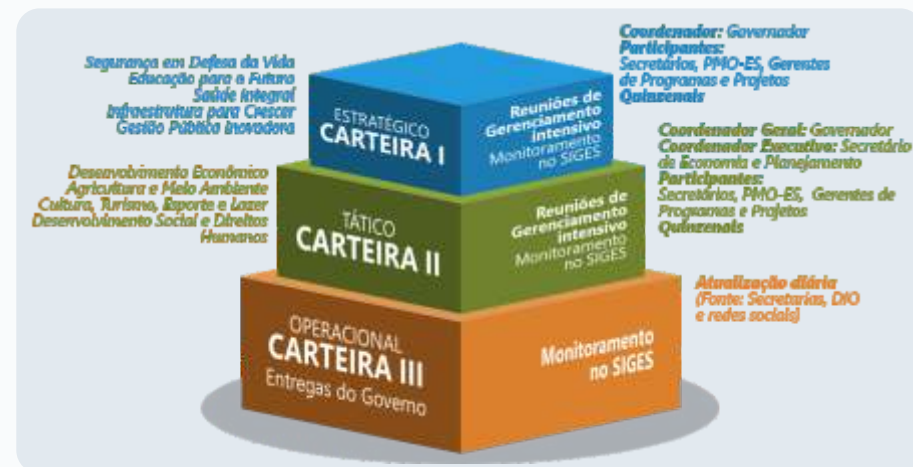
As áreas estratégicas de Segurança em Defesa da Vida, Educação para o Futuro, Saúde Integral, Infraestrutura para Crescer e Gestão Pública Inovadora irão compor a Carteira I, que será monitorada em nível estratégico por meio de gerenciamento intensivo coordenado diretamente pelo Governador Renato Casagrande, conforme se visualiza na Figura 02.

As áreas estratégicas de Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Agricultura e Meio Ambiente, e Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, irão compor a



Carteira II e serão monitoradas em nível tático por meio de gerenciamento intensivo coordenado pelo Governador e pelo Secretário de Economia e Planejamento.

FIGURA 02: GERENCIAMENTO INTENSIVO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS



Elaboração: SEP/SUBEPP.

Além das Carteiras I e II, haverá a Carteira III, composta pelas entregas de todas as áreas estratégicas, que será atualizada diariamente e gerenciada por meio do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo (Siges).

2.2 ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Com as informações das áreas estratégicas e do inventário de projetos, a etapa seguinte foi a de orientação da alta gestão para atingir três objetivos específicos: integrar a nova gestão, dar conhecimento do Programa de Governo e dos projetos e, por fim, alinhar a alta gestão com o discurso feito pelo Governador eleito.

Este último, também constituiu uma tarefa importante dos técnicos da SUBEPP, pois foram mapeadas as propostas veiculadas na mídia, como as constantes do site G1. No Programa de Governo foram identificadas 231 propostas, sendo 34 veiculadas no G1, 32 com correspondência direta e 2 indiretas, ao Programa de Governo⁸.

Nessa etapa, foram realizadas duas reuniões na Sala de Decisão do Palácio da Fonte Grande, sede administrativa do Poder Executivo Estadual. Das 79 pessoas convidadas, entre secretários, subsecretários, diretores de autarquias e de empresas públicas, 77 pessoas participaram, o que demonstrou alto grau de comprometimento com o Planejamento Estratégico de governo.

Desse encontro, os gestores saíram com o encaminhamento de indicar um ponto focal que seria o elo entre a SEP e o órgão que ele representa. A figura do ponto focal para o Planejamento Estratégico do ciclo 2019-2022 não se confunde com a rede de pontos focais que o Escritório de Projetos vem utilizando ao longo de sua trajetória, que possuem a função de dar celeridade à tramitação dos processos marcados com selos prioritários.

Com esses atores indicados pelos gestores das secretarias, a tarefa seguinte foi capacitá-los. Foram realizadas duas reuniões com 81 convidados, dentre os quais, 73 eram pontos focais.

⁸Disponível em <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2019/01/01/entrevista-assumi-compromissos-realistas-diz-casagrande-antes-de-tomar-posse-do-governo-no-es.ghtml>. Acesso em 27 jan 2019.



O conteúdo das sessões de capacitação foi a apresentação da sistemática adotada para o Planejamento Estratégico, a estrutura do plano, a estratégia de governança e a divisão das áreas estratégicas. Nessa mesma capacitação, conceitos iniciais sobre gestão de projetos, indicadores, desafios e entregas foram nivelados para que os trabalhos das etapas subsequentes se tornassem mais fluídos. Assim, uma vez nivelados tais conceitos, os pontos focais poderiam analisar o material disponibilizado pela SUBEPP.

Em seguida, a tarefa foi a análise do inventário elaborado pela SUBEPP, por parte dos pontos focais. Assim, foi enviado para cada secretaria, autarquia ou empresa pública um inventário a ser preenchido com os desafios e os indicadores da área estratégica a que os órgãos estão vinculados, e com os projetos e as entregas do portfólio de 2015-2018 relacionados com as propostas do Programa de Governo, para definição dos projetos a serem implementados nos anos de 2019-2022. As propostas sem correlação com entrega ou projeto do último portfólio foram incluídas no inventário para que fossem contempladas ou consideradas com alguma ação do órgão.

Para subsidiar a formulação dos desafios pelos órgãos governamentais, foi elaborada uma lista exemplificativa que teve como fontes o Programa Realiza+, implementado no período de 2011-2014 e o Modelo de Gestão 2015-2018. Em relação aos indicadores, com a finalidade de garantir a confiabilidade e periodicidade dos dados, foram selecionados indicadores estratégicos tendo como principais fontes: o Planejamento de Longo Prazo ES 2030, a base de dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e os indicadores dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas).

Uma vez disponibilizados todos os dados, as secretarias, autarquias e empresas públicas definiram 3 desafios que representassem sua área de atuação e indicadores estratégicos que medissem o progresso desses desafios.

Concomitante à elaboração ou escolha dos desafios e indicadores, houve a validação e identificação dos projetos e entregas em andamento do portfólio 2015-2018, bem como a proposição de novos projetos com base nas propostas do Programa de Governo.

2.3 ANÁLISE, SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS

Uma etapa crucial na gestão de portfólio de projetos é a análise, seleção e priorização dos projetos por meio de critérios objetivos que garantam transparência à tomada de decisão, bem como assertividade na escolha dos projetos a serem desenvolvidos, uma vez que os recursos são escassos e as demandas da sociedade por políticas públicas são abundantes.

O primeiro passo para realizar essa etapa foi a elaboração do Guia de Análise, Seleção e Priorização de Projetos, inspirado no Modelo de Gestão Realiza+ (2011-2014) e no documento intitulado Fundamentos do Impacto Público: ferramenta de autoavaliação, produzido pelo *Centre for Public Impact A BCG Foundation*⁰⁹.

⁰⁹Desde 2015, o Centre for Public Impact vem trabalhando por todo o mundo para entender como o impacto público pode ser alcançado. Para maiores detalhes: <https://www.centreforpublicimpact.org/our-global-reach/>



O Guia teve como objetivo auxiliar a condução da atividade de forma didática e clara, comunicar e dar objetividade aos critérios, provocar a reflexão sobre alguns aspectos que impactam a execução dos projetos, além de construir e disseminar a ferramenta, como base de conhecimento para seleção de projetos públicos.

A partir de então, foram realizadas com os órgãos e instituições do Estado, as reuniões de análise, seleção e priorização de ações e projetos, que contaram com a presença de secretários, subsecretários, diretores, gerentes e pontos focais responsáveis pela definição com as equipes dos projetos a serem avaliados. As reuniões tiveram ainda como objetivo apresentar, de maneira sucinta e adequada, a Estratégia de Governo.

Em todas as reuniões foi salientado que a atividade de priorização não se findava naquele momento, e que poderiam ser realizadas alterações até o Seminário do Planejamento Estratégico. Além disso, foi lembrado que o Planejamento Estratégico é revisado anualmente, e que outras oportunidades surgiriam no próximo ano para a inserção de novos projetos.

Os critérios de seleção foram definidos mediante análise das especificidades dos projetos públicos, que visam gerar bens e serviços para aumentar o bem-estar da sociedade e não objetivam o lucro, diferenciando-se, portanto, dos projetos do setor privado. Também foram consideradas as diretrizes do governo para os próximos quatro anos, como por exemplo, a inovação na gestão pública. Como o objetivo era priorizar os projetos estratégicos, não foram incluídos nos portfólios as rotinas ou projetos internos de cada órgão.

Os projetos foram analisados considerando-se dois critérios principais: relevância estratégica e viabilidade de implantação.

A relevância estratégica refere-se ao grau de alinhamento do projeto à estratégia governamental, traduzida em desafios contidos no Programa de Governo e nos principais indicadores de resultado. Já a viabilidade de implantação diz respeito aos componentes táticos e operacionais na implantação dos projetos avaliados.

Em relação ao critério relevância estratégica avaliou-se: impacto econômico-social, alinhamento estratégico, impacto na imagem da gestão e grau de inovação na gestão. Essa análise foi guiada por perguntas orientadoras, conforme descrito no Quadro 02.

Na avaliação dos projetos em relação ao critério viabilidade de implantação, avaliou-se: capacidade de execução física e financeira, capacidade de articulação, e maturidade do projeto. Essa análise também se guiou por perguntas orientadoras, conforme descrito no Quadro 03.

QUADRO 02: CRITÉRIOS DE ANÁLISE, SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS À ESTRATÉGIA DE GOVERNO



CRITÉRIO RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA		
QUESITOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	CLASSIFICAÇÃO
<p>Grau de impacto econômico-social De que forma os projetos transformarão a realidade econômica e social de determinada população/território</p>	<p>Qual a abrangência territorial e/ou populacional? Quais os impactos econômicos e sociais trazidos pelo projeto? Quais anseios da sociedade coletados em audiência pública são atendidos pelo projeto?</p>	<p>Muito Alto: O projeto trará altíssimo impacto econômico e social, pois beneficiará entre 75% e 100% da população/território capixaba. Alto: O projeto trará relevante impacto econômico e social, pois beneficiará entre 50% e 74% da população/território capixaba. Moderado: O projeto trará algum impacto econômico e social, pois beneficiará entre 25% e 49% da população/território capixaba. Baixo: O projeto não trará impacto econômico e social, pois beneficiará menos de 25% da população/território capixaba.</p>

CRITÉRIO RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA		
QUESITOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	CLASSIFICAÇÃO
<p>Grau de alinhamento estratégico Refere-se o quanto o projeto está alinhado com a declaração da estratégia governamental (missão, visão, valores e diretrizes)</p>	<p>Quais desafios e indicadores identificados na área estratégica se relacionam ao projeto? Quais são os efeitos multiplicadores e sinérgicos produzidos pelo projeto? Como o projeto contribui para o alcance da missão e visão de governo? A quais valores de governo o projeto está alinhado?</p>	<p>Muito Alto: O projeto está totalmente alinhado às diretrizes e propostas do Programa de Governo e possui sinergia com as demais áreas estratégicas. Alto: O projeto tem bom alinhamento às diretrizes e propostas do Programa de Governo e responde aos desafios e indicadores de sua área estratégica por meio de sinergia entre secretarias e projetos. Moderado: O projeto possui algum alinhamento às diretrizes e propostas do Programa de Governo e responde em partes aos desafios e indicadores de sua secretaria por meio de sinergia entre os projetos. Baixo: O projeto não está alinhado à estratégia governamental e não responde aos desafios e indicadores estratégicos.</p>



CRITÉRIO RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA		CLASSIFICAÇÃO
QUESITOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	
Grau de impacto na imagem da gestão Refere-se a quanto o projeto contribui para a construção de um legado de governo que será lembrado futuramente	Qual legado significativo o projeto trará para o Espírito Santo?	Muito Alto: O projeto contribuirá forte e positivamente com a construção de uma imagem de governo que será lembrada futuramente pelo legado deixado.
	Qual impacto significativo do projeto na imagem da atual gestão?	Alto: O projeto contribuirá de maneira concreta com a construção de uma imagem de governo que será lembrada futuramente pelo legado deixado.
	Quais benefícios de longo prazo o projeto trará para a população?	Moderado: O projeto contribuirá timidamente com a construção de uma imagem de governo que será lembrada futuramente pelo legado deixado.
	Contribuirá para não comprometer a imagem de governo pautada em ações amplamente divulgadas na mídia?	Baixo: O projeto não deixará um legado a ser lembrado futuramente.

CRITÉRIO RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA		CLASSIFICAÇÃO
QUESITOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	
Grau de inovação na gestão Refere-se a quanto o projeto contribui para a construção de uma gestão governamental inovadora	O projeto é inédito em gestão pública ou no estado?	Muito Alto: O projeto contribuirá forte e positivamente com a inovação, provocando uma ruptura com os padrões, modelos de serviços e negócios ou tecnologias já estabelecidas.
	O projeto prevê a participação do usuário no seu desenho e/ou implementação?	Alto: O projeto contribuirá de maneira concreta com a inovação, mas ainda se encaixa dentro do modelo de serviço público. Embora inesperado, não tem um efeito crítico em mercados e serviços já existentes, nem cria novos.
	O projeto tem base em evidências (dados)?	Moderado: O projeto contribuirá com a inovação ao trabalhar com o que já está vigente no setor público, procurando a melhoria e otimização contínua destes mesmos processos ou produtos.
	Fomenta a colaboração dentro ou fora do Governo?	Baixo: O projeto contribui timidamente, pouco ou não contribui com a inovação ou cultura de inovação no governo.

QUADRO 03: CRITÉRIOS DE ANÁLISE, SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS À VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO



CRITÉRIO VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO		
QUESITOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	CLASSIFICAÇÃO
Capacidade de execução física e financeira Refere-se até que ponto o projeto é viável em termos de recursos orçamentários, financeiros e tempo	Será realizado com recurso próprio? Existe recurso financeiro disponível?	Muito Alto: Os recursos orçamentários e financeiros do projeto estão totalmente disponíveis ou estarão previstos para garantir um cronograma realístico.
	Quais as fontes de recursos? Os recursos serão captados? (Ex: BNDES, Emendas Federais, Parceria, etc.).	Alto: Os recursos orçamentários e financeiros do projeto estão parcialmente disponíveis ou estarão previstos para garantir um cronograma realístico.
	O órgão possui pessoas com experiência/capacitação adequadas para a execução?	Moderado: Os recursos orçamentários e financeiros do projeto estão minimamente disponíveis ou previstos para garantir um cronograma realístico.
	Os cronogramas são realísticos?	Baixo: Não há recursos orçamentários e financeiros para o projeto, o que compromete o cronograma de execução.

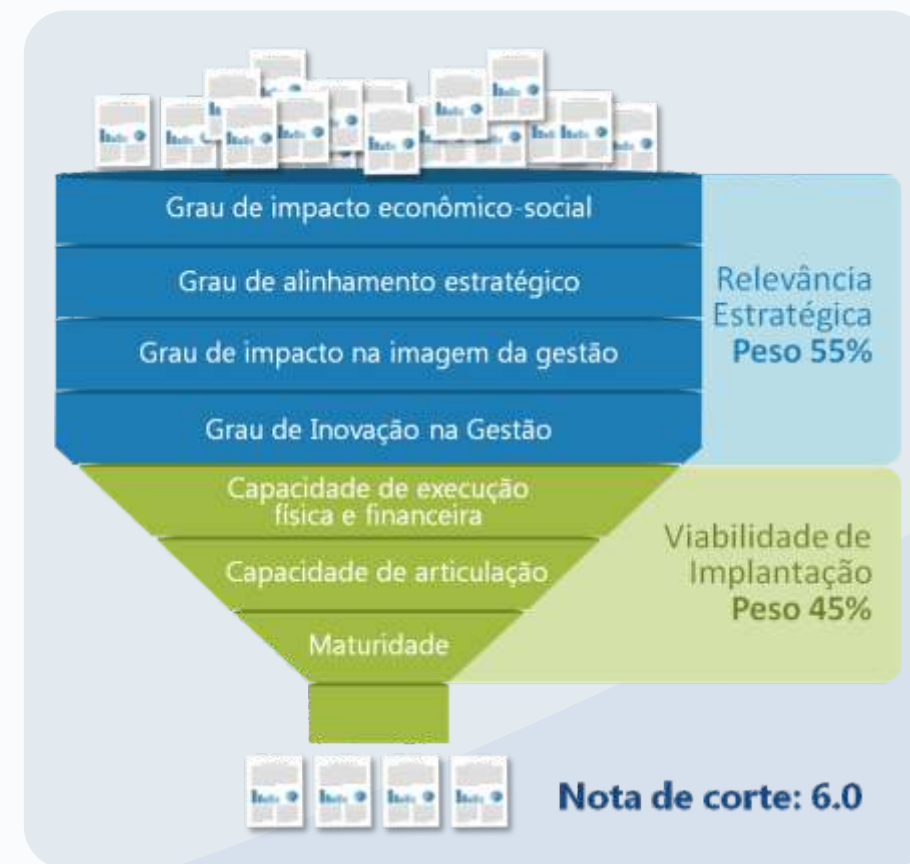
CRITÉRIO VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO		
QUESITOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	CLASSIFICAÇÃO
Capacidade de articulação Refere-se ao grau de articulação entre atores internos e externos ao governo para alcançar os objetivos do projeto)	Quais são as partes interessadas no projeto?	Muito Alto: O projeto não apresenta gargalos em relação a licenças, normas e/ou desapropriações. Os órgãos de controle e a sociedade estão muito engajados para alcançar os objetivos do projeto.
	Qual o grau de envolvimento atual?	Alto: O projeto apresenta gargalos administráveis em relação a licenças, normas e/ou desapropriações. Os órgãos de controle e a sociedade estão alinhados aos objetivos do projeto.
	Quais articulações já estão sendo realizadas? Depende de licenças, desapropriações, normas?	Moderado: O projeto apresenta alguns gargalos em relação à viabilidade de licenças, normas ou desapropriações.
	O projeto requer consulta prévia à população por meio de audiências públicas? A sociedade apoia e/ou demanda a implementação deste projeto?	Baixo: O projeto apresenta gargalos cruciais não resolvidos em relação a licenças, normas ou desapropriações. Há objeções ao projeto entre os atores internos e externos.

CRITÉRIO VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO		CLASSIFICAÇÃO
QUESITOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	
Maturidade do projeto Refere -se à quão avançada está a execução do projeto	Qual o avanço físico do projeto?	Muito Alto: O projeto está em execução, e sua conclusão está prevista para até 2021.
	Qual o status do projeto: Em execução? Projeto elaborado? Estudo de viabilidade? Em ações preparatórias? Em licitação?	Alto: O projeto está em execução, e sua conclusão está prevista para até maio de 2022.
	Qual o escopo, objetivos e entregas do projeto?	Moderado: O projeto está estruturado, têm planos definidos e projetos executivos e/ou arquitetônicos elaborados ou em licitação.
	Qual o público-alvo do projeto?	Baixo: O projeto encontra -se em ações preparatórias.

Elaboração: SEP/SUBEPP.

A classificação utilizada é discriminada na terceira parte dos Quadros 02 e 03: muito alto equivale à nota 10,00, alto a 6,00, moderado a 3,00 e baixo equivale a 1,00. Diante das notas foram priorizados os projetos com nota total acima de 6,00. Projetos entre 3,01 e 5,99 foram reavaliados durante o Seminário de Planejamento Estratégico 2019-2022, realizado nos dias 9 e 10 de maio de 2019. E os projetos com pontuação abaixo de 3,00 passariam a compor um banco de projetos.

FIGURA 03: CRITÉRIOS PARA ANÁLISE, SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS

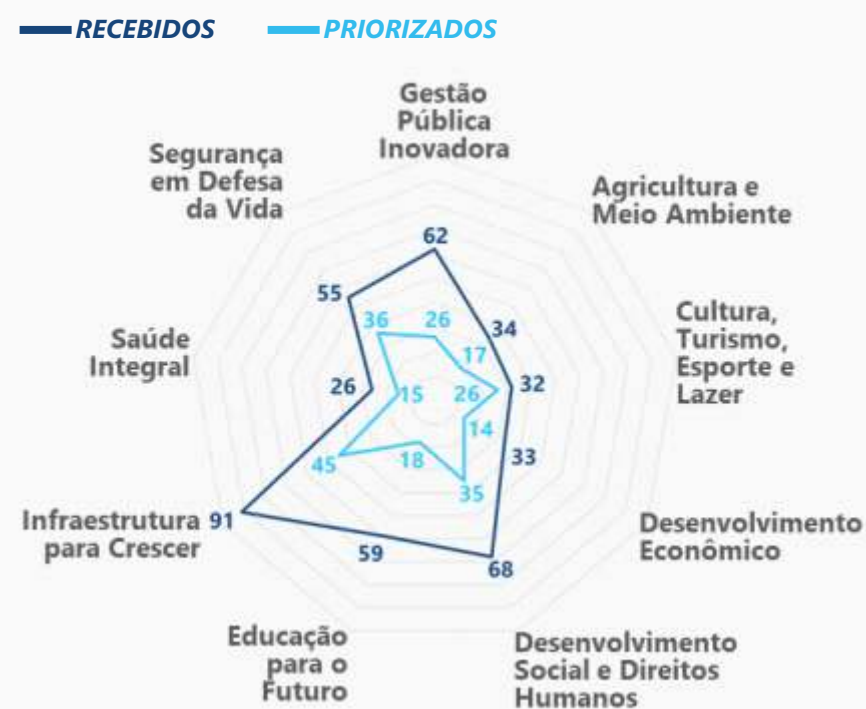


Elaboração: SEP/SUBEPP.



No total, foram realizadas 70 reuniões de priorização e alinhamento com a participação de 350 gestores e gerentes. Como resultado, foram priorizados 232 projetos dos 460 projetos recebidos das nove Áreas Estratégicas, conforme demonstrado na Figura 04.

FIGURA 04: NÚMEROS PRÉ-PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2022



70 REUNIÕES DE PRIORIZAÇÃO E ALINHAMENTO	350 PARTICIPANTES	460 PROJETOS RECEBIDOS	232 PROJETOS PRIORIZADOS
		Redução de 49,57%	

Elaboração: SEP/SUBEPP.

Para subsidiar a tomada de decisão e a criação de novas estratégias foram definidos indicadores de resultado para cada desafio. Por meio dos indicadores é possível medir o alcance dos benefícios à população, decorrentes das ações empreendidas.

Após a proposição de indicadores feita pelos órgãos, a SEP realizou reuniões com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para realizar o amadurecimento e revisão destas indicações, consolidando a análise das informações coletadas e verificando possíveis acréscimos ou exclusões de indicadores para os desafios das nove áreas estratégicas. Com base nesta revisão foram elaborados os Cadernos de Trabalho contendo os Desafios, Indicadores, Projetos e Entregas para a gestão 2019-2022, que serviram como base para as atividades realizadas no Seminário de Planejamento Estratégico.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados do Planejamento Estratégico 2019-2022 concretizou-se por meio do Seminário realizado nos dias 09, 10 e 17 de maio de 2019.

3.1 SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Seminário de Planejamento Estratégico, realizado nos dias 09 e 10 de maio de 2019, contou com a presença de mais de 200 gestores do Governo do Estado do Espírito Santo, dentre eles, o Governador, a Vice-governadora, os secretários e subsecretários de Estado, os dirigentes de órgãos da administração estadual e os pontos focais das áreas estratégicas.



Levando os participantes a uma reflexão sobre a importância da implementação e execução dos projetos, ou seja, sobre qual legado deixaremos para essa e para as futuras gerações, já que os mesmos, sendo bem executados, impactam positivamente a vida das pessoas, a abertura do Seminário, no dia 09/05/2019, iniciou-se com a frase: "Você pode mudar a vida de alguém. Já pensou nisso?" Em seguida, foi apresentado o vídeo com a canção "I Was Here", da cantora Beyoncé. A mensagem retratada na canção levou à reflexão sobre a forma como deixaremos a marca do Governo, deixando este mundo um pouco melhor, por meio de seu legado.

A fim de subsidiar a equipe de gestores na validação dos desafios, indicadores e prioridades do Governo do Estado, foram realizadas no Seminário de Planejamento Estratégico palestras por especialistas renomados que abordaram os cenários político e econômico, em âmbitos local e nacional.

Em seguida, os gestores, secretários, subsecretários, diretores de autarquias e de empresas públicas, participaram de grupos trabalho ligados as nove áreas estratégicas do governo.

A primeira atividade desenvolvida em grupo foi a Matriz SWOT, uma das ferramentas utilizadas em planejamento estratégico que mapeia os fatores microambientais e macroambientais que influenciam o desempenho da organização.

No ambiente microambiental foram mapeadas as forças e as fraquezas. As forças referem-se aos aspectos internos do governo que favorecem a execução das ações. As fraquezas são aspectos internos que dificultam a execução das ações do governo estadual.

O resultado dessa atividade foi sintetizado por meio de uma ferramenta que consiste na elaboração de uma "nuvem de palavras" e foi apresentado em plenária pelo Governador Renato Casagrande.





AMBIENTE EXTERNO

OPORTUNIDADES

aspectos externos que podem impactar o governo **positivamente**



AMBIENTE EXTERNO

AMEAÇAS

aspectos externos que podem impactar **desfavoravelmente** o governo



A segunda atividade em grupo, no primeiro dia de Seminário, foi a Validação dos Desafios, Indicadores e Projetos para o Ciclo 2019-2022, por área estratégica.

No segundo dia do Seminário, foi realizada a terceira atividade - Estratégia de Comunicação - que teve como objetivo identificar os projetos de maior impacto/relevância/representatividade com maior potencial de comunicação para a sociedade, além de mapear os principais parceiros para o sucesso dos projetos e propor ações/ferramentas de comunicação entre os parceiros a fim de potencializar o sucesso dos projetos.

Durante todo o Seminário, as atividades em grupo, palestras e dinâmicas realizadas foram retratadas por meio de mapas mentais¹⁰ que deram um tom lúdico aos trabalhos, conforme se visualiza a seguir.

¹⁰Os mapas mentais foram criados pela artista plástica Ana Palu.



Bem-Vindos

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2022

RENATO CASAGRANDE (GOVERNADOR)
ÁLVARO DUBOC (SECRETÁRIO)
PALÁCIO BARRACO



SEGURANÇA PÚBLICA
é parte importante deste governo. + PROTEGER A SOCIEDADE + POLÍTICAS PARA GRUPOS VULNERÁVEIS + INTEGRAR GOVERNO+ INCORPORAR TODAS AS AÇÕES DO GOVERNO

PARA PLANEAR É PRECISO TER UMA BASE

- COMPROMISSOS** ASSUMIDOS, NOS TRÊS NÍVEIS: TRANSPARÊNCIA, DIÁLOGO, COMUNICAÇÃO.
- VIDA REAL** SUSTENTA O TRABALHO EM REDE VIRTUAL.
- RAZÃO** DIMINUIR A DESIGUALDADE + AUTO VIGILÂNCIA
- INOVAÇÃO A FAVOR DE TODOS**
 - ORGANIZADO
 - RESPONSÁVEL
 - FISCAL
 - PARCERIA X GERENCIAMENTO
 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 - RESPEITAR O DIREITO DE TODOS
 - EDUCAÇÃO

CENÁRIO ECONÔMICO

JOSÉ LUIZ OREIRO

NOVA RECESSÃO A VISTA?

INDICADORES CRESCIMENTO ECONÔMICO CONSUMO DE BENS

EXORTAÇÕES MANUFATURADOS → CRISE ARGENTINA

DEFICIT ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS

FALÊNCIA? POUCO PROVÁVEL

REFORMA NA PREVIDÊNCIA É NECESSÁRIA

PROTEÇÃO 4,9% 2019

PIB PROJEÇÃO MENOR DO ESPERADO

EMPREGOS TAXA DE DESEMPREGO +13 MILHÕES DESEMPREGADOS 257 FORÇA DE SUBUTILIZADO TRABALHO

IPCA TAXA DE JUROS NÃO ABANHA PREÇO DO PETRÓLEO + FATORES: BANCO CENTRAL NÃO TEM CONTROLE

JURIS TEMOS QUE DEBATER DESPESA! \$ # ? # ? #

SELIC SEM CONTROLE FINANÇAS

CRISE? ESTAMOS A CAMINHO DE UMA EM BREVE?

HIPÓTESES FREAMOS O CARRA DESLIGAMOS E ESPERAMOS QUE ELE PARE SOZINHO?

REFLAÇÃO DE DIVÍMIS RECEITA TRIBUTÁRIA GOV: NÃO PODE DIMINUIR DESPESAS.

INVESTIMENTO X ECONOMIA NÃO DECOLA INFLUÊNCIA

CONDIÇÕES MARGEM NOVA CRISE

FISCAL PAGAMENTO DE JUROS

POLÍTICA DE CURTO PRAZO TEM ESPAÇO!

SEM ECONOMIA NÃO EXISTE JUSTIÇA FISCAL QUE PARE ENTÃO!

POR QUE A ECONOMIA NÃO DECOLA?

(ANOS) 60 70 80 90 00 10

PRODUÇÃO DE BENS 2014 → HOJE +15% CAU

RECESSÃO RETORNA RÁPIDA DO ↑ DO PIB

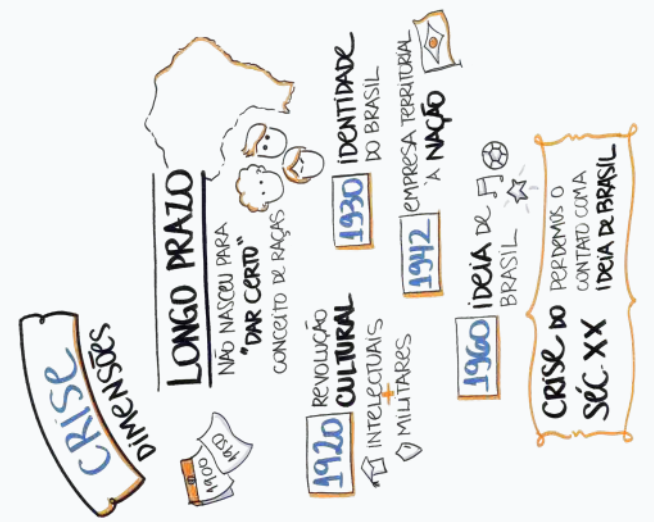
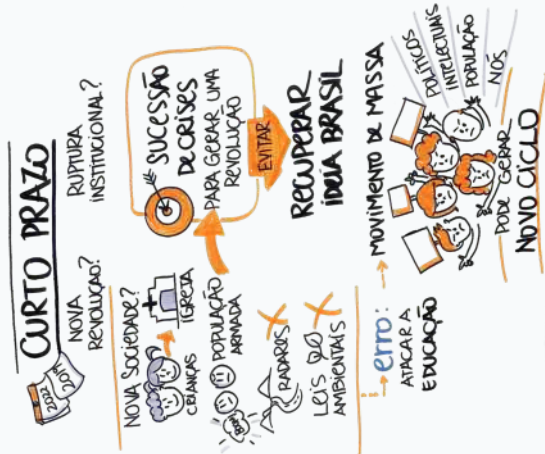
DEPRESSÃO ECONÔMICA NÃO ESTÁ SENDO TRINHA

CRESCIMENTO TEM SIDO MENOR DO QUE A PROTEÇÃO DO REALIZADO PROTEÇÃO

CENÁRIO POLÍTICO e SEUS DESAFIOS

CÉSAR BENJAMIM

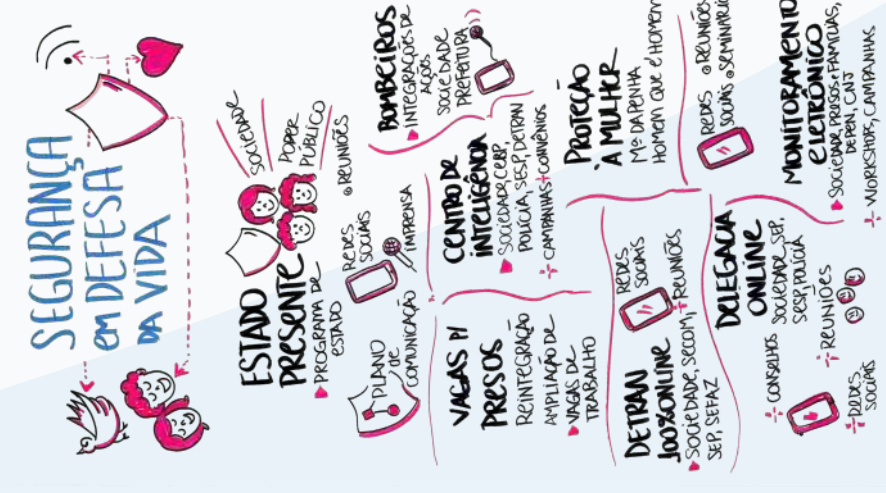
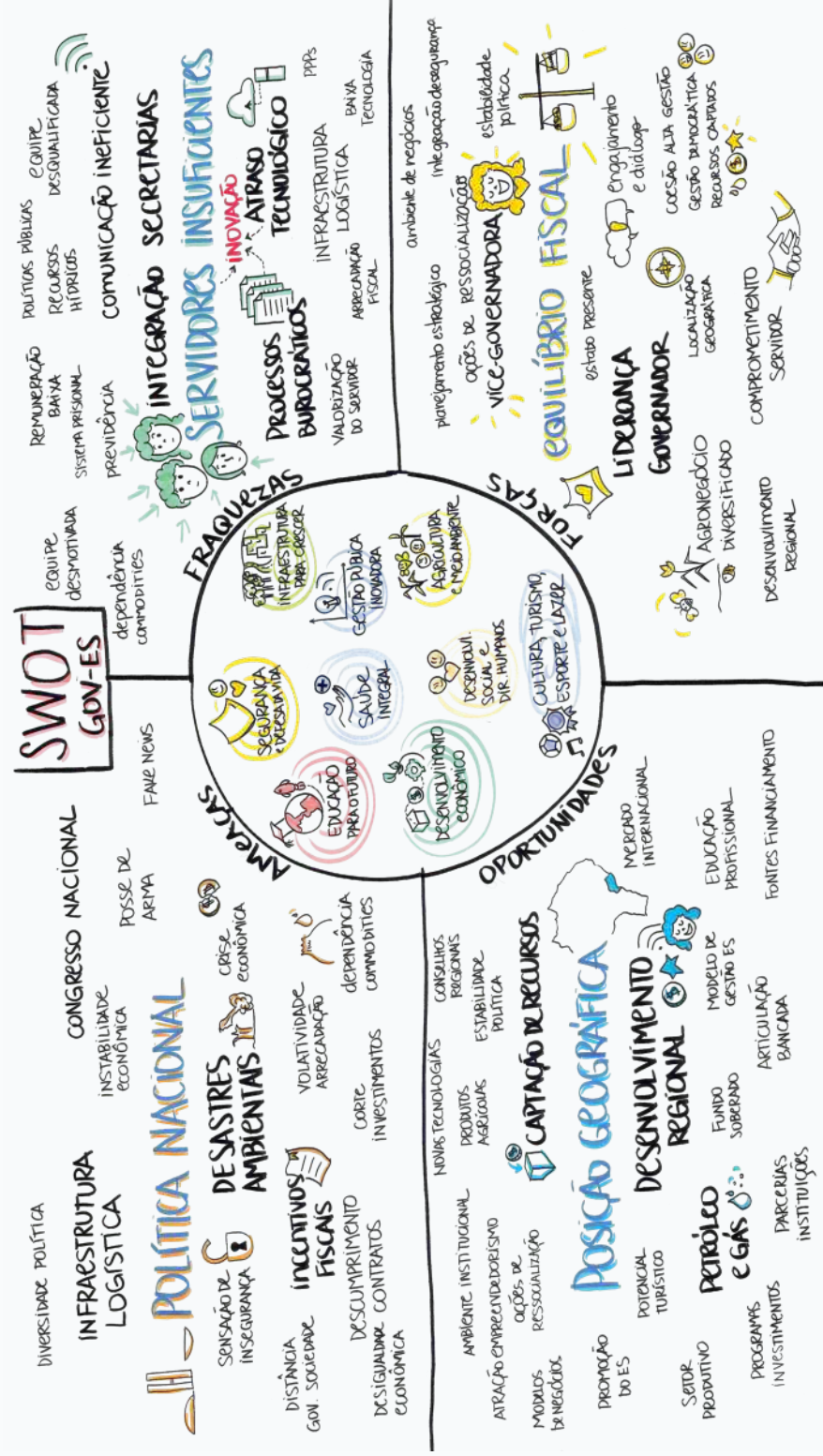
EU ACHO QUE ELAS VÃO PERDER. MAS TEMOS QUE AJUDÁ-LAS A PERDER



ORIENTAÇÕES

JOSEANE ZOGHBI







AGRICULTURA e MEIO AMBIENTE

REFLORESTAR

- ▶ RÁDIO TV
- ▶ CONSUMIDOR PROD RURAL
- ▶ FINANCIADORES, PARCEIROS e APOIADORES
- ▶ AUDIÊNCIAS
- ▶ REUNIÕES
- ▶ ARTICULAÇÕES

NOVAS TECNOLOGIAS

- ▶ AGRICULTORES, ENTIDADES, INSTITUIÇÕES
- ▶ RÁDIO TV
- ▶ SEMINÁRIOS
- ▶ REUNIÕES

PIANOS INTEGRADOS

- ▶ SUSTENTABILIDADE
- ▶ PARQUES ESTADUAIS
- ▶ UNIVERSIDADES, SETOR, COMUN. PESQUISAS
- ▶ EMPREENDEDORES
- ▶ REUNIÕES
- ▶ EVENTOS

CAMPO DIGITAL

- ▶ POPULAÇÃO RURAL, PREST. SERVIÇOS, TURISTAS, ÓRGÃOS USUÁRIOS
- ▶ RÁDIO TV
- ▶ EVENTOS
- ▶ WORKSHOPS
- ▶ REUNIÕES
- ▶ WORKSHOPS

AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR

DESENVOLVIMENTO SOCIAL e DIREITOS HUMANOS

PROGRAMA AGENDA MULHER

- ▶ REUNIÕES
- ▶ SEMINÁRIOS
- ▶ PLANO COMUNICAÇÃO
- ▶ CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS
- ▶ BOLETINS

CENTRO DE CIDADANIA JOVEM

- ▶ REUNIÕES
- ▶ SEMINÁRIOS
- ▶ PROJETO
- ▶ PLANO
- ▶ CENTRO JUVENIL
- ▶ REUNIÕES
- ▶ SEMINÁRIOS
- ▶ ESTRATÉGIA
- ▶ PROS. COMUNICAÇÃO

INCLUIR

- ▶ FAMÍLIAS POBRES, SECRETARIAS e AGÊNCIAS GOV., SISTEMAS, BANDAS, BANQUES, IPTES
- ▶ CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS
- ▶ EVENTOS REGIONAIS
- ▶ VISITAS

REDE ABRAÇO

- ▶ USUÁRIOS e FAMÍLIAS SECRETARIAS, RAS
- ▶ AGÊNCIAS - GOV, PREFEITURAS, UPES, COESAD
- ▶ CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS
- ▶ EVENTOS REGIONAIS

CULTURA, TURISMO, ESPORTE e LAZER

CENTRO DE CONVENÇÕES ES

- ▶ GOVERNO, SEGREMTO TURÍSTICO, GOVERNAMENTOS
- ▶ REUNIÕES
- ▶ ARTICULAÇÕES
- ▶ MOBILIZAÇÕES

ES CRIATIVOS

- ▶ EMPRESAS, PÓLOS e COMUNIDADES, GOVERNO, PREFEITURAS, SISTEMAS, UNIVERSIDADES
- ▶ EVENTOS
- ▶ MODELO GOVERNANÇA
- ▶ PMO-Regional

CAMINHOS DO TURISMO

- ▶ COMUNIDADES TURISTAS e GOVERNOS
- ▶ ARTICULAÇÕES
- ▶ REUNIÕES
- ▶ VISUAL MULTIMÍDIA

AGENC Jovem COMUNITÁRIO

- ▶ JOVENS, INSTITUIÇÕES, GOV-ES, PREFEITURAS, UNIVERSIDADES, ESCOLAS, ORGANIZAÇÕES
- ▶ PARCERIAS
- ▶ REDES SOCIAIS
- ▶ EVENTOS

JOGOS ESCOLARES

- ▶ JOVENS, INSTITUIÇÕES, ENTIDADES, ATLETAS
- ▶ REDES SOCIAIS
- ▶ CONVID. DIRETO

KLEBER ANDRADE

- ▶ SOCIEDADE, FEDERAÇÃO DE FUTEBOL, EMPREENDEDORES
- ▶ ARTICULAÇÕES
- ▶ REUNIÕES
- ▶ APRESENTAÇÕES



INFRAESTRUTURA PARA CRESCER

PARRAGEM IMIGRANTES

- ▶ MÍDIAS
- ▶ RÁDIO TV
- ▶ REUNIÕES
- ▶ TV
- ▶ RÁDIO
- ▶ VÍDEOS

5ª FAIXA 3- PONTE

- ▶ MORADORES, ÓRGÃOS, COMUNIDADES
- ▶ CAMPANHAS EDUCATIVAS
- ▶ MORADORES CONCESSIONÁRIA USUÁRIOS
- ▶ RÁDIO TV
- ▶ REUNIÕES
- ▶ SINALIZAÇÃO

ORÇAS DE SANEAMENTO

- ▶ MORADORES TURISTAS
- ▶ MEIOS DE COMUNICAÇÃO
- ▶ RÁDIO TV
- ▶ COLETIVAS DE IMPRENSA
- ▶ PARCERIAS
- ▶ MÍDIA PL
- ▶ REDE HOT
- ▶ MEIO DE COMUNICAÇÃO

MACROREGIONAGEM DA RMGV

- ▶ MORADORES da RMGV
- ▶ PREFEITURAS
- ▶ COMUNIDADES
- ▶ TV
- ▶ REUNIÕES
- ▶ RÁDIO
- ▶ VÍDEOS

5ª FAIXA 3- PONTE

- ▶ MORADORES, ÓRGÃOS, COMUNIDADES
- ▶ CAMPANHAS EDUCATIVAS
- ▶ MORADORES CONCESSIONÁRIA USUÁRIOS
- ▶ RÁDIO TV
- ▶ REUNIÕES
- ▶ SINALIZAÇÃO

ORÇAS DE SANEAMENTO

- ▶ MORADORES TURISTAS
- ▶ MEIOS DE COMUNICAÇÃO
- ▶ RÁDIO TV
- ▶ COLETIVAS DE IMPRENSA
- ▶ PARCERIAS
- ▶ MÍDIA PL
- ▶ REDE HOT
- ▶ MEIO DE COMUNICAÇÃO

GESTÃO PÚBLICA INOVADORA

GOVERNO DIGITAL

- ▶ AÇÕES em FÓRUMS
- ▶ FÓRUMS DE INOVAÇÃO
- ▶ CAMPANHAS ESTRATÉGICAS
- ▶ EDOCS
- ▶ ES PAUTA DAVIM
- ▶ SOCIEDADE, PÚBLICO INTERNO, REPARIS PODERES
- ▶ CAMPANHAS ESTRATÉGICAS

APERFEIÇOAMENTO PÚBLICO

- ▶ JORNALISTAS, SOCIEDADE, ÓRGÃOS, QUADROS, PÚBLICO ESCOLAR
- ▶ SEMINÁRIOS
- ▶ CAMPANHAS

MODELO GESTÃO SISTÊMICA

- ▶ SERVIÇOS, MUNICÍPIOS, SINDICATOS, ÓRGÃOS
- ▶ DIAGNÓSTICO
- ▶ COMUNICAÇÃO DIRECIONADA
- ▶ REUNIÕES

NOTA PREMIADA CAPIXABA

- ▶ ENTIDADES SOCIEDADE PROPRIA
- ▶ REUNIÕES

GOVERNO DIGITAL

- ▶ AÇÕES em FÓRUMS
- ▶ FÓRUMS DE INOVAÇÃO
- ▶ CAMPANHAS ESTRATÉGICAS
- ▶ EDOCS
- ▶ ES PAUTA DAVIM
- ▶ SOCIEDADE, PÚBLICO INTERNO, REPARIS PODERES
- ▶ CAMPANHAS ESTRATÉGICAS

APERFEIÇOAMENTO PÚBLICO

- ▶ JORNALISTAS, SOCIEDADE, ÓRGÃOS, QUADROS, PÚBLICO ESCOLAR
- ▶ SEMINÁRIOS
- ▶ CAMPANHAS

MODELO GESTÃO SISTÊMICA

- ▶ SERVIÇOS, MUNICÍPIOS, SINDICATOS, ÓRGÃOS
- ▶ DIAGNÓSTICO
- ▶ COMUNICAÇÃO DIRECIONADA
- ▶ REUNIÕES

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PROGRAMA ES4D

- ▶ PORTAL ONLINE
- ▶ EXPOSIÇÃO EM FÓRUMS
- ▶ GOVERNO, STARTUPS, SETOR EMPRESARIAL, TECNOLOGIA e INOVAÇÃO, ÓRGÃOS GOV.
- ▶ CAMPANHAS INTERNAS

PROGRAMA REGIONAL

- ▶ LISTA BANÇAS, BANDAS, CON-SÓCIOS, PODERES, MIMC
- ▶ REUNIÕES
- ▶ EXPOSIÇÃO
- ▶ EVENTOS

PROGRAMA DIVERSIFICAÇÃO CAPIXABA

- ▶ ENTIDADES, BANÇOS, SETORES TECH, INOVAÇÃO
- ▶ REUNIÕES
- ▶ EXPOSIÇÕES
- ▶ DE EVENTOS

PROGRAMA REGIONAL

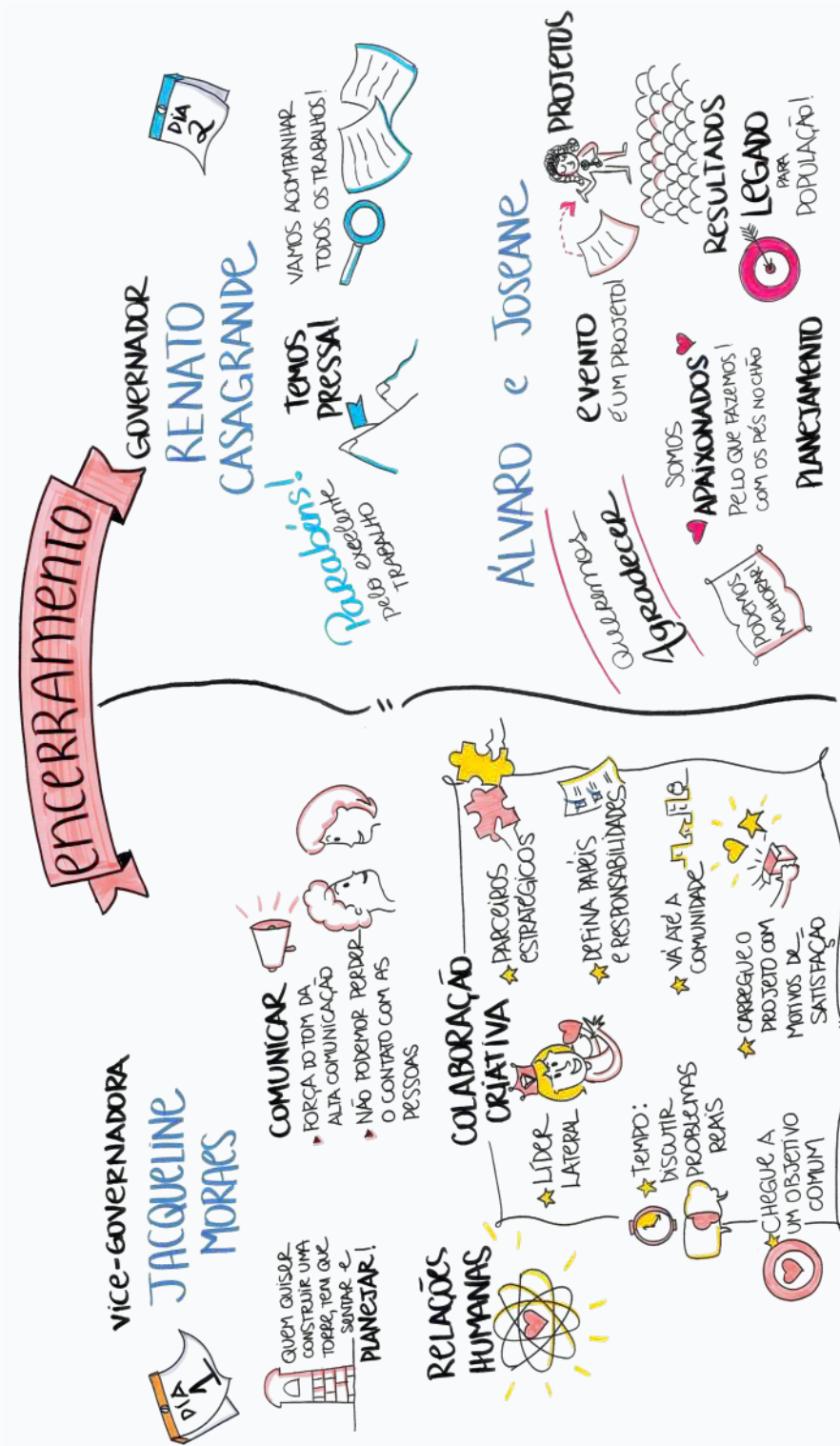
- ▶ LISTA BANÇAS, BANDAS, CON-SÓCIOS, PODERES, MIMC
- ▶ REUNIÕES
- ▶ EXPOSIÇÃO
- ▶ EVENTOS

PROGRAMA DIVERSIFICAÇÃO CAPIXABA

- ▶ ENTIDADES, BANÇOS, SETORES TECH, INOVAÇÃO
- ▶ REUNIÕES
- ▶ EXPOSIÇÕES
- ▶ DE EVENTOS

CAPACITAR PARA EMPREENDER

- ▶ SEMINÁRIOS
- ▶ REUNIÕES
- ▶ EXPOSIÇÕES
- ▶ MEIS, MPEs, JEBRAE, FACULDADES, COMUNIDADES, APEX



3.2 SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados do Planejamento Estratégico, com a definição de mais de 200 projetos para o ciclo 2019-2022, ocorreu no dia 17 de maio de 2019, em uma reunião técnica com a participação de aproximadamente 700 pessoas entre secretários, subsecretários, diretores de autarquias e de empresas públicas, gerentes, pontos focais e técnicos em geral da administração direta e indireta.

Os resultados de todo o processo do Planejamento Estratégico 2019-2022 foram assim definidos: 9 áreas estratégicas, 44 desafios, 189 indicadores, 223 projetos e 420 entregas. Assim, dos 460 Projetos recebidos dos órgãos do Governo do Estado, 223 foram priorizados no Seminário, conforme se visualiza na Figura 05.

FIGURA 05: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2022 EM NÚMEROS



Elaboração: SEP/SUBEPP.

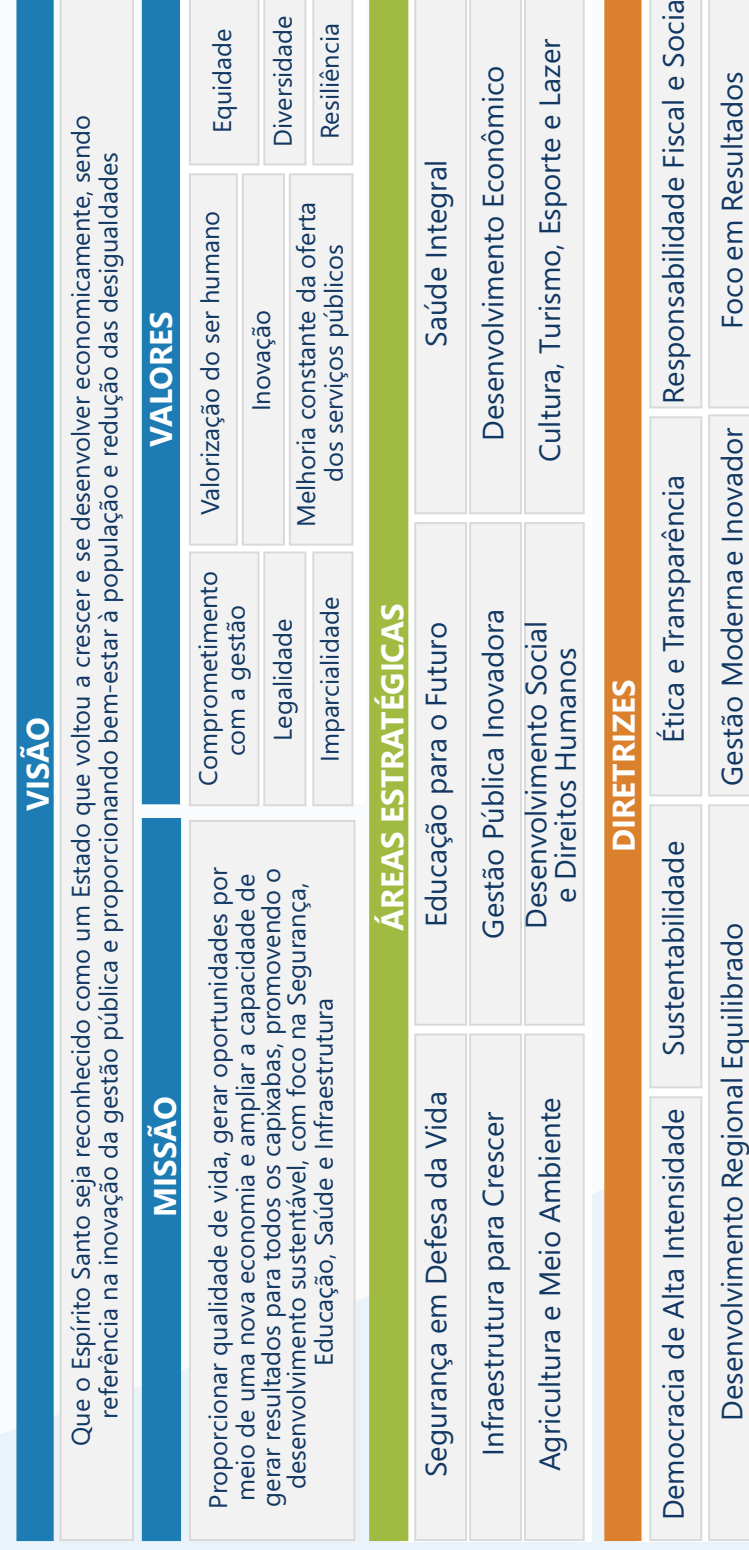


4. MAPA ESTRATÉGICO

Um dos principais produtos do processo de Planejamento Estratégico, compartilhado no Seminário de Apresentação dos Resultados, foi o Mapa Estratégico da gestão 2019-2022 (Figura 06). A partir da elaboração do inventário de projetos e da realização das reuniões de alinhamento com os secretários, subsecretários, diretores de autarquias e pontos focais, passou-se à definição da Missão, Visão, Valores e Diretrizes a serem seguidas pelo Governo do Estado do Espírito Santo, com foco nos resultados a serem entregues para a sociedade capixaba.

A definição da Missão, Visão, Valores e Diretrizes de Governo foi fundamental para o estabelecimento da estratégia de implementação de políticas públicas e para a constituição do modelo de gestão a ser executado nos anos de 2019 a 2022, bem como para o alinhamento e transmissão de tais ideais para os servidores, e para a sociedade.

FIGURA 06: MAPA ESTRATÉGICO DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 2019-2022



Elaboração: SEP/SUBEPP.

DESAFIOS, INDICADORES, PROJETOS E ENTREGAS POR ÁREA ESTRATÉGICA

Nesse item serão apresentados os resultados do Planejamento Estratégico que indicam os desafios, os indicadores, os projetos e as entregas para o ciclo 2019-2022, por área estratégica.

Vale ressaltar que os projetos poderão sofrer alterações durante a fase de estruturação, momento em que serão desenhados de maneira mais detalhada e, na medida em que se verifique sinergia entre projetos, o escopo poderá ser alterado ou integrado a outro projeto, de acordo com os benefícios a serem gerados para a população.





CARTEIRA I

SEGURANÇA EM DEFESA DA VIDA

Conter a escalada da violência é um dos maiores desafios atuais da gestão pública. O crescimento da violência tem se mostrado um fenômeno cada vez mais complexo, que envolve problemas de diversas esferas sociais e econômicas.

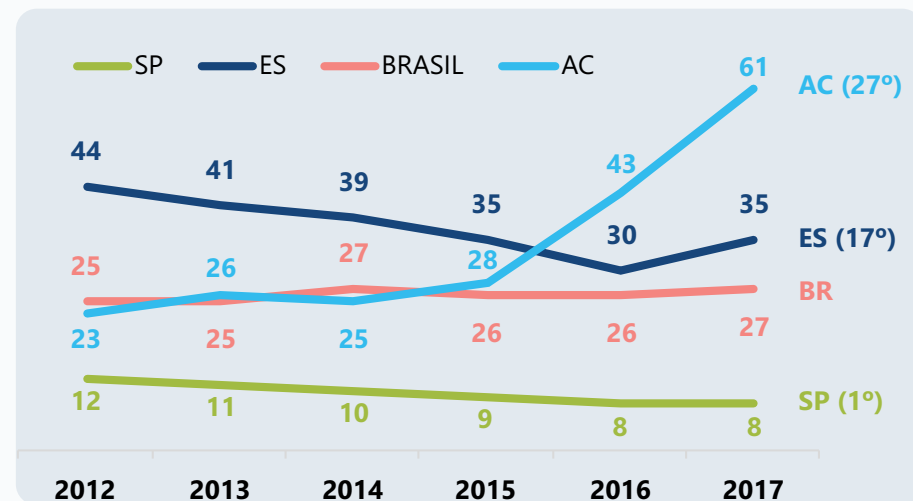
Nesse contexto, é papel do Estado garantir a segurança pública enquanto direito fundamental do cidadão, promovendo assim as mudanças necessárias para o pleno gozo da cidadania. Proteger a vida, a integridade física e material são requisitos fundamentais para que as pessoas possam ampliar suas capacidades e exercer de maneira efetiva suas liberdades.

Entre os anos de 2012 e 2016, a taxa de homicídios do Espírito Santo apresentou quedas seguidas e uma variação percentual de - 32%; no ano atípico de 2017, devido a greve dos policiais militares no início do ano, a taxa elevou-se em 5 p.p. Com isso, em 2017 o Espírito Santo ocupou a 17ª colocação dentre as 27 Unidades da Federação no ranking da taxa de homicídio, contra a 12ª colocação ocupada em 2016.



GRÁFICO 16: TAXA DE HOMICÍDIO

(HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES)

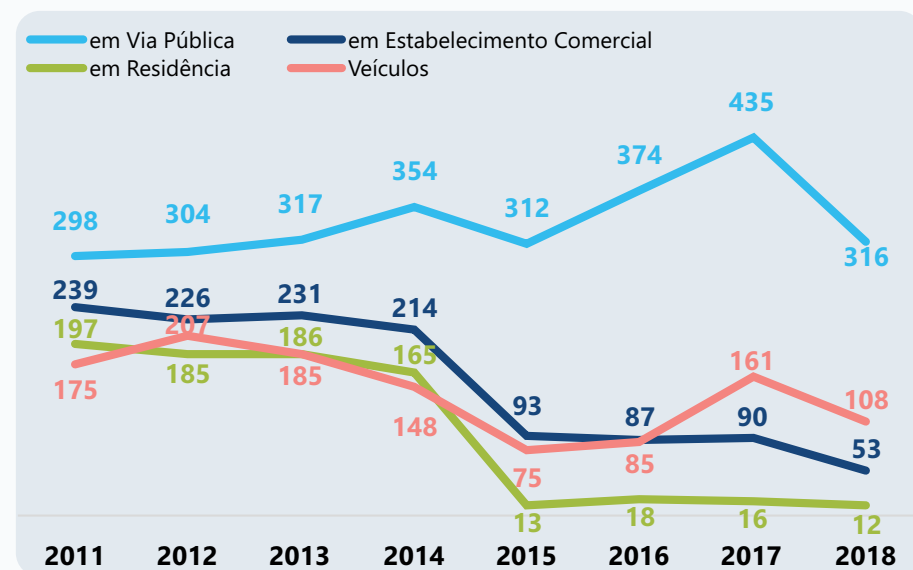


Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública. | Elaboração: IJSN.

No Espírito Santo, no último ano, a taxa de furtos e roubos a pessoas em “via pública” caiu 27,5%. Os demais tipos de crimes contra o patrimônio também apresentaram redução.

GRÁFICO 17: TAXA DE CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

(FURTO E ROUBO POR 100 MIL HABITANTES)



Fonte: GEAC/SESP. | Elaboração: IJSN.

Para retomar a redução dos índices de violência, é necessário realizar ações que visam melhorar a infraestrutura das forças de segurança, bem como melhorar as condições de trabalho de seus servidores.

Nesse sentido, é de suma importância fortalecer o setor de inteligência por meio de projetos inovadores capazes de robustecer a base de dados das forças de segurança - sistematizando dados e integrando as informações - para orientar a tomada de decisão de seus gestores e comandantes.

Em relação ao sistema prisional, o número de presos por 100 mil habitantes, maiores de 18 anos, no Estado, apresenta crescimento constante e elevado desde 2008, situando-se bem acima da média nacional em 2016. Atualmente, o indicador capixaba encontra-se na 21ª posição dentre as 27 Unidades da Federação, aproximando-se dos estados com maiores índices.

GRÁFICO 18: NÚMERO DE PRESOS

(POR 100 MIL HABITANTES ACIMA DE 18 ANOS)



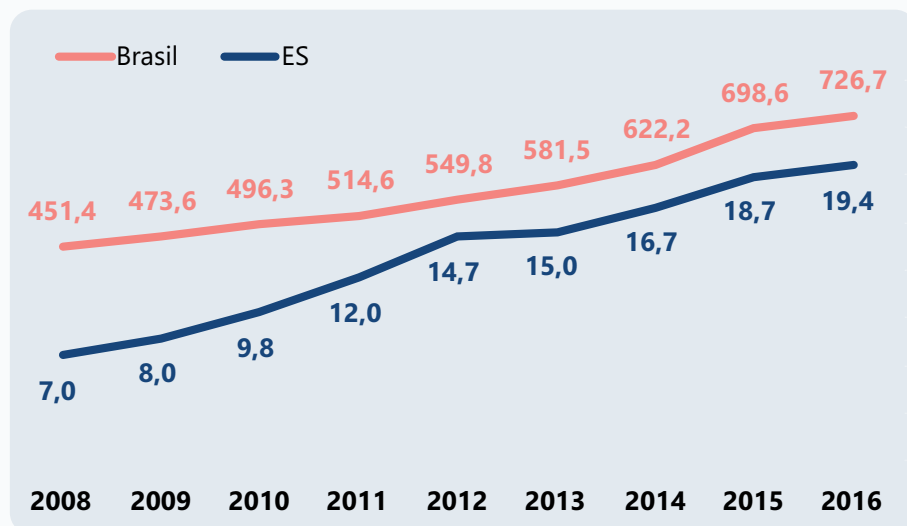
Fonte: Ministério da Justiça, INFOPEN. IBGE, PNAD e PNAD Contínua.

Elaboração: IJSN.

A análise da evolução da população carcerária também evidencia a tendência de agravamento da situação capixaba: o número de presos no Estado cresceu 14% ao ano desde 2008, enquanto a média nacional é de 6% a.a.



GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA (MIL)



Fonte: Ministério da Justiça, INFOPEN, IBGE, PNAD e PNAD Contínua.
Elaboração: IJSN.

Dado o panorama e observada a complexidade do tema, fica claro que o desafio da área só poderá ser superado por um planejamento eficaz que demande o engajamento e articulação de toda a sociedade e poder público, visando impactar diretamente na redução da criminalidade por meio de ações de natureza policial mescladas com uma massificação de investimentos em infraestrutura e oferta de serviços públicos territorialmente focalizados.

Diante do cenário exposto, a redução dos índices de violência e criminalidade passa a ser um dos maiores desafios para a área estratégica de Segurança em Defesa da Vida.

Nesse sentido, a retomada do Programa Estado Presente em Defesa da Vida constitui-se como o principal caminho para conter a escalada da violência e reduzir crimes letais - homicídio, feminicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte.

O Programa Estado Presente conta com dois eixos de atuação - proteção policial e proteção social - e uma gama de projetos intersetoriais em sua carteira, que vão desde a segurança pública até a assistência social, passando por direitos humanos, educação, cultura, esporte, entre outras áreas.

Além do Programa Estado Presente, outros projetos buscam superar os desafios estratégicos mapeados pelas secretarias e órgãos envolvidos na área estratégica, conforme se observa a seguir.

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reduzir o número de homicídios dolosos

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Taxa de homicídios dolosos por 100 mil

Taxa de feminicídio por 100 mil

Taxa de homicídios dolosos de jovens entre 15 e 29 anos por 100 mil

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Reformulação do programa Estado Presente	1. Reformulação do Programa Estado Presente
Homem que é Homem (Estado Presente)	1. Realização de 48 reuniões por ano e expansão do projeto para o interior do Estado onde possuem delegacias da mulher
Construção do Centro Integrado de Polícia Técnico-Científica (Estado Presente)	1. Construção do Centro Integrado de Polícia Técnico Científica
Recomposição de frota da PCES (Estado Presente)	1. Aquisição de 180 viaturas
Recomposição de equipamentos e armamento da PCES (Estado Presente)	1. Aquisição de 100 câmeras pessoais acopláveis, 1 equipamento de Raio X, 300 coletes balísticos, 30 kits arrombamento e 100 espingardas calibre 12



Melhorias no sistema de inteligência da PCES - modernização do Sistema de Polícia Judiciária (Estado Presente)	1. Implantação de solução para extração e análise de dados forenses de dispositivos físicos
Aprimoramento da estatística e análise criminal da base de dados integrada da SESP (Estado Presente)	1. Aquisição de atualizações de versões e de novas licenças de softwares; recursos / serviços especializados em BI (<i>Business Intelligence</i>) para elaboração de estatística e análise criminal da base integrada de dados da SESP, PMES, PCES (investigação, perícia e DML), CBMES e DETRAN
Melhorias na infraestrutura das unidades de segurança (Estado Presente)	1. Ampliação do CIODES 2. Construção, reconstrução ou reforma de 12 unidades
Reimplantação do BME	1. Reimplantação do BME 2. Construção e reforma da sede atual 3. Construção da nova sede BME
Patrulha Maria da Penha (Estado Presente)	1. Ampliar em pelo menos 50% da demanda solicitada pela DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher)
PROERD (Estado Presente)	1. Ampliar o número de alunos atendidos pelo PROERD em 50%
Patrulha Escolar (Estado Presente)	1. Participação de 12.000 alunos em palestras educativas e 8.000 visitas em escolas
Melhorias no Sistema de Inteligência da PMES (Estado Presente)	1. Aquisição de 3 soluções de inteligência
Papo de Resposta (Estado Presente)	1. Participação de 10.000 jovens por ano em encontros educacionais

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Aumentar a eficácia do sistema prisional e de ressocialização

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

% presos estudando

% presos trabalhando

% presos capacitados

% presos sob monitoramento eletrônico e disponibilidades de equipamentos

Taxa de ocupação prisional

Número de egressos

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Qualificar/ES	1. Oferta de 2.000 vagas de cursos de qualificação (500 anualmente)
EscolarES - implantação de escolas nos centros de detenção provisória	1. Implantação de 04 escolas (01 escola no CDP de Colatina; 01 escola no CDP de Cachoeiro; 01 escola no CDP de São Mateus; 01 escola no CDP de Linhares)
Ampliação de vagas de trabalho para presos	1. Oferta de 1.400 novas vagas de trabalho para presos
Monitoramento eletrônico (Estado Presente)	1. Monitoramento eletrônico de 3.000 presos
CECAVI Central de Cadastramento de Visitante	1. Implantação de 01 Central de Cadastramento de Visitante na Grande Vitória
Programa Integrado de Gestão Inteligente da SEJUS	1. Implantação do Centro Integrado de Sistema e Controle



Ampliação da capacidade do sistema prisional	1. Construção da Penitenciária Estadual de Vila Velha - PEVV VI (criação de 800 vagas)
	2. Conclusão da obra e reabertura do Instituto de Readaptação Social - IRS (reabertura de 484 vagas)
	3. Conclusão da obra e reabertura da Associação de Assistência e Proteção ao Condenado - APAC de Cachoeiro de Itapemirim (reabertura de 100 vagas)
	4. Construção da Unidade Prisional "APAC" de São Mateus (criação de 120 vagas)
	5. Construção do Centro de Detenção Provisória - CDPL - de Linhares 2 (criação de 600 vagas)

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reduzir o número de crimes contra o patrimônio

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Taxas de crimes contra o patrimônio por 100 mil

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Melhorias na infraestrutura da PCES (Estado Presente)	1. Construção de 3 unidades (Cachoeiro de Itapemirim, Aracruz e Jardim América)
Investimentos em tecnologia da informação e comunicação da PCES (Estado Presente)	1. Aquisição de equipamentos (computadores, wi-fi, scanner, webcam, tablets, servidor blade e outros) visando atender as necessidades das unidades das polícias civil para operacionalização do DEON
Ampliação e melhorias na estrutura da delegacia online (Estado Presente)	1. Implantação de 16 novos módulos
Patrulha da Comunidade (Estado Presente)	1. Revitalização da Patrulha da Comunidade

Melhorias na infraestrutura da PMES (Estado Presente)	1. Construção de 5 unidades: Guarapari, Anchieta, Domingos Martins, sede do Bme e do Centro de Inteligência
Recomposição de frota da PMES (BID/Estado Presente)	1. Aquisição de 509 viaturas, 2 ônibus e 2 micro-ônibus em 2019
Investimentos em tecnologia da informação e comunicação da PMES (BID/Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Instalação de 15 torres da radiocomunicação 2. Aquisição de 1 solução de consoles de despacho 3. Aquisição de 1.372 computadores 4. Aquisição de 9 drones 5. Desenvolvimento de sistema com foco no policiamento comunitário, fábrica de software, ativos de rede (conectividade e segurança) 6. Aquisição de 200 scanners de mesa 7. Estruturação de cabeamento 8. Aquisição de 4 Repetidoras 9. Aquisição de 470 Transceptores 10. Realização de treinamentos para desenvolvimento de sistemas
Pátios para depósitos/guarda de veículos e serviço de remoção de veículos (Estado Presente)	1. Contratação de 19 pátios e disponibilização de serviço de remoção de veículos em 78 municípios
Cerco inteligente de segurança (Estado Presente)	1. Implantação do cerco inteligente de segurança na RMGV e nos acessos das principais rodovias do estado

**DESAFIO ESTRATÉGICO:**

Reduzir o número de vítimas fatais em acidentes de trânsito

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Taxa de vítimas fatais em acidente de trânsito por 100 mil

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Escola Pública de Trânsito (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação da Escola Pública de Trânsito (EAD e presencial) 2. Capacitação de 4.000 professores 3. Redução de 20% no índice de mortes por cada 100 mil habitantes 4. Redução de 20% no número de vítimas com lesões parciais 5. Instituição do Prêmio Educação para o Trânsito
Vida no Trânsito (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Redução de 20% no índice de mortes por cada 100 mil habitantes 2. Redução de 20% no número de vítimas com lesões parciais 3. Implantação do Observatório do Trânsito e do Centro de Monitoramento 4. Elaboração do mapa de segurança viária 5. Ações integradas de fiscalização de trânsito regulares 6. Instituição de 04 (quatro) comitês municipais para redução de acidentes no interior do estado 7. 35 obras de sinalização de trânsito em municípios 8. Aquisição de 17 viaturas de resposta à acidente de trânsito
Expansão da infraestrutura do CBMES (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação de 4 unidades padrão do CBMES (Serra, Vila Velha, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim), de 10 postos avançados de bombeiros e conclusão de 2 obras (CAT, CT)

Recomposição da frota do CBMES (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição de 10 veículos (auto bomba tanque e salvamento); 21 veículos de resgate (atendimento pré-hospitalar); 3 viaturas especializadas para mergulho de segurança pública, busca e resgate em estruturas colapsadas e produtos perigosos; 20 picapes; 65 viaturas leves e 40 viaturas utilitárias para emprego no atendimento operacional
DETRAN 100% digital	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilização de plataforma de serviços digitais para os processos e serviços do DETRAN
CNH Social (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferta de 25.000 vagas 2. Oferta de 5.000 vagas de cursos profissionais de condutores

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reduzir o número de desastres e mitigar seus efeitos

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

% Desalojados

% Desabrigados

% Vítimas fatais

Número de áreas de risco

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Implantação do Centro Estadual de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão do Centro Estadual de Gerenciamento de Risco e Desastre (CEGRD) 2. Aquisição de equipamentos para composição dos grupos de resposta a desastres 3. Aquisição de 16 veículos para atendimentos a desastres (picapes, caminhões 4x4, empilhadeira e mini escavadeira) 4. Aquisição de 4 unidades móveis de tratamento de água adquiridas e mobiliários para Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil 5. Aquisição de 09 veículos auto bomba tanque salvamento (ABTS) 6. Aquisição de 28 estações hidrometeorológicas 7. Implantação de 1 sistema de monitoramento hidrometeorológico





CARTEIRA I

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

A transversalidade das políticas públicas em Educação e seus impactos colocam esta área como uma das principais em termos de bem estar social, tendo em vista que seus resultados afetam, de forma direta e indireta, diversos fatores na formação econômica e social, bem como o local em que os cidadãos estão inseridos.

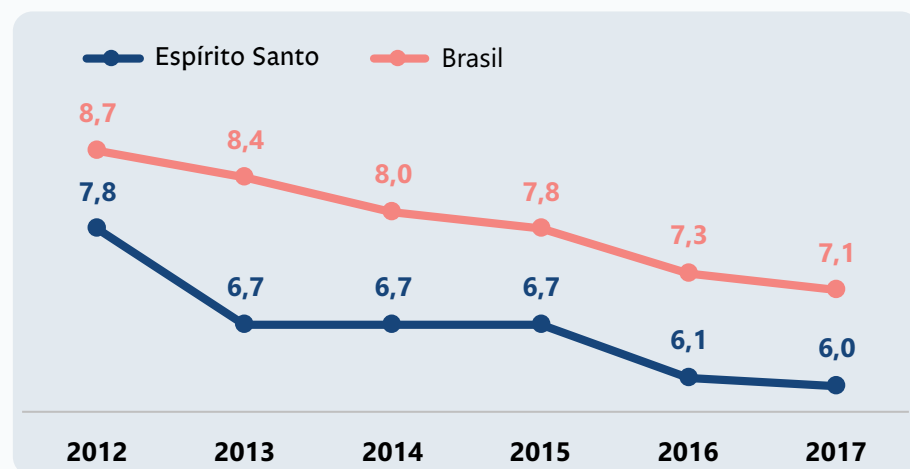
Com o intuito de prover serviços educacionais de qualidade que atendam à população capixaba de forma a superar assimetrias regionais, o Governo definiu sua estratégia de atuação com o objetivo de reduzir as deficiências acumuladas por meio da elevação da qualidade de ensino, fortalecimento da educação profissional e técnica, e a ampliação nos campos de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental capixaba.

Um dos seus pilares de atuação será a ampliação do acesso, a permanência e a aprendizagem, de forma a reduzir as desigualdades latentes na rede, tornando um local mais aprazível para o aprendizado e a constituição de círculos sociais da escola junto aos pais e à comunidade. Atualmente, o Estado possui bons resultados em relação à escolaridade média e uma baixa taxa de analfabetismo, com índices melhores do que a média brasileira.



GRÁFICO 20: TAXA DE ANALFABETISMO

(EM %, 15 ANOS OU MAIS)

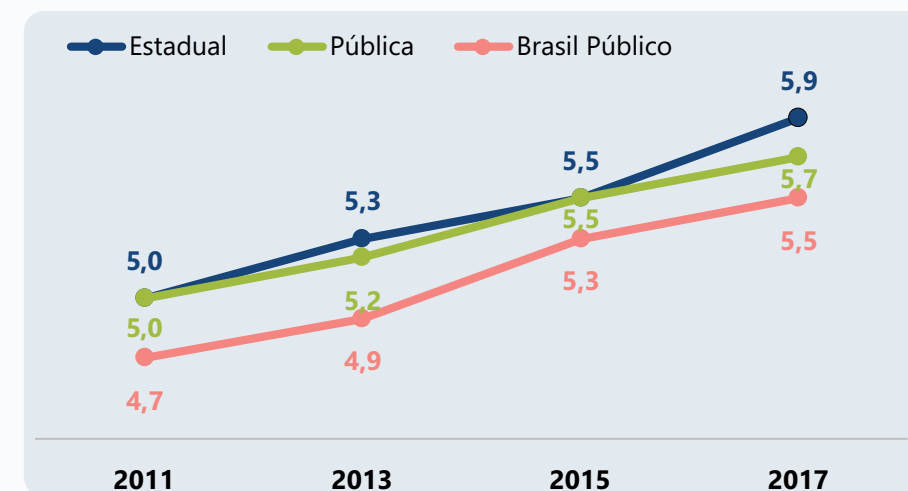


Fonte: PNAD Contínua. | Elaboração: IJSN.

É confirmada a evolução do nível educacional também pelo avanço dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que atualmente possui um rendimento de médio para bom em relação ao cenário nacional atual, no qual os anos iniciais do Ensino Fundamental encontram-se acima da média nacional, enquanto nos anos finais, situa-se na média nacional.

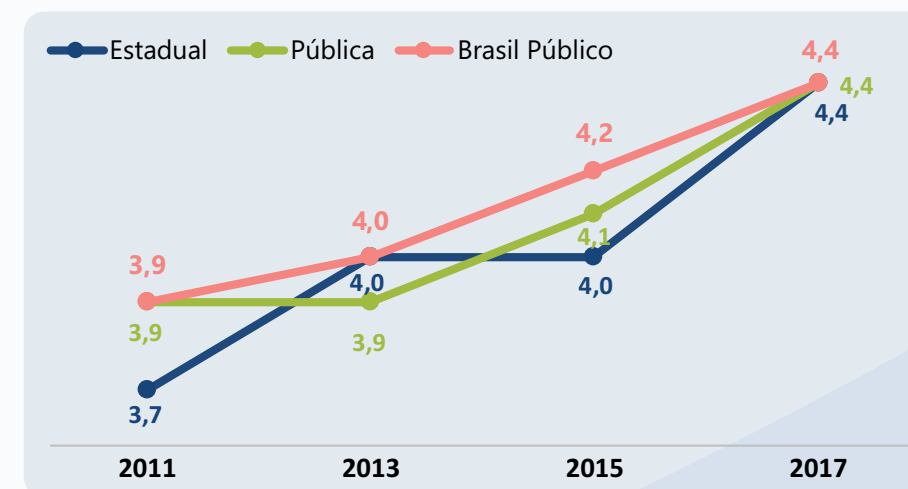
Já no Ensino Médio, apesar de estar acima da média nacional desde 2011, o Espírito Santo não atinge a meta projetada na rede estadual para o IDEB, o que demonstra que o Estado necessita de uma atenção maior na questão do acesso e permanência dos alunos na rede, dado o alto índice de distorção idade-série e a taxa de evasão do ensino fundamental para o médio.

GRÁFICO 21: IDEB ENSINO FUNDAMENTAL I



Fonte: INEP. | Elaboração: IJSN.

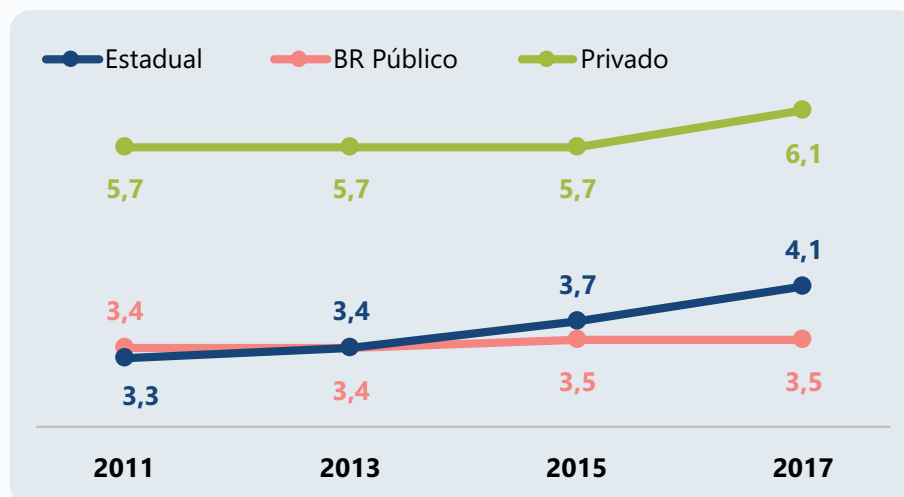
GRÁFICO 22: IDEB ENSINO FUNDAMENTAL II



Fonte: INEP. | Elaboração: IJSN.



GRÁFICO 23: IDEB ENSINO MÉDIO



Fonte: INEP. | Elaboração: IJSN.

Esses dados ilustram que o Estado vem sendo mais efetivo nas ações de permanência dos alunos na rede, mas os níveis educacionais refletem que esforços devem ser feitos com o intuito de gerar um maior impacto nesses resultados.

Entretanto, para não somente atingir um nível de aprendizagem satisfatório, mas também um resultado mais homogêneo pela rede deve-se pensar políticas intersetoriais mais regionalizadas de forma a disseminar as ações por todo o Estado. Portanto, as ações do governo neste pilar devem basear-se na busca por difundir ações que ampliem a qualidade do ensino, por meio de capacitação técnica junto aos Municípios; na compreensão e utilização de indicadores e metas que possam contribuir para o avanço dos resultados; na qualificação dos profissionais da rede; na construção e/ou readequação nos Centros de Educação Infantil; e, na implementação de mais escolas na modalidade de tempo integral.

O crescimento de forma integrada e territorialmente equilibrado da economia é fator central na construção de futuro do Estado. Neste intuito, outro pilar fundamental da Educação é a formação, não só de cidadãos, mas de profissionais. O retorno do investimento em educação profissional retorna, não somente com a qualificação da mão de obra à disposição, mas também em uma distribuição da renda mais homogênea, possuindo assim um forte papel social no combate às desigualdades sociais.

Posto isto, o Estado possui o desafio de realizar políticas para ampliação da oferta de vagas e fortalecimento da formação técnica e profissional aliadas às necessidades de adesão às tecnologias de informação e de modernização dos processos que adentram cada vez mais no desenvolvimento da cadeia produtiva.

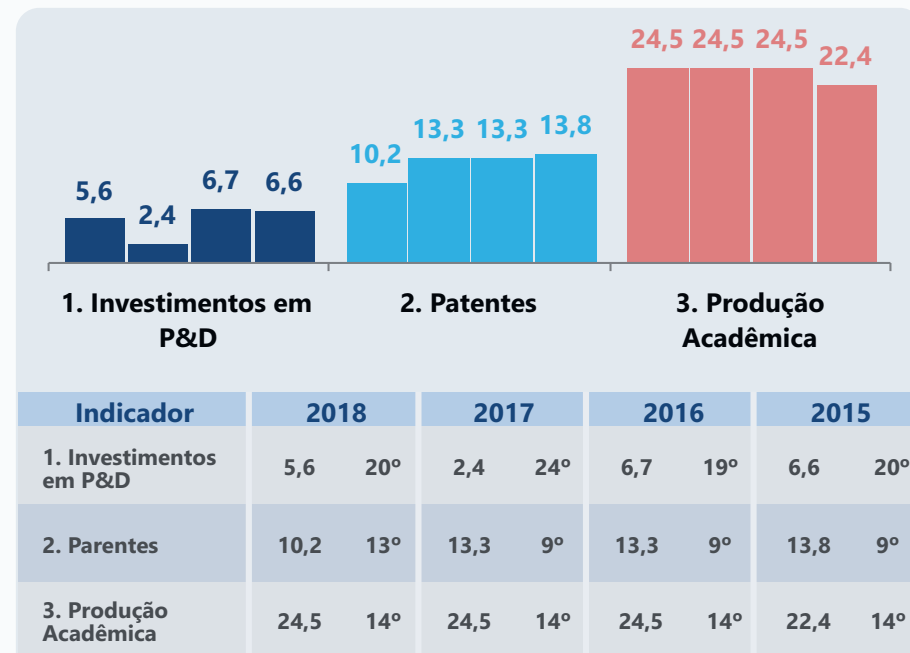
Considerando a busca por superar a dependência econômica da produção de commodities, é de conhecimento que o poder público seja responsável por fomentar iniciativas de inovação na sua cadeia de produção, de forma a reduzir a influência interna do mercado internacional e difundir nos estratos da sociedade investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação.

Como demonstração, segundo o Ranking de Competitividade dos Estados, em 2018, o Espírito Santo foi somente a 16ª unidade federativa neste índice formado por três indicadores: investimentos em pesquisa e desenvolvimento; patentes; e, produção acadêmica. Nota-se que o Estado vem se mantendo constante nestas três variáveis, o que demonstra a necessidade do Estado avançar em políticas de diversificação da matriz econômica de forma a tornar-se competitivo e ser uma referência em inovação.



GRÁFICO 24: ÍNDICE ESTADUAL DE INOVAÇÃO

(ESPÍRITO SANTO, 2015-2018)



Fonte: CLP. | Elaboração: IJSN.

Dado o panorama atual e seus desafios a serem superados, estão apresentados, a seguir, os resultados validados para área, com a finalidade de priorizar o que é mais estratégico no tema a fim de tornar a educação capixaba referência e inovadora no atendimento à população atual e para as próximas gerações.

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Elevar a qualidade do ensino (acesso, permanência e aprendizagem) e diminuir a desigualdade na rede

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Taxa de abandono

% de vagas ocupadas em relação ao total de vagas ofertadas por escola

Índice de GINI do IDEB por município

Número de matrículas nos polos EAD

Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
"Escola de tempo integral" (Estado Presente)	1. Implementação de 40 unidades em modalidade de tempo integral
"PAES" (Pacto pela Aprendizagem no ES)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação dos municípios adesos na compreensão e utilização dos indicadores e metas municipais 2. Criação de consórcios municipais de colaboração 3. Realização anual da premiação "Escola que colabora" 4. Realização de capacitações com os professores dos municípios adesos (pré-escola, 1º e 2º ano do ensino fundamental) 5. Pactuação da reorganização e otimização das unidades escolares das redes de ensino adesas ao PAES 6. Construção, reforma ou adequação de 50 centros de educação infantil 7. Capacitação de 4.000 profissionais da educação infantil
Coordenadores de Pais (Estado Presente)	1. Implementação em todas as unidades escolares localizadas nos bairros prioritários do Estado Presente
Pró - Docência	1. Atendimento de 200 profissionais com cursos de pós-graduação
Quadras poliesportivas (Estado Presente)	1. Entrega de 40 quadras
Obras de grande porte (construções, reformas e ampliações) (Estado Presente)	1. Entrega de 40 obras, considerando obras de construção, reforma e ampliação com valor acima de 2 milhões



Música na rede (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliação da Orquestra Sinfônica Jovem 2. Ampliação da Banda Sinfônica Jovem 3. Ampliação da orquestra de violões 4. Capacitação de 30% dos professores de matemática e artes da rede estadual de ensino da Grande Vitória a partir de metodologias inovadoras de abordagem pedagógica envolvendo música e matemática
----------------------------------	---

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Atender as necessidades do Estado referentes à educação profissional de nível técnico, superior e a formação inicial e continuada

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Nº de vagas ofertadas por demanda

Número de matrículas em educação profissional técnica de nível médio na rede pública

% de concluintes inseridos no mundo do trabalho formal comparado aos ocupados no setor formal em relação as pessoas na força de trabalho

Nº de pessoas qualificadas na formação inicial e continuada

Resultado do Conceito Preliminar de Cursos - CPC

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Bolsa SEDU	1. Oferta de 2000 vagas do Bolsa SEDU
MÉDIOTEC integrado	1. Oferta de 2500 vagas/ano = 10.000 vagas do ensino médio integrado – EMI
Expansão da REDETEC	1. Entrega de Centros Técnicos - CEET- 2019: 0; 2020: 2; 2021: 2; 2022: 2
Qualificar ES (Estado Presente)	1. Oferta de vagas - 2019: 25.500; 2020: 34.350; 2021: 45.200; 2022: 55.760
Programa Nossa Bolsa (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferta de 5.600 bolsas 2. Oferta de 180 bolsas de mestrado

PROEJA Capixaba (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 10% dos matriculados na EJA serem de EJA integrado em ensino profissionalizante 2. Aumento de 10% no número de matrículas do EJA integrado ao ensino técnico profissionalizante
-----------------------------------	---

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Ampliar e fortalecer a atuação do ecossistema capixaba de C, T&I no desenvolvimento socioeconômico e ambiental

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Nº de startups criadas, capacitadas, promovidas e/ou internacionalizadas que obtiveram investimento

Indicador de inovação estadual

Dispêndio financeiro de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D nas áreas estratégicas/prioritárias do governo ES

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Implantação e consolidação do Centro de Pesquisa Inovação e Desenvolvimento - CPID	1. Implantação e funcionamento de laboratórios
Programa Capixaba de Inovação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de startups criadas, promovidas, capacitadas e/ou internacionalizadas - 2019: 25; 2020: 30; 2021: 35; 2022: 40 2. Implantação da aceleradora da música (FAMES)
Programa de Desenvolvimento Estratégico da C, T&I (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contratação de 1250 projetos 2. Oferta de 400 bolsas de mestrado e 160 bolsas de doutorado 3. Contratação de 370 projetos de pesquisa junior 4. Contratação de 1900 bolsas de pesquisa junior 5. Contratação de 1300 bolsas de iniciação científica e tecnológica
Universidade Estadual do Espírito Santo	1. Oferta de 2 cursos EAD em nível de graduação e 1 de pós-graduação para comunidade em geral e profissionais da rede





CARTEIRA I

SAÚDE INTEGRAL

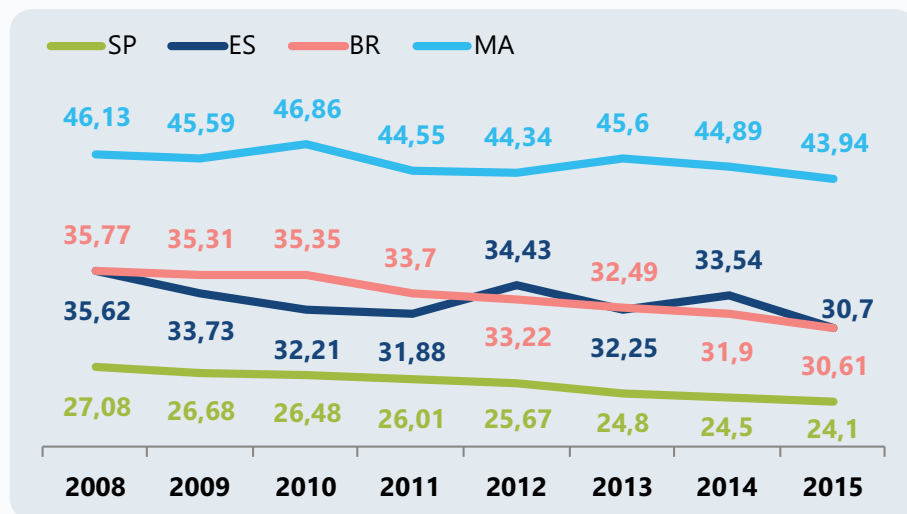
A atual situação econômica que o país vivencia afeta os serviços públicos de variadas formas, e uma das mais prejudicadas é a rede de saúde pública, o que agrava a capacidade de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A redução da transferência dos recursos da saúde do governo federal para os entes federativos, não só perante a crise, mas também com as políticas do teto de gastos aplicadas pela União, trouxe o desafio para Estados e Municípios de sobrepôr estes déficits dos repasses nos serviços de manutenção e melhoria da rede de atendimento pública.

O Estado do Espírito Santo vem apresentando uma tendência de envelhecimento crescente e uma alta taxa da expectativa de vida ao nascer, apresentando um fator que pode pressionar ainda mais os serviços públicos de saúde caso não haja um planejamento e ação, principalmente nas áreas de média e alta complexidade.

Outro desafio a ser enfrentado nos serviços de atendimento da saúde pública é o acesso à cobertura básica, que apresenta bons resultados frente à média nacional, como a taxa de mortalidade infantil e a proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica. Mas a estabilização da proporção de cobertura populacional da Estratégia de Saúde da Família e dos Agentes Comunitários nas regiões mais vulneráveis do Estado ainda é uma fragilidade que o Governo do Estado deve agir junto aos Municípios, de forma a reorientar o modelo de atenção e de vigilância, tornando a atenção primária mais integrada e resolutiva com serviços especializados a toda população.

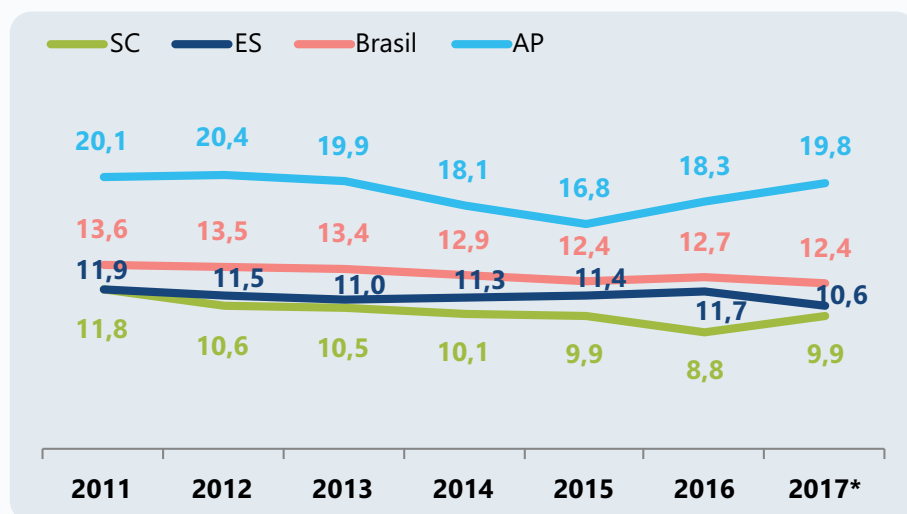


GRÁFICO 25: PROPORÇÃO DE INTERNAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA - ICSAB (%)



Fonte: TabNet Datasus e SIH SESA. | Elaboração: IJSN.

GRÁFICO 26: MORTALIDADE INFANTIL (MIL NASCIDOS VIVOS)



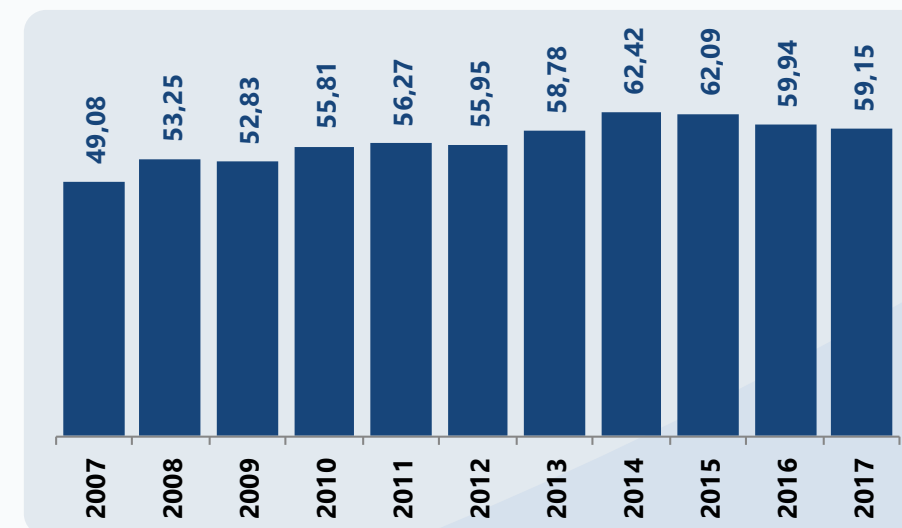
Fonte: DATASUS/MS - SIME SINASC. | *Dados preliminares | Elaboração: IJSN.

GRÁFICO 27: EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (%) (PROPORÇÃO DE COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA)



Fonte: MS/SAS/DAB E IBGE. | Elaboração: IJSN.

GRÁFICO 28: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (%) (PROPORÇÃO DE COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA)



Fonte: MS/SAS/DAB E IBGE. | Elaboração: IJSN.

Neste sentido, o Governo pretende investir na ampliação do acesso à rede por meio da expansão do atendimento do SAMU 192 e na implantação de um serviço de atenção domiciliar aos

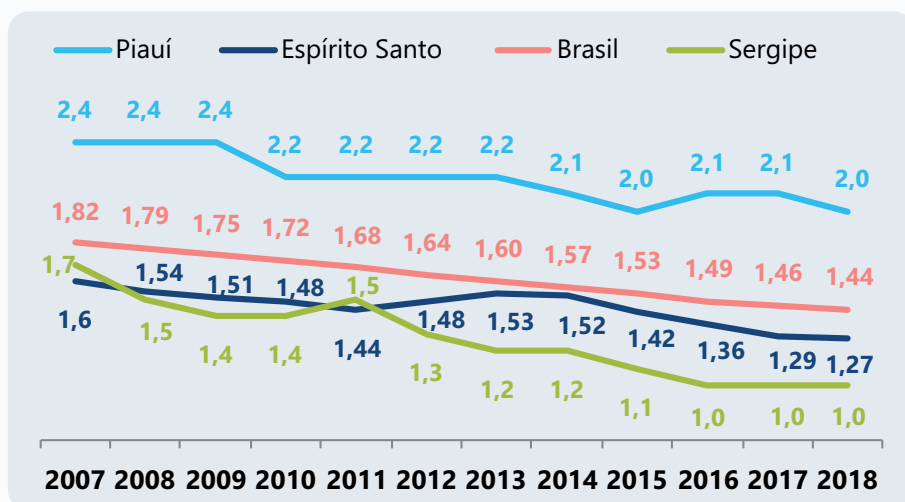


grupos mais vulneráveis, além da ação de diminuição das filas de consultas e exames especializados em conjunto a implantação de um programa de formação de especialistas para o SUS, de forma a aumentar a absorção desta demanda que pressiona a capacidade e qualidade dos serviços de saúde.

Os indicadores de saúde confirmam a urgência da ampliação dos leitos públicos por meio da adequação e ampliação da infraestrutura, não somente física, mas também tecnológica, a fim de tornar o ambiente mais resolutivo e acolhedor aos usuários, já que o Estado apresenta uma das piores taxas de leitos do SUS por mil habitantes do Brasil.

A modernização e qualificação por meio de um plano de gestão hospitalar e um sistema integrado da cadeia logística trará um avanço não só na parte estrutural, mas também no sentido de prospectar a rede de maneira integrada em todos os seus serviços, desde a desburocratização dos processos até a utilização das tecnologias de informação para agilizar o atendimento ao usuário.

GRÁFICO 29: LEITOS DO SUS POR MIL HABITANTES



Fonte: MS/SAS/DAB E IBGE. | Elaboração: IJSN.

De modo a comprovar a necessidade de incorporar e desenvolver novas tecnologias e práticas de formação profissional e a geração de ambientes mais produtivos e inovadores na rede de atendimento e na pesquisa aplicada ao SUS, será implantado o serviço de Telemedicina e a criação e implantação do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação, balizando a diretriz do governo de aliar a eficiência dos serviços públicos junto à inovação.

Dado o panorama atual e seus desafios a serem superados, estão listados a seguir os resultados validados para a área.

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Ampliar e adequar a infraestrutura física e tecnológica do SUS para torná-los ambientes de acesso resolutivo e acolhedores aos usuários

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de leitos por habitantes por ano

Grau de satisfação do usuário por serviço monitorado

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Hospital Geral de Cariacica	1. Construção e funcionamento do Hospital Geral de Cariacica
Hospital São Lucas	1. Ampliação do Hospital São Lucas - blocos 4 e 5
Hospital Maternidade São Mateus	1. Ampliação e adequação do Hospital Maternidade São Mateus
Novo Hospital Roberto Arnizaut Silvares - HRAS	1. Construção do novo Hospital Roberto Arnizaut Silvares - HRAS
Hospital Estadual de Atenção Clínica - HEAC	1. Reforma e ampliação do Hospital Estadual de Atenção Clínica - HEAC



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reorientar o modelo da atenção e de vigilância em saúde, tornando a atenção básica mais resolutiva e integrada com a atenção especializada

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Taxa de Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 (quatro) principais doenças crônicas não transmissíveis - doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas

Taxa de Mortalidade Infantil

Razão de Mortalidade Materna

Número de internações clínicas por condições sensíveis à atenção básica

Tempo de espera para consultas e exames especializados

Cobertura populacional de atenção básica

Taxa de serviços regulados

Cobertura vacinal de menores de 1 ano

Taxa de incidência de arboviroses (dengue, zika e chikungunya)

Taxa de incidência de sífilis congênita

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Projeto de Ampliação do Acesso	<ol style="list-style-type: none">1. Expansão da cobertura do SAMU 192 em todo Estado2. Implantação do Melhor em Casa – Atenção Domiciliar3. Ampliação do acesso a consultas e exames especializados4. Ampliação da rede de atenção psicossocial5. Ampliação da rede de atenção a pessoa com deficiência6. Implementação do Plano Estadual de Formação de Especialistas para o SUS (Meu Médico de Família Capixaba, Estruturação de residências em saúde e Meu Especialista Capixaba - regulação formativa)

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Modernizar e qualificar a resolutividade clínica e a gestão dos serviços de saúde

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Taxa de mortalidade hospitalar

Taxa de infecção hospitalar

Média permanência segundo estabelecimento

Eficiência dos custos dos serviços de saúde

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Plano de qualificação da gestão hospitalar	<ol style="list-style-type: none">1. Criação da Fundação Estatal de Atenção a Saúde do ES2. Implantação do Plano de Modernização da Gestão Hospitalar3. Modernização do parque tecnológico (compra de equipamentos, leitos modernos, sistema de refrigeração, alternativas sustentáveis, energia sustentável, aproveitamento de água)
Sistema integrado da cadeia logística	<ol style="list-style-type: none">1. Implantação do Sistema Integrado da Cadeia Logística



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Incorporar e desenvolver novas tecnologias e práticas de formação profissional, de inovação de ambientes produtivos em saúde e pesquisa aplicada ao SUS

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Percentual de unidades com centros de custos implantados

Percentual de informatização da rede de serviços

Número de publicações científicas produzidas

Expansão da oferta de vagas de residências médicas, multiprofissionais e de área de atuação em saúde

Numero de profissionais vinculados a programas de formação do ICEPI

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Projeto ESAUDE	<ol style="list-style-type: none">1. Implantação do E-SUS-Vigilância em saúde no ES2. Oferta do E-SUS para todos os municípios3. Implantação do Sistema Integrado de Regulação Ambulatorial para todos os municípios4. Estruturação e implantação do serviço de telemedicina, telesaúde e telediagnóstico
Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação	<ol style="list-style-type: none">1. Estruturação do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação2. Implementação do Programa Estadual de Formação de Especialistas para o SUS: titulação, provimento, residências, aprimoramento e pesquisa3. Incorporação do uso de inovação e de medicina de alta tecnologia no Sistema Estadual de Saúde





ES 357 - Boapaba - Baunilha

CARTEIRA I

INFRAESTRUTURA PARA CRESCER

INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA: RODOVIAS, FERROVIAS E AEROPORTOS

Historicamente, a infraestrutura logística teve papel fundamental no crescimento e diversificação econômica do Estado. Como exemplo, observa-se a instalação dos principais parques industriais capixabas na Região Metropolitana da Grande Vitória, em Anchieta e em Aracruz devido à localização privilegiada e às facilidades para a implantação de estruturas portuárias integradas a acessos ferroviários e rodoviários.

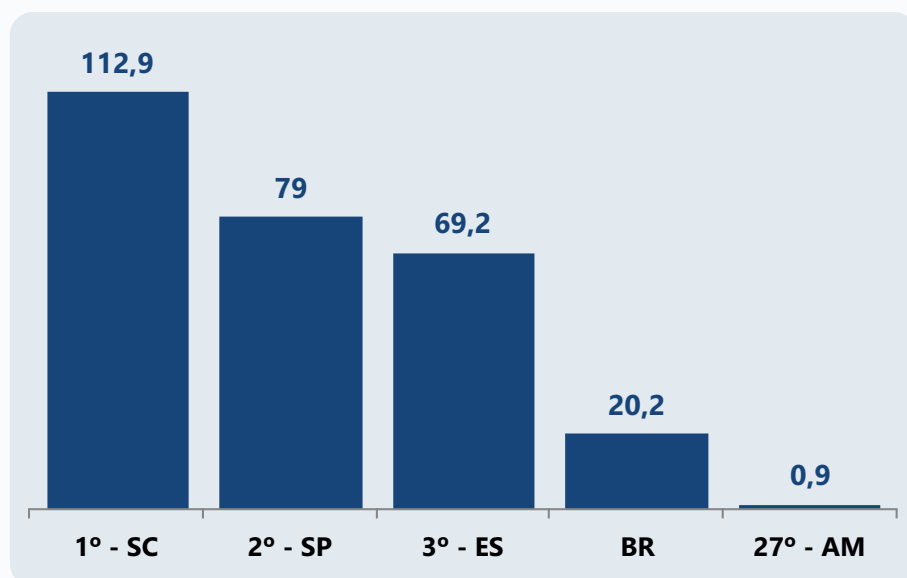
Na atualidade, o Espírito Santo possui vantagens competitivas nos segmentos de óleo e gás, mármore e granito, mineração, agronegócio, contêineres e carga geral. Para transformar tais vantagens em oportunidades concretas que atraiam investimentos e gerem emprego e renda, o Estado precisará criar as condições necessárias para adequar sua oferta de infraestrutura logística às demandas estabelecidas por estas áreas.

Os desafios em relação à infraestrutura de transportes ainda são grandes e estão majoritariamente relacionados à qualidade das vias e à sua ampliação para possibilitar uma maior integração entre as microrregiões do Espírito Santo e aos demais Estados do país. Não por acaso, a maioria dos projetos prioritários da área de Infraestrutura para Crescer atendem principalmente a ampliação e modernização da estrutura rodoviária do Estado.



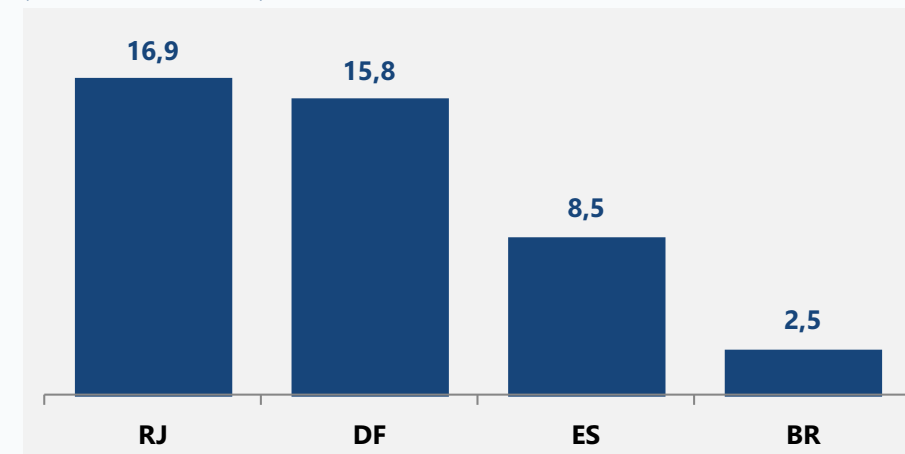
Os dados evidenciam que, embora a densidade das rodovias capixabas tenha sido a terceira maior do país no ano de 2017, atrás apenas de São Paulo e Santa Catarina, quando analisada a densidade de rodovias pavimentadas, o Estado ocupa a oitava posição. Em relação à qualidade geral de nossas rodovias, o Estado ficou no quinto lugar nacional, com 54,1% das rodovias em condições boas ou ótimas. Para alcançar o patamar paulista, o primeiro colocado com 78%, o Espírito Santo precisaria aumentar em 30,6% a proporção de rodovias com qualidade boa ou ótima.

GRÁFICO 30: DENSIDADE DE RODOVIAS PAVIMENTADAS
(KM POR 100 KM², 2017)



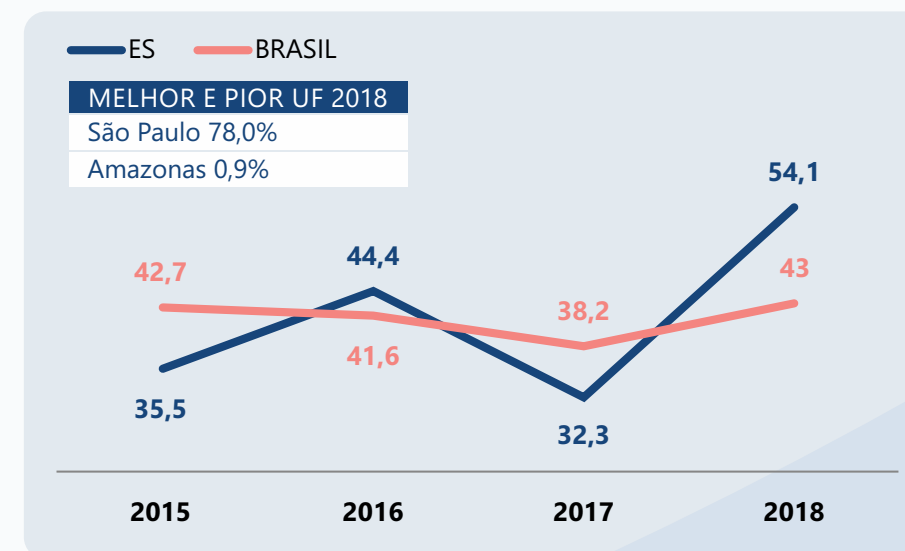
Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias (2017). | Elaboração: IJSN.

GRÁFICO 31: DENSIDADE DE RODOVIAS
(KM POR 100 KM², 2017)



Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias (2017). | Elaboração: IJSN.

GRÁFICO 32: CONDIÇÃO GERAL DAS RODOVIAS
(% EM CONDIÇÕES BOA E ÓTIMA)



Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias (2018). | Elaboração: IJSN.

Aumentar a quantidade e melhorar a qualidade das rodovias estaduais, ao intensificar a integração das microrregiões interioranas do Espírito Santo aos fluxos comerciais e humanos, estimula um desenvolvimento regional mais equilibrado, uma das metas principais da gestão 2019-2022.



INFRAESTRUTURA URBANA

A instalação de grandes projetos industriais entre as décadas de 60 e 70 do século passado no Espírito Santo causou impactos no desenvolvimento econômico e na distribuição geográfica da população capixaba. Em um curto período de tempo, a população urbana do Estado subiu de 29,2% em 1960 para 79,5% em 2000¹¹, se concentrando na Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV (em 2010, aproximadamente 48% dos capixabas viviam nessa região¹²). Como consequência, os principais desafios estaduais mapeados no Planejamento Estratégico referentes à infraestrutura urbana estão localizados de maneira mais expressiva nesta região.

No que tange à mobilidade, o aumento do tempo de deslocamento da casa para o trabalho é uma tendência observada no Estado. De 2001 a 2013, o tempo de deslocamento de até trinta minutos caiu 8,56 pontos, enquanto os deslocamentos entre trinta minutos e uma hora aumentaram 9,30 pontos¹³.

Assim, considerando que a mobilidade urbana é um fator essencial para todas as atividades humanas e para o desenvolvimento econômico e social, entende-se que a ação isolada dos municípios não é suficiente diante de desafios tão complexos, e que, portanto, cabe ao Governo Estadual atuar no fomento da mobilidade como instrumento de inclusão social e melhoria da qualidade de vida de toda a população do Espírito Santo. Em sintonia com os atuais debates urbanísticos e ambientais, os projetos priorizados nessa área têm por base o conceito de mobilidade ativa e a utilização de meios de transporte alternativos e coletivos.

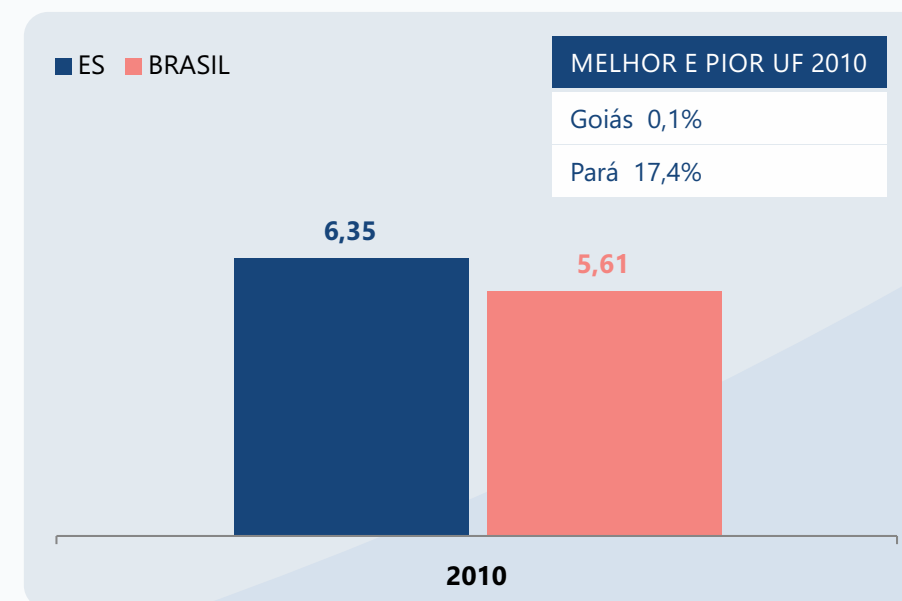
¹¹Fonte: IJSN

¹²Fonte: CENSO

¹³Fonte: IJSN

De acordo com o último levantamento feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em 2017, 19,75% das famílias inscritas no CadÚnico do Estado apresentavam déficit habitacional. Deste total, 7,09% corresponde à habitação precária, um percentual pequeno se comparado ao maior responsável pelo déficit: o ônus excessivo com aluguel (89,56%). Embora a habitação precária não seja tão expressiva nesta composição, observa-se que ainda há espaço para avançar na qualidade habitacional. No último Censo, o Espírito Santo apresentava um percentual de favelização (aglomerados subnormais) acima do nacional, se encontrando em 21º lugar entre os entes federativos e distante ainda de Goiás, o Estado com a melhor proporção.

GRÁFICO 33: AGLOMERADOS SUBNORMAIS (%)

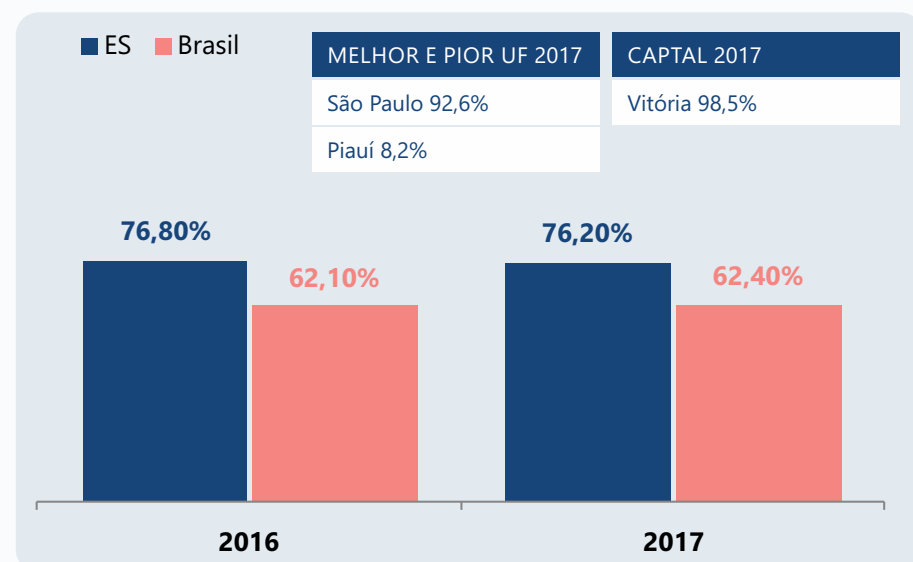


Fonte: IBGE/Censo. | Elaboração: IJSN.



A carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública) é um dos elementos que caracteriza as unidades habitacionais como aglomerados subnormais e em que é preciso avançar. No Espírito Santo, 76,2% das pessoas em 2017 tinham acesso aos três serviços de saneamento básico (água, esgoto e coleta de lixo), ficando em quinto lugar nacional.

GRÁFICO 34: PROPORÇÃO DE PESSOAS COM ACESSO SIMULTÂNEO AOS TRÊS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO



Fonte: Síntese dos Indicadores Sociais: análise das condições de moradia no Espírito Santo com base na PNAD CONTÍNUA - 2017/2016.
Elaboração: IJSN.

Por fim, outro grande problema que aflige os moradores da RMGV são os constantes alagamentos em época de chuva. Com a realização da macrodrenagem nas bacias da região, espera-se reduzir em até 50% a área da mancha de alagamento dessas bacias.

Com vistas a desenvolver a infraestrutura estadual, possibilitando um crescimento equilibrado e sustentável, estão listados a seguir os desafios e projetos prioritizados para área.

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Melhorar as condições da mobilidade urbana na Região Metropolitana da Grande Vitória, priorizando o transporte coletivo e a mobilidade ativa

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

- % aumento de passageiros transportados
- Km de ciclovias e ciclofaixas construídas
- % veículos renovados
- Tempo médio de viagem do usuário do transporte coletivo
- % usuários satisfeitos

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Recuperação estrutural do viaduto da 2ª Ponte	1. Conclusão da recuperação do viaduto
Concessão de transporte intermunicipal Sistema de Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros (SITRIP)	1. Realização da concessão
Mobilidade ativa	1. Implantação do sistema de bicicletas compartilhadas em parceria com as prefeituras da RMGV 2. Implantação do Plano de Ciclomobilidade 3. Implantação de 10 bicicletários em terminais urbanos
Trevo de Carapina	1. Conclusão do trevo de Carapina
Melhorias na 3ª Ponte	1. Implantação da 5ª faixa
Portal do Príncipe	1. Conclusão do Portal do Príncipe
Implantação do bilhete único	1. Implantação do bilhete único



PPP terminais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação do novo terminal de Carapina 2. Readequação e reforma dos outros 9 terminais
Modernização Sistema Transcol	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação de wi-fi nos ônibus 2. Desenvolvimento de aplicativo de previsão de horários 3. Implementação do Sistema Mão na Roda com tecnologia "on demand" 4. Renovação da Frota com 600 ônibus com Ar Condicionado.
Implantação de corredores e faixas exclusivas de ônibus	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação do <i>bus rapid transit</i> (BRT): trecho 1 (Av. Carioca/ Av. Lindenberg/ 2ª Ponte) 2. Implantação da faixa exclusiva BR 101 - Norte 3. Implantação da faixa exclusiva eixos viários de Vitória
Aquaviário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Operacionalização de 4 estações aquaviárias: Prainha, Centro, Enseada e Porto de Santana

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Ampliar e qualificar a infraestrutura rodoviária e de estradas no meio rural como base para o desenvolvimento da matriz econômica do estado

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Quantidade de km pavimentados e reabilitados

Média de tempo de viagem em rodovias pavimentadas

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Pavimentação de estradas rurais (Caminhos do Campo)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção e restauração de 250 km de estradas rurais
Conclusão da ampliação de capacidade da Avenida Leitão da Silva (2ª fase)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Avenida Leitão da Silva
Conclusão do corredor Leste-Oeste: adequações operacionais e ambientais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Av. Alice Coutinho 2. Conclusão da Av. José Sette 3. Conclusão do Trecho Zero 4. 02 viadutos na Rodovia Darly Santos

Implantação da ES 388	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 388, trecho entr. ES 060 (Barra do Jucu) - Morada da Barra (trecho urbano) 2. Conclusão da rodovia ES 388, trecho Morada da Barra - Xuri - entr. BR101 (Amarelos) (trecho rural)
Implantação da ES 165, Sobreiro - entr. ES 261 (p/Laranja da Terra)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 165, Sobreiro - entr. ES 261
Implantação da ES 181, Arraial do Café - Alto Calçado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 181, Arraial do Café - Alto Calçado
Implantação do contorno de Apiacá, (Bom Jesus do Norte - entr. BR 101)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da contorno de Apiacá, (Bom Jesus do Norte - entr. BR101)
Implantação da ES 297, trecho: Bom Jesus do Norte - entr. BR 101	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 297, trecho: Bom Jesus do Norte - entr. BR 101
Implantação da ES 164, Castelinho - Vargem Alta	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 164, Castelinho - Vargem Alta
Implantação das ES 493 e ES 185, Divino São Lourenço - entr. ES 185 (Pratinha do Jorcelino) e entr. ES 493 - início do pavimento "Caminhos do Campo" para São Tiago	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 493 e ES 185, Divino São Lourenço - entr. ES 185 (Pratinha do Jorcelino) e entr. ES 493
Implantação da ES 297, contorno de Apiacá (ponte s/ Córrego Santa Bárbara)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 297, contorno de Apiacá (ponte s/ Córrego Santa Bárbara)
Implantação da ES 010, Itaúnas - entr. ES 421 (Bairro Santana)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 010, Itaúnas - entr. ES 421
Implantação da ES 320, Cotaxé - Ponto Belo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 320, Cotaxé - Ponto Belo
Implantação da ponte sobre o rio Cotaxé trecho: Ecoporanga - Cotaxé (ES 320)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da ponte sobre o rio Cotaxé trecho: Ecoporanga - Cotaxé
Implantação da ES 130, Pinheiros - entr. ES 137 (Nova Venécia)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Rodovia ES 130, Pinheiros - entr. ES 137



Implantação da ES 436, Sapucaia - Graça Aranha - Novo Brasil	1. Conclusão da Rodovia ES 436, Sapucaia - Graça Aranha - Novo Brasil
Implantação da ES 357, Boapaba - Baunilha	1. Conclusão da Rodovia ES 357, Boapaba - Baunilha
Implantação da ES 315, Patrimônio do Diló - São Mateus	1. Conclusão da Rodovia ES 315, Patrimônio do Diló - São Mateus
Implantação da ES 356, Rio Bananal - Panorama	1. Conclusão da Rodovia ES 356, Rio Bananal - Panorama
Implantação da ES 381, trecho entr. ES 137 - entr. ES 080 (08 Pontes)	1. Conclusão da Rodovia ES 381, trecho entr. ES 137 - entr. ES 080
Implantação da ES 124, trecho: entr. ES 456 a Santa Rosa - Aracruz	1. Conclusão da Rodovia ES 124, trecho: entr. ES 456 a Santa Rosa - Aracruz
Implantação da ES 446, trecho: Colatina (bairro Luiz Iglesias) - Itaimbé	1. Conclusão da Rodovia ES 446, trecho: Colatina (BAIRRO Luiz Iglesias) - Itaimbé

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reduzir em 50% a área da mancha de alagamento nas bacias do programa de Macrodrenagem Metropolitana

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

% da área da mancha de alagamento da Região Metropolitana

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Macrodrenagem nas bacias da Região Metropolitana de Vitória	1. Realização da macrodrenagem nas bacias de Guaranhuns, Córrego Campo Grande, Canal da Costa, Rio Marinho, Aribiri, Rio Formate e Córrego Ribeira

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Aprimorar a infraestrutura logística nos modais aeroviário, ferroviário e portuário, incluindo a adequação e ampliação dos acessos viários.

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Quantidade de passageiros aeroportuários ano

Receita gerada pelos impostos no setor portuário

Aumento do investimento privado em portos

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Implantação de aeroportos regionais	1. Implantação do aeroporto de Linhares

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reduzir o déficit habitacional (urbano)

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Déficit habitacional

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Construção de habitação de interesse social	1. Entregas de unidades habitacionais em Aracruz (Barra do Riacho, 537 unidades); Vila Velha (Res. Vista Linda, 449 unidades); Sooretama (Res. Alegre, 431 unidades); Cariacica (Res. São Roque I e II, 496 unidades).



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Quantidade de municípios com presença de lixão/vazadouro de resíduos sólidos/total de municípios

Índice de atendimento urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com esgoto

Índice de atendimento urbano de água

Índice de cobertura urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com esgoto

Índice de cobertura urbana de água

Percentual de cobertura de coleta direta ou indireta de lixo

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Construção da estação de reuso do esgoto tratado para fins industriais na Região Metropolitana	1. Construção de uma estação de reuso de esgoto na Região Metropolitana de Vitória até 2022
Implantação da Parceria Público-Privada de esgotamento sanitário de Cariacica	1. Contratação de empresa para operação, manutenção e ampliação do sistema de esgotamento sanitário de Cariacica até 2019
Programa de Gestão Integrada das Águas e da Paisagem	1. Conclusão da implantação dos sistemas de esgotamento sanitário
Construção da barragem dos imigrantes	1. Construção da barragem dos imigrantes iniciada (previsão de conclusão em 2023)





CARTEIRA I

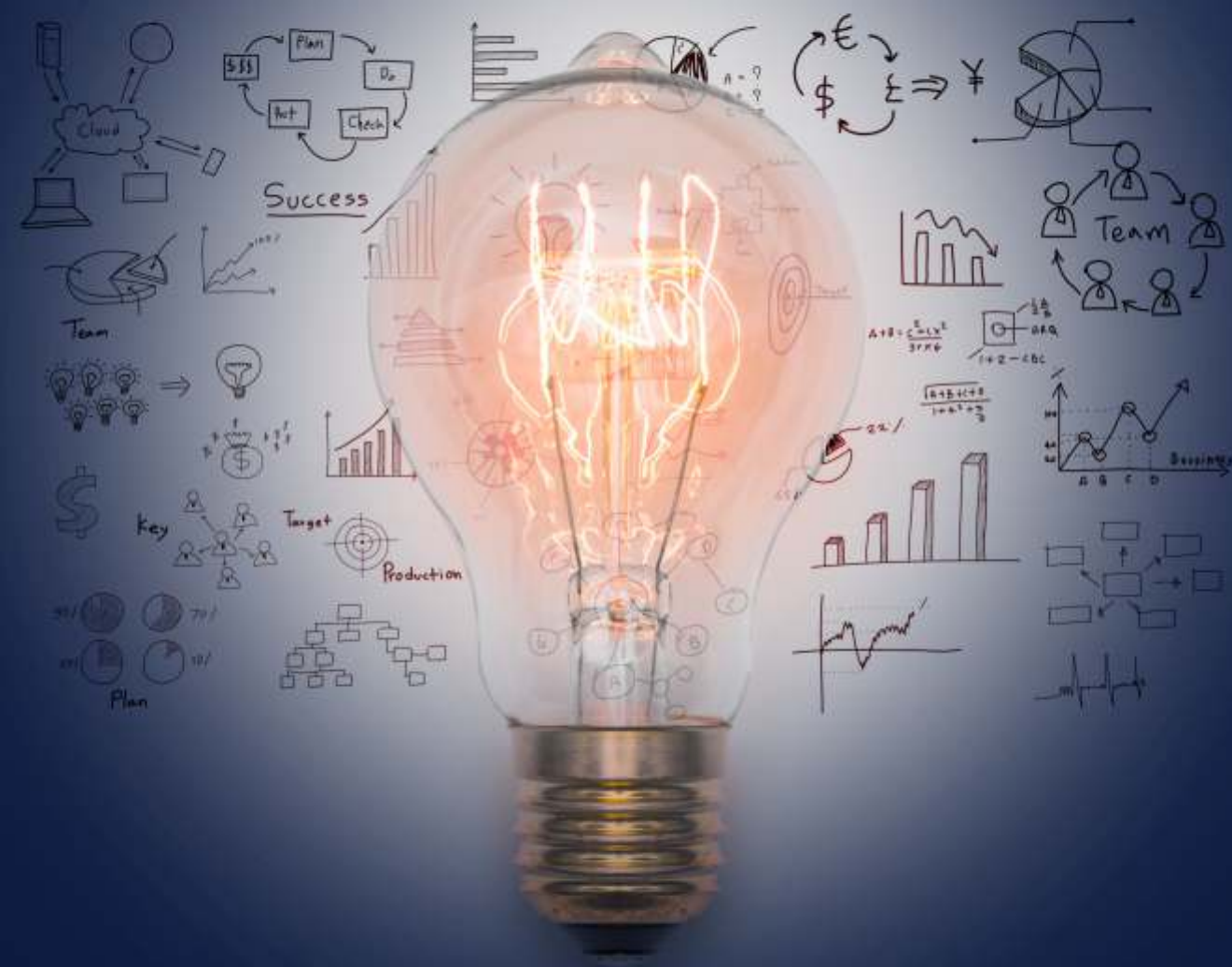
GESTÃO PÚBLICA INOVADORA

A reestruturação e o fortalecimento das instituições públicas com a consolidação de princípios éticos relativos à sua atuação e as políticas de equilíbrio fiscal adotadas no período recente, colocaram o Estado do Espírito Santo em uma posição destacada frente à crise institucional e econômica que o país e diversos Estados da Federação vivenciam atualmente.

Este desempenho deve não somente ser preservado, mas aprimorado com a adoção de um modelo de gestão orientada para resultados e ações de profissionalização dos servidores aliadas à desburocratização da administração, de modo a garantir uma alocação de recursos mais eficiente e tornar o Estado cada vez mais apto a promover sua função social, colocando o cidadão como o centro das políticas públicas.

No cerne desta questão, uma ferramenta que potencializa o fortalecimento e orienta as estratégias do governo à visão de futuro que se quer atingir é o Planejamento Estratégico. Com a definição das estratégias do governo refletida nos desafios a serem superados, por meio dos programas e projetos a serem realizados e dos indicadores que medirão os resultados obtidos, este Plano torna-se fundamental para que o Estado possa cumprir os anseios demandados pela população e viabilizar o crescimento econômico e social do Espírito Santo.

Com esta visão estratégica, o governo pretende disseminar a gestão orientada a resultados por meio do fortalecimento do Escritório de Projetos e a disseminação de Escritórios Setoriais nas





secretarias e instituições, difundindo a cultura do planejamento e promovendo a capacitação da gestão estratégica nos órgãos setoriais da administração.

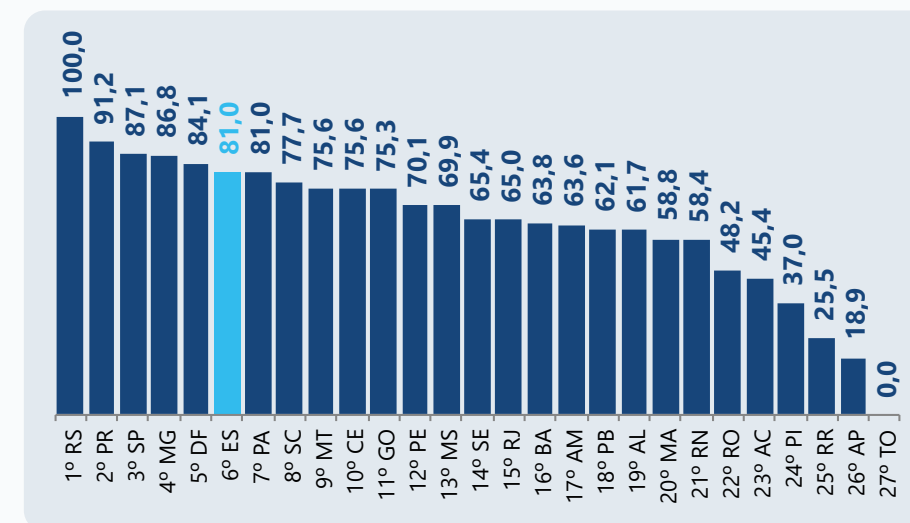
Outro pilar no fortalecimento da metodologia GEOR é a implantação de Observatórios de Políticas Públicas setoriais e a criação de um Painel de Indicadores Estratégicos, em que o Estado possa acompanhar e avaliar os resultados com base em evidências de forma a balizar sua tomada de decisão.

Tal desenvolvimento exige do Governo responsabilidade fiscal e comprometimento em cumprir as ações com coesão social e eficiência no gasto público. Neste sentido, cumpre destacar que o Ranking de Competitividade dos Estados posiciona o Espírito Santo entre os melhores no ranking de eficiência da máquina pública e solidez fiscal, demonstrando boa capacidade de gestão dos recursos aliada às entregas realizadas.

Contudo, a máquina administrativa ainda apresenta atrasos na gestão de processos e atividades do dia a dia nas instituições, no qual o Estado pretende promover a profissionalização e valorização dos servidores e gerir de forma eficiente os recursos, de forma a reduzir a burocracia e ampliar as oportunidades de serviços.

GRÁFICO 35: EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA

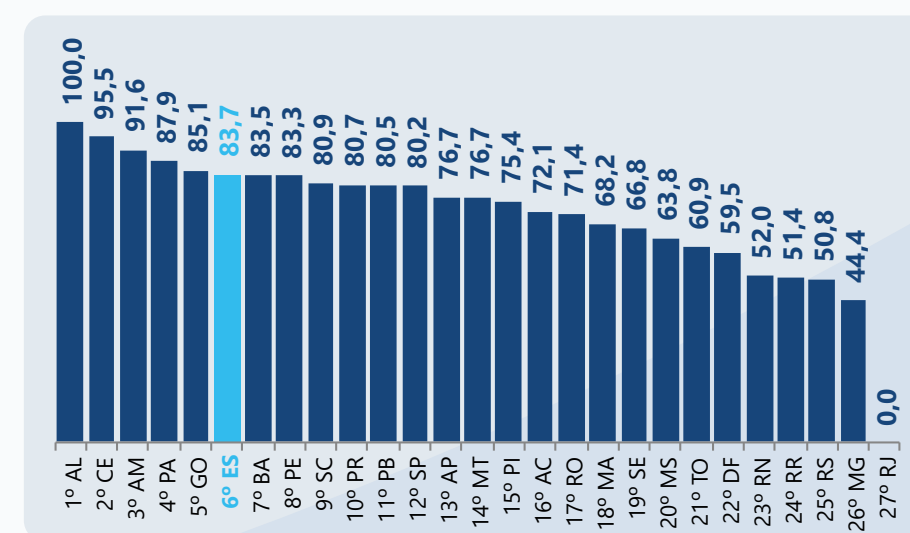
(PONTUAÇÃO DE 0 (PIOR) A 100 (MELHOR))



Fonte: CLP - Ranking de competitividade dos estados 2018. | Elaboração: IJSN.

GRÁFICO 36: SOLIDEZ FISCAL

(PONTUAÇÃO DE 0 (PIOR) A 100 (MELHOR))



Fonte: CLP - Ranking de Competitividade dos Estados 2018. | Elaboração: IJSN.

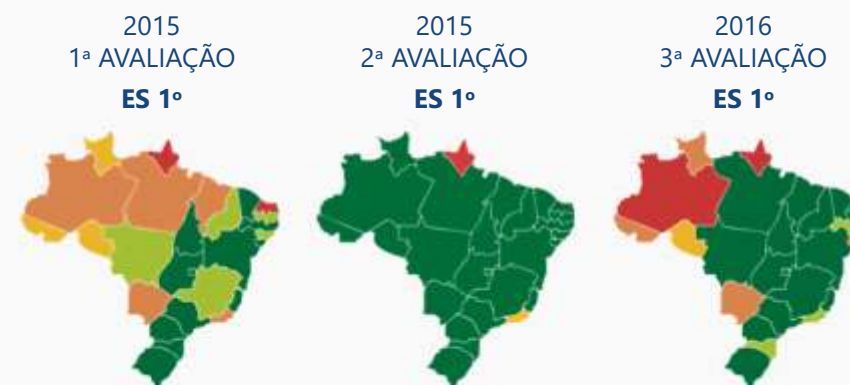


A fim de consolidar estes resultados, o Estado implantará sistemas de modernização nos processos dos órgãos e instituições públicas e no atendimento aos usuários, de forma a aproximar o Estado do cidadão capixaba e tornar o atendimento mais célere. Além disso, serão realizadas ações de profissionalização por meio da qualificação de atenção ao servidor e planos individuais de desenvolvimento, entendendo que o servidor é o principal disseminador do serviço público a ser prestado junto ao cidadão.

Outro princípio fundamental da administração que compete ao Estado promovê-lo é o da transparência, área em que o Estado obteve bons resultados nas últimas edições do Escala Brasil Transparente, realizada pela Controladoria-Geral da União. Mas a última avaliação da Escala Brasil Transparente demonstra que o governo precisa aprimorar seus mecanismos de publicidade, por meio da melhoria na disponibilização das informações, da implantação de um sistema contra as fraudes em licitações e um programa de integridade em órgãos do Executivo, em que o Estado reafirma seu papel na luta contra a corrupção no País.

Fica assim o desafio da gestão de ampliar sua capacidade de investimento por meio de diretrizes estratégicas bem definidas pelo Governo de forma a promover e avaliar políticas públicas com participação e controle social e atender os anseios da população com serviços públicos eficientes e descentralizados.

ESCALA BRASIL TRANSPARENTE



ESCALA BRASIL TRANSPARENTE 360º



Fonte: CGU.

Dado o panorama atual e seus desafios a serem superados, a fim de tornar a gestão pública das instituições capixabas eficientes, inovadoras e referência no atendimento à população, os resultados validados para área estão listados a seguir.



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Fortalecer a Gestão Orientada para Resultados de forma inovadora por meio da eficiência das ações de planejamento, gestão e participação social

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de escritórios locais de projetos, processos e inovação implantados no Estado

Número de soluções testadas em relação às soluções recebidas por meio de Pitch Gov

Número de participantes das audiências públicas

Alcance dos resultados dos indicadores estratégicos por área

Número de atendimentos e acordos realizados na câmara de conciliação, mediação e arbitragem

Gasto anual do orçamento em cumprimento de decisões judiciais na área da saúde

Gasto anual do orçamento gasto em pagamento de precatórios

Taxa de recuperação do débito fiscal

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Programa de Residência Jurídica	1. Qualificação de 240 (duzentos e quarenta) residentes jurídicos
Resolução consensual de conflitos no âmbito da administração pública	1. Redução em 5% a cada ano do gasto anual do orçamento em cumprimento de decisões judiciais na área da saúde (SESA) 2. Implantação da câmara de conciliação, mediação e arbitragem 3. Aumento da taxa de recuperação do débito fiscal 4. Redução do gasto anual do orçamento em pagamento de precatório
Implantação e fortalecimento dos PMO's	1. Implantação e consolidação dos PMO's
Implementação do Observatório da Segurança Pública	1. Implementação de um sistema de referência nacional e internacional que integre as estatísticas criminais e de prevenção de violência

Elaboração e implementação de Programa de Capacitação em Gestão Estratégica das Equipes de Governo	1. Elaboração e implementação do Programa de Capacitação das Equipes de Governo
Modelo de desenvolvimento sustentável das microrregiões	1. Criação de 9 conselhos regionais
Painel de Indicadores Estratégicos	1. Desenvolvimento e implantação do painel de indicadores estratégicos
Audiências Públicas	1. Implantação do orçamento em rede 2.0 2. Aprovação e implementação da nova lei de audiências públicas
Gestão estratégica de processos no Poder Executivo Estadual	1. Implantação do sistema E -DOCS em 100% dos órgãos da administração direta, autárquica e fundacional até 2022 2. Implantação de escritórios locais de processos e inovação em 80% dos órgãos da administração direta, autárquica e fundacional até 2022 3. Revisão dos processos de trabalhos (otimização de processos)
ES na Palma da Mão	1. Disponibilização de 20 novos serviços
Impacta LABGES: expansão do laboratório de inovação na gestão	1. Realização do Pitch Gov ES 2. Implantação do Programa de Trainee Capixaba



Governo digital (plataforma de inteligência artificial)	1. Implantação da SESA digital (prontuário eletrônico do paciente, com consultas, exames, prescrição médica, localização da farmácia cidadã mais próxima, agenda de cirurgias eletivas, telemedicina)
	2. Implantação do E-DOCS
	3. Implantação do aplicativo SETOP digital (melhoria do aplicativo de atendimento a população com relação ao transporte coletivo)
	4. Implantação do PROCON digital (implantação da plataforma digital para intermediação de negociação de dívidas através de robôs nas redes sociais e automação de processos para agilizar a conciliação)
	5. Implantação da ADERES digital (implantação da plataforma digital para aprovação de projetos de microempreendedores através de aplicativo)
	6. Implantação da PMES digital (automação dos processos internos, resultando o aumento no efetivo nas ruas)
	7. Implantação da PGE digital (agilidade nos trâmites dos processos)
	8. Implantação da Junta Comercial digital (aceleração de processo de registro e baixa de empresas)
	9. Implantação do DETRAN digital (cerco eletrônico - trânsito, segurança e arrecadação)
	10. Implantação da SEGER digital (combate nas fraudes nas licitações)
	11. Implantação da SESP digital (novo CIODES digital com aplicativo de georreferenciamento das chamadas policiais, boletim digital)
	12. Implantação da SEDU digital (aplicativo para controle de frequência e evolução acadêmica, inclusão de disciplinas de robótica e transformação digital)
	13. Implantação da AGERH digital (controle de barragens e postos artesianos, e bombas)
	14. Implantação do IEMA digital (licenciamento ambiental)
	15. Implantação do IDAF digital (licenciamento e rastreamento do hortifrutigranjeiros e animais)
	16. Implantação do INCAPER digital (licenciamentos técnicos)

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Melhorar a capacidade de arrecadação para garantir a função social do Estado

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

% da receita tributária *per capita* do ES em relação à média da receita tributária *per capita* de todos os estados

% crescimento de empregos no ES / Brasil

% crescimento da receita do ES em relação a anos anteriores

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Melhoria do atendimento ao contribuinte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reestruturação de agências da receita estadual (wi-fi, sistema de atendimento padronizado, com agendamento eletrônico e estrutura física) 2. Implantação do sistema de atendimento com base em inteligência artificial (acesso cognitivo), com acesso eletrônico, por whatsapp e via telefone 3. Implantação da nova agência virtual 4. Implantação do novo sistema de acesso à legislação tributária na web 5. Disponibilização de vídeos de orientação à contribuintes e contadores na internet (produtor rural, difal, alíquotas) 6. Disponibilização do levantamento dos estabelecimentos comerciais por município e por bairro na internet 7. Implantação da nota avulsa eletrônica 8. Emissão da certificação da ISO 9001 da SEFAZ
Cooperação fiscal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação do sistema online para o contribuinte acompanhar as irregularidades, se autorregularizar e receber notificações no SMS e no whatsapp (notificação push) 2. Sanção da lei estabelecendo a redução das multas por descumprimento de obrigação acessória 3. Conclusão da integração do cadastro de contribuintes (Simplifica) 4. Implantação do sistema para o acompanhamento e cálculo do imposto sobre transmissão "causa mortis" e doação - ITCMD
Nota premiada capixaba	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação da nota premiada capixaba

**DESAFIO ESTRATÉGICO:**

Promover o equilíbrio fiscal sustentável

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Capacidade de pagamento

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Novo modelo de planejamento orçamentário e de investimentos orientado a resultados	<ol style="list-style-type: none">1. Programação orçamentária de médio prazo2. Implantação do sistema de investimento público

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Promover a profissionalização e valorização dos servidores por meio da modernização da gestão de pessoas

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Custo com afastamento de pessoal

Número de ações de qualidade de vida no trabalho

Percentual de implantação do ESOCIAL

Evolução do nível de escolaridade dos servidores

Número de servidores capacitados na ESESP e demais escolas de governo

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Modernização do Programa Jovens Valores (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none">1. Implantação do Programa de Desenvolvimento Jovens Valores2. Revisão dos mecanismos de seleção e acompanhamento3. Reformulação da avaliação de desempenho para estagiários e supervisores4. Aperfeiçoamento do sistema de gestão de estágio

Qualivida	<ol style="list-style-type: none">1. Implantação do programa de incentivo à prática esportiva e alimentação saudável2. Fortalecimento do Programa de Preparação para Aposentadoria3. Regulamentação do Programa de Atenção à Saúde do Servidor4. Implementação do Programa de Educação Financeira5. Implantação do sistema de gestão de qualidade de vida6. Realização dos jogos dos servidores
Gestão estratégica de pessoas	<ol style="list-style-type: none">1. Implementação do estudo e mapeamento da metodologia de gestão da força de trabalho (definição da metodologia do projeto piloto)2. Implantação do ESOCIAL3. Automatização e informatização dos processos de recursos humanos4. Implantação do processo digital da vida funcional do servidor
Implantação da Universidade Corporativa	<ol style="list-style-type: none">1. Implantação da Universidade Corporativa

**DESAFIO ESTRATÉGICO:**

Gerir de forma eficiente os recursos públicos, reduzindo a burocracia e ampliando as oportunidades de serviços

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Quantidade de veículos substituídos por transporte por meio de aplicativo

Variação do custo de terceirização e aluguel de espaços para arquivo

Número de imóveis desocupados e subutilizados

Índice de processos digitais (relação processo em papel e digitais)

Número de processos de trabalhos revisados

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Metro-ES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inclusão digital nas escolas 2. Estruturação do serviço de telemedicina 3. Expansão do Programa Olho Digital e Cerco Inteligente 4. Acesso dos jovens a novas tecnologias - Políticas para a Juventude 5. Ampliação dos serviços de atendimento ao cidadão 6. Inclusão digital na rede estadual - parques tecnológicos - ampliar acesso ao ensino superior no interior
Modernização e eficiência do gasto público	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intermediação e gerenciamento de serviços de transporte individual remunerado de passageiros, sob demanda, por meio de solução web e mobile para todo o estado em até 12 meses 2. Modernização do processo de compras
Implantação do modelo de gestão sistêmica, sustentável e racionalizada dos ativos imobiliários do ES - Gestar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Redução do nível de imóveis em desuso por meio de alienações, concessões, PPP's entre outros 2. Constituição do Centro Administrativo do Estado no Centro de Vitória 3. Realização do diagnóstico/relatório de melhor aproveitamento do ativo imobiliário do estado 4. Implantação do arquivo intermediário central (Arquivo Público/PROGED)

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Aprimorar os mecanismos de transparência, prevenção e combate à corrupção

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Índice de transparência

Índice setorial de inovação em transparência

Índice de implantação do programa de integridade estadual

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Aperfeiçoamento das ações de transparência pública	1. Obtenção do 1º lugar no ranking do índice de transparência até 2022
SENTINELA - Sistema de Prevenção de Fraudes em Licitações Públicas	1. Monitoramento de 100% dos pregões eletrônicos das licitações do SIGA
Programa de Integridade do Poder Executivo Estadual	1. Implantação do Programa de Integridade Governamental em 16 órgãos do Poder Executivo Estadual até 2022



Estaleiro Jurong

CARTEIRA II

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Em um cenário de crise econômica nacional, as ações do Governo Estadual ganham ainda mais peso para estimular o desenvolvimento econômico local e minimizar os efeitos da crise, internamente. Para isso, o Espírito Santo conta com uma grande vantagem: o equilíbrio das contas públicas.

Único estado brasileiro a obter a nota máxima do Tesouro Nacional, o Espírito Santo vem consolidando uma tradição de equilíbrio fiscal que agora, mesmo em meio à crise, permite segurança e espaço para realizar políticas públicas, investir com responsabilidade e atrair investimentos que garantam um desenvolvimento econômico sustentável.

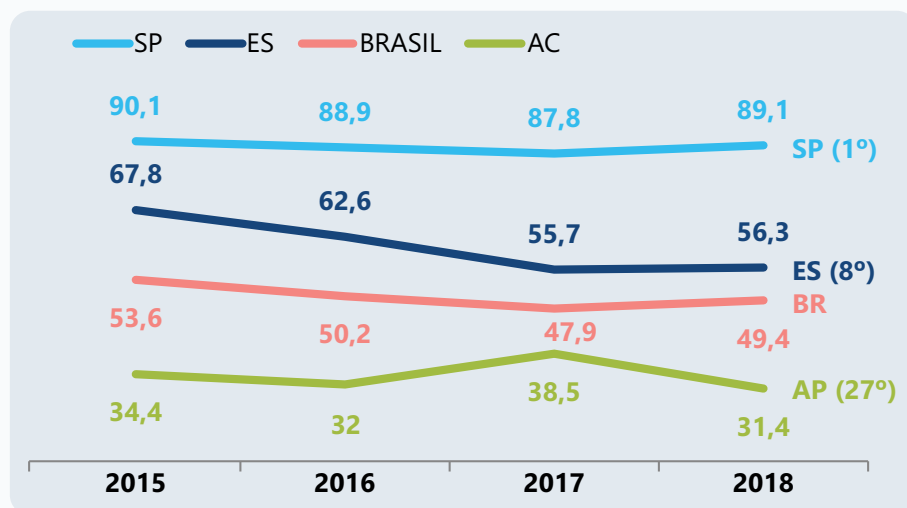
INOVAÇÃO, COMPETITIVIDADE E AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A economia capixaba ainda é muito dependente da produção e exportação de commodities e produtos primários e da importação de produtos industrializados com alto valor agregado. Para conseguir superar esse atraso tecnológico e se incorporar às tendências mundiais no campo do desenvolvimento, é necessário atrair investimentos que se baseiem no conhecimento como fonte de geração de novos produtos e serviços com maior valor agregado.

Neste sentido, a inovação se destaca como principal elemento gerador de competitividade e de novos negócios. Atualmente, o Espírito Santo está em oitavo lugar no ranking nacional de competitividade, superior somente ao Rio de Janeiro dentre os estados do Sudeste.



GRÁFICO 37: ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE (2018)



Fonte: Centro de Liderança Pública (CLP). | Elaboração: IJSN.

Como a inovação é um processo social, o setor público tem uma função determinante na introdução dessa cultura. Para atuar nesse cenário, o Estado encontra uma conjuntura desafiadora. Além das incertezas na economia nacional e da queda da taxa de crescimento do PIB, de 2011 a 2016 ocorreu uma mudança na estrutura produtiva do Espírito Santo: a indústria recuou de 43,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2011 para 24,5% em 2016; o setor de serviços cresceu de 53,4% para 70,9% e o setor agropecuário aumentou, levemente, de 3,5% para 4,6%¹⁴.

A queda da participação industrial pode indicar uma intensificação da especialização produtiva no setor agropecuário. Portanto, se torna necessário a adoção de políticas públicas que incentivem um desenvolvimento econômico e social mais sustentável, com a inclusão de novos sistemas que produzam uma rede eficiente de ciência, tecnologia e inovação capazes de incentivar o crescimento econômico e reduzir a dependência da

¹⁴Fonte: IJSN

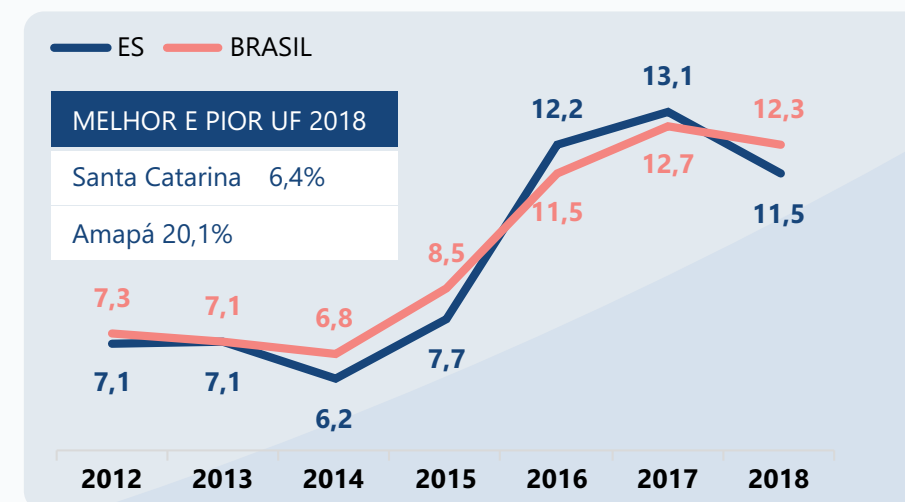
economia estadual em relação ao setor primário e ao mercado internacional.

INCLUSÃO PRODUTIVA, OPORTUNIDADE DE TRABALHO E RENDA

Um dos principais efeitos colaterais que a crise econômica gerou foi o aumento do desemprego e o Espírito Santo não ficou imune a isso. Desde 2005, a taxa de desocupação vem aumentando, no Estado, chegando a superar a nacional em 2016 e 2017 e fechando 2018 com 11,5%. São milhares de trabalhadores capixabas que não encontram emprego ou que já desistiram de procurar, e que, para conseguir um rendimento mínimo para sustentar suas famílias vivem de trabalhos eventuais e precários. A expressão deste fenômeno foi o aumento da taxa de informalidade de 2016 para 2018 em 8,1 pontos percentuais, chegando a 36,8% do total da força de trabalho¹⁵.

GRÁFICO 38: TAXA DE DESOCUPAÇÃO

(%, PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS)



Fonte: IJSN, com base na PNADC/IBGE. | Elaboração: IJSN.

¹⁵Fonte: IJSN, com base na PNADC - TRIMESTRAL (IBGE).



Dinamizar a economia capixaba, atrair novos investimentos e incluir produtivamente aqueles que sempre estiveram à margem do mercado de trabalho são ações fundamentais para transformar a realidade local.

Neste cenário, os programas e projetos estratégicos têm por finalidade garantir a geração de postos de trabalho de qualidade e em quantidade suficiente para reduzir drasticamente o nível de desocupação, além de desenvolver ações de caráter mais permanente que elevem significativamente o nível de empregabilidade dos trabalhadores capixabas.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A tendência histórica do Espírito Santo foi concentrar o desenvolvimento econômico na Região Metropolitana da Grande Vitória devido às melhores condições logísticas, à presença de força de trabalho mais especializada e à melhor oferta de infraestrutura. É certo que tal concentração territorial não atende aos objetivos de um desenvolvimento estadual integrado e equilibrado.

Sendo assim, um dos grandes desafios que o Governo do Estado busca enfrentar é construir projetos que incluam e atendam regiões menos desenvolvidas do Estado para potencializar os arranjos produtivos existentes e gerar novas oportunidades. Estão listados a seguir, os projetos priorizados durante o Planejamento 2019-2022 que visam atuar na superação deste e dos demais desafios apresentados.

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Melhorar a competitividade, o ambiente de negócios e de inovação no estado

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Tempo de abertura de empresas

Índice de competitividade dos estados

Investimentos públicos em C&T como porcentagem do PIB estadual

Participação de fontes de energias renováveis na matriz de produção de energia do Espírito Santo

Participação dos trabalhadores dos setores de média e alta intensidade tecnológica no total de empregos formais

Produtividade do trabalho

Saldo de abertura/fechamento de novos empreendimentos

Tarifa média de fornecimento de energia elétrica e gás e consumo per capita não residencial

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Inova Mercado	<ol style="list-style-type: none">1. Participação de 1.300 empreendedores em eventos de negócios e inovação2. Atendimento de 4.000 empreendedores pela linha de crédito
Programa Estadual de Parceria Público-Privado (Programa Estadual de Concessões)	<ol style="list-style-type: none">1. Estruturação do Programa Estadual de PPP2. Regulamentação e aporte do fundo garantidor3. Realização das PPP saneamento Cariacica, PPP Identidade ES, PPP Resíduos Sólidos Conorte, PPP Faça Fácil, Parques Ambientais, Concessão do Aquaviário e Pavilhão de Carapina
Programa ES 4.0	<ol style="list-style-type: none">1. Estruturação e implantação do programa ES 4.0



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Atrair novos investimentos e desenvolver os diversos setores produtivos

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Percentual de micro e pequenas empresas (MPE) do total de empresas ativas

Participação do ES nas exportações do Brasil

Estoque de empregos formais por setor

Quociente locacional (especialização numa atividade)

Valor dos investimentos anunciados e concluídos por setor

Volume (R\$) de crédito para investimento aprovados pelo BANDES

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Programa de Atração de Investimentos Públicos e Privados	<ol style="list-style-type: none">1. Prospecção de 120 novas empresas para serem implantadas no ES2. Participação em 3 feiras estaduais, 3 feiras nacionais e 2 feiras internacionais com rodada de negócios3. Realização de 4 missões internacionais
Programa de Diversificação da Economia Capixaba	<ol style="list-style-type: none">1. Capacitação de 200 empresas no PEIEX (Programa de Qualificação para Exportação Oferecido pela APEX -Brasil)2. Implantação do Programa de Apoio à Internacionalização de Empresas
Programa de Desenvolvimento dos Diversos Setores Econômicos	<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração e execução de um programa de fomento à operações financeiras de risco

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Promover o equilíbrio do desenvolvimento regional e da sustentabilidade

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Participação (%) dos municípios no PIB do ES

Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal

Participação do valor adicionado (VA) da administração pública no VA do setor terciário

Participação (%) dos municípios do interior no valor total de recursos liberado pelo BANDES

Número de operações de crédito por microrregião

Quociente locacional

Volume (R\$) de operações de crédito do BANDES para investimento das prefeituras

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Regional	<ol style="list-style-type: none">1. Implantação 10 conselhos regionais de desenvolvimento2. Apoio aos 78 municípios na implantação de sistemas de desburocratização dos processos, a exemplo do SIMPLIFICA3. Ampliação e qualificação do Projeto SIMPLIFICA (fase 2.0)
Programa BANDES Cidades Sustentáveis	<ol style="list-style-type: none">1. Aprovação, pelo BANDES, de 1 linha de crédito para investimento para prefeituras



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Promover a inclusão produtiva e oportunidade de trabalho e renda

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de empreendedores capacitados

Tempo de vida das empresas

Abertura de novos empreendimentos

Estoque de empregos formais por setor

Número de estabelecimentos formais por setor

Taxa de informalidade

Número de portadores de necessidades especiais e idosos trabalhando

Volume (R\$) de operações do microcrédito

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Capacitar para Empreender	<ol style="list-style-type: none">1. Capacitação de 2.400 catadores2. Capacitação de 4.000 empreendedores (economia solidária, artesão e economia criativa)3. Capacitação de 8.000 empreendedores de MPE e MEI4. Capacitação de 2.000 empreendedores rurais

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Melhorar a segurança, a eficiência e o controle dos serviços regulados

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Índice de atendimento urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com esgoto

Índice de atendimento urbano de água

Índice de perdas na distribuição de água

Tarifa média praticada de água e esgoto

Tempo de deslocamento casa x trabalho

Condição geral das rodovias

Eficiência de custo de gás

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Programa de Ampliação e Melhorias dos Serviços Regulados	<ol style="list-style-type: none">1. Criação da empresa ES gás



Terceira Ponte - Vitória / Vila Velha



CARTEIRA II

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

O Brasil possui uma estrutura social muito heterogênea, que se manifesta em diversas esferas socioeconômicas, como o nível de renda, o acesso à educação, as condições de habitação e a diversidade étnica ou cultural que acabam condicionando o acesso desigual ao mercado de trabalho, ao mercado de consumo e aos direitos fundamentais.

Nesse sentido, é preciso somar esforços para o desenvolvimento de uma política social capaz de transformar o atual cenário de forma inovadora, justa e humanista por meio da proteção social, da cidadania e da garantia de direitos fundamentais às populações vulneráveis. Por meio de políticas de assistência social e distribuição de renda, será consolidada a retomada do combate à pobreza e extrema pobreza no Estado do Espírito Santo.

O aumento do desemprego, da flexibilização das relações de trabalho, da informalidade e, conseqüentemente, da precariedade do trabalho são alguns dos fatores que compõem a atual realidade do mercado de trabalho no Brasil, o que impõe a necessidade de medidas urgentes, capazes de dinamizar novamente a economia capixaba e gerar novos postos de trabalho de qualidade e em quantidade suficiente para transformar esse cenário. Sendo assim, é preciso enfrentar os problemas por meio de ações diretas, disponibilizando recursos próprios, e ações conjuntas com o governo federal, prefeituras e iniciativa privada para estimular a retomada do crescimento, gerando emprego e renda.

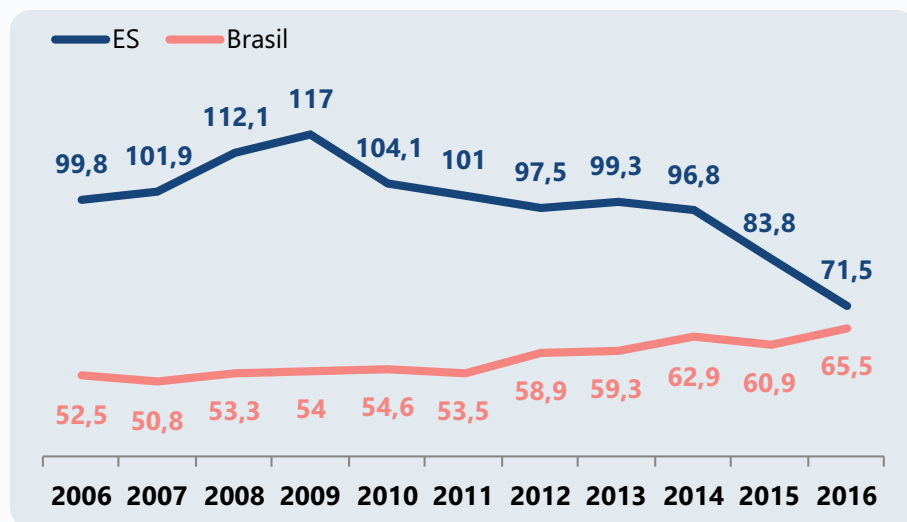


Jovens e mulheres compõem uma parcela da população que exige uma atenção muito especial. Por isso, é preciso promover ações de estímulo à participação social, à consolidação da cidadania, ao combate a qualquer tipo de discriminação, o acesso ao conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a garantia dos direitos fundamentais para reverter o cenário de vulnerabilidade em que se encontra esse segmento.

É preocupante a escalada do fenômeno da morte prematura de jovens no Brasil. Além da tragédia humana, tal fenômeno gera consequências econômicas e demográficas negativas. A taxa de homicídio de pessoas com 15 a 29 anos no Espírito Santo, em 2016, era a 16ª do país (71,5 por 100 mil habitantes), o que representa um redução de 27% na taxa nos últimos 5 anos.

GRÁFICO 39: TAXA DE HOMICÍDIOS DE JOVENS

(PESSOAS DE 15 A 29 ANOS POR 100 MIL HABITANTES)

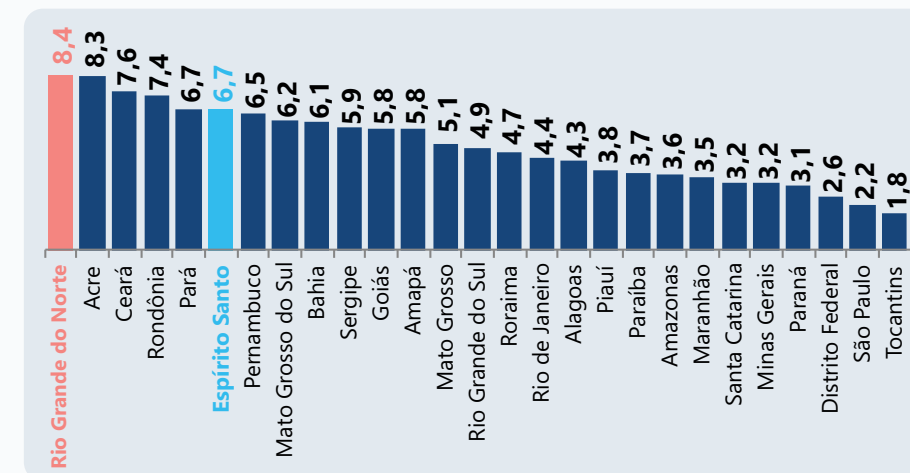


Fonte: Atlas da Violência 2018 / SIM-DATASUS. | Elaboração: IJSN.

O panorama da violência contra a mulher também é crítico no Estado. O Espírito Santo é o 6º Estado mais violento do Brasil e em 2017 teve uma taxa de 6,7 vítimas de homicídio por 100 mil mulheres.

GRÁFICO 40: TAXAS DE HOMICÍDIOS FEMININOS

(POR 100 MIL) NA POPULAÇÃO TOTAL (2017)



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

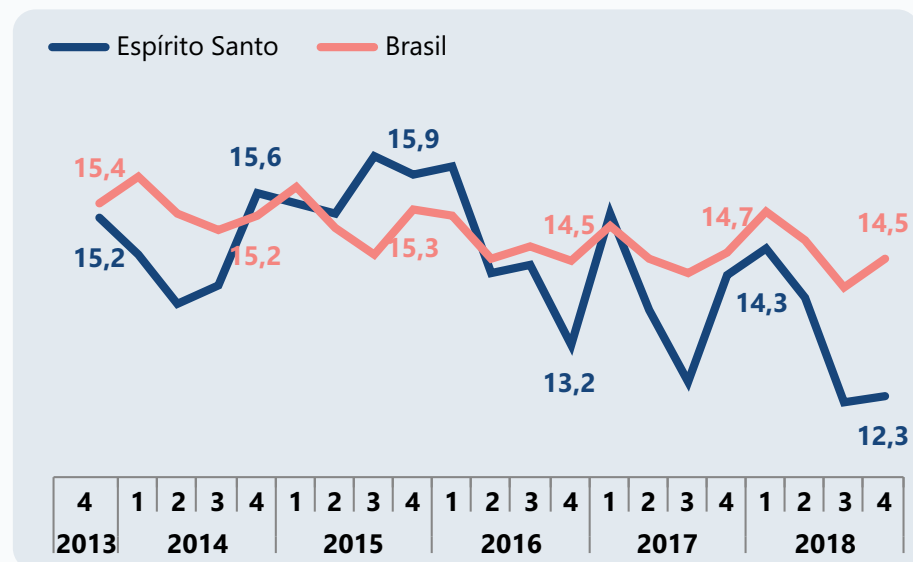
Elaboração: IJSN.

Desse modo, é de suma importância prevenir e combater todas as formas de violência contra as mulheres, mediante uma política intersetorial, territorializada, capaz de construir uma rede de atendimento articulada, que garanta às mulheres seus direitos civis, sociais e políticos. Além de promover ações de visibilidade e empoderamento da mulher capixaba por meio do empreendedorismo feminino.

Outro dado preocupante é a proporção de jovens que não estudam, não trabalham e não procuram emprego ("Nem-Nem-Nem"). O Espírito Santo ocupou a 6ª posição entre os estados brasileiros, no quarto trimestre de 2018, abaixo da média nacional (14,5% contra 12,3% no Espírito Santo).



GRÁFICO 41: PROPORÇÃO DE JOVENS NEM-NEM-NEM
(%, 15 A 29 ANOS)



Fonte: Atlas da Violência 2018 / SIM-DATASUS. | Elaboração: IJSN.

A baixa atratividade que as escolas atuais apresentam para os jovens, as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho e a atração exercida pela criminalidade contribuíram para ampliar o quadro de vulnerabilidade social da população jovem. Dado o cenário, torna-se necessária a implementação de políticas que promovam a capacitação e a qualificação profissional dos jovens, estimulando sua inserção no mercado de trabalho.

Diante do cenário exposto, as secretarias de Estado envolvidas na área estratégica mapearam seus principais desafios e formularam projetos estratégicos visando alcançar os resultados necessários para superação dos mesmos, conforme apresentado a seguir.

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reduzir a pobreza e a extrema pobreza

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

- Taxa de extrema pobreza
- Taxa de pobreza
- Hiato de pobreza
- Hiato de extrema pobreza

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Reformulação e expansão do Programa Bolsa Capixaba (Estado Presente)	1. Ampliação da cobertura de atendimento para 80% das famílias com o perfil do programa até 2022
Reformulação do Programa "Incluir"	1. Reformulação e implementação do Programa Incluir
Ampliação do ACESSUAS trabalho nos municípios (Estado Presente)	1. Ampliação do programa para 51 municípios
Implantação do selo "Empresa Amiga do Desenvolvimento Social" (inserção de jovens público-alvo da assistência no mundo do trabalho) (Estado Presente)	1. Realização de 10 parcerias 2. Atendimento a 1.200 jovens de 14 a 24 anos (capacitação para o mercado de trabalho) em 04 anos
Projeto Cisternas	1. Implementação do Projeto Cisternas nos municípios que integram a SUDENE
Capacitação profissional para o público da assistência social	1. Capacitação de 4.000 pessoas em 4 anos
Expansão do Projeto Compra Direta de Alimentos (CDA)	1. Expansão do CDA para todo o Estado 2. Ampliação do número de agricultores atendidos



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Potencializar e ampliar a proteção social e promover o acesso aos direitos humanos de populações em situação de vulnerabilidade

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Indicador de desenvolvimento do Centro de Referência de Assistência Social e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Índice de cobertura de atendimentos no Programa Rede Abraço

Número de pessoas certificadas pelos projetos de formação em direitos humanos

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Ampliação do Programa Criança Feliz	1. Ampliação da cobertura do programa de 30% para 60% dos municípios que atendam os critérios de adesão até 2022
Implementação de dois Centros de Acolhimento (Rede Abraço e Estado Presente)	1. Implementação de 2 Centros de acolhimento do Rede Abraço (uma na região norte e outra na região sul)
Programa Rede Abraço (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação do Observatório Estadual sobre Drogas 2. Realização de 2 eventos e uma campanha por ano (semana estadual sobre drogas e outros a definir) 3. Ampliação em 50% do quantitativo de atendimentos e pessoas acompanhadas pelos centros de acolhimento 4. Acompanhamento e qualificação de 100% dos egressos (reinserção social dos egressos) 5. Ampliação em 50% de vagas ofertadas nas comunidades e unidades terapêuticas transitórias credenciadas na Rede Abraço
Construção e reforma de CRAS e CREAS (Estado Presente)	1. Destinação de 36 milhões de reais para a construção/reformas de CRAS e CREAS (30 unidades)

Programa Agenda Mulher	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgação do Programa Agenda Mulher Itinerante 2. Realização de 24 cursos (diálogos com a comunidade) sobre empreendedorismo social para lideranças comunitárias, jovens lideranças e de organizações da sociedade civil 3. Mulheres (in)formadas: capacitação de 1.000 mulheres em cursos de formação 4. Realização de 4 fóruns estaduais e internacionais de políticas para as mulheres 5. Realização de 32 seminários regionalizados sobre empoderamento e empreendedorismo social para mulheres (adolescentes, jovens e adultas) 6. Implementação de capacitações temáticas (mídias sociais, mercado e empreendedorismo individual) 7. Realização de 10 workshops temáticos 8. Realização de 4 premiações (participação que cria espaços de igualdade) para mulheres empreendedoras/inovadoras que exercem atividades que mudam a realidade onde elas vivem 9. Articulação com as secretarias afins para implementação de linhas de crédito com recorte para o público feminino 10. Criação do aplicativo Agenda Mulher (plataforma responsiva) 11. Criação do Observatório de Políticas para as Mulheres
------------------------	---



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Aperfeiçoar o Plano de Qualificação Profissional no Espírito Santo

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de pessoas certificadas/vagas ofertadas

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Agência Itinerante do Trabalho (Estado Presente)	1. Implantação da Agência Itinerante do Trabalho (1 ônibus)

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Reduzir o homicídio de jovens e mulheres

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Taxa de homicídio de mulheres

Taxa de homicídio de jovens - 15 a 29 anos

Taxa de homicídio de mulheres por cor ou raça

Taxa de homicídio de jovens por cor ou raça

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Implantação de Centros Municipais Especializados de Atendimento às Mulheres	1. Implantação de 10 centros
Adesão ao Pacto Estadual Pelo Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres	1. Pactuação em 18 municípios

Centros de Cidadania Jovem (BID) (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none">1. Implantação de 14 Centros de Cidadania Jovem, equipados e em funcionamento2. Oferta de 12 cursos de qualificação profissional3. Atendimento a 8.000 jovens nos Centros de Cidadania Jovem4. Realização de 2.000 ações de enfrentamento à violência contra a população jovem, com prioridade para juventude negra, no Centro de Cidadania Jovem5. Realização de 600 ações itinerantes de enfrentamento à violência contra a população jovem, com prioridade para juventude negra, nos territórios
Programa de Promoção e Educação em Direitos Humanos (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none">1. Ampliação das ações de atenção à saúde das mulheres: 3 ações de prevenção e cuidado nas situações de uso de drogas lícitas e ilícitas para mulheres (seminários)2. Fortalecimento da Política de Enfrentamento da Discriminação Contra as Mulheres: 10 capacitações para lideranças do movimento de mulheres e/ou movimento feminista sobre o enfrentamento do racismo, sexismo, lesbofobia, bifobia, transfobia, capacitismo e outras formas de intolerância e discriminação3. Projeto DiverCidades: discutir a diversidade sexual em equipamentos públicos nos territórios do Estado Presente, capacitando servidores municipais no que diz respeito a pessoa LGBT, garantindo a inserção dos mesmos na rede4. Formação em direitos humanos para servidores(as), membros da comunidade, escola e conselheiros(as): 10.000 pessoas5. Formação para o fortalecimento da participação e do controle social de políticas públicas: 100% dos conselhos vinculados à SEDH



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Aperfeiçoar a rede de atendimento socioeducativo em conjunto com o sistema de garantia de direitos

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de adolescentes que reingressam no IASES

Número de egressos inseridos no mercado de trabalho

Número de egressos inseridos nas instituições de ensino

Número de adolescentes que ingressam no IASES oriundos das medidas socioeducativas em meio aberto

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Implantação de unidades de semiliberdade (BID) (Estado Presente)	1. Implantação de 6 unidades
Estruturação das unidades socioeducativas (BID)	1. Estruturação de unidades socioeducativas por meio de aquisição de: materiais pedagógicos, materiais para cursos profissionalizantes, mobiliários, eletrodomésticos, geradores e extintores, equipamentos de segurança socioeducativa e equipamentos de tecnologia da informação 2. Reestruturação da rede elétrica do Conjunto de Cariacica 3. Aquisição de veículos e material de cama e banho
Modernização do atendimento socioeducativo (BID)	1. Elaboração de proposta curricular para os socioeducandos 2. Entrega de 3 projetos executivos para construção de espaços para os servidores (nos conjuntos de unidades socioeducativas de Linhares, Cachoeiro de Itapemirim e Cariacica sede) 3. Implantação de metodologia de auto mudança cognitiva no IASES 4. Implantação de monitoramento da gestão do IASES

Implantação da Justiça Restaurativa no IASES (BID)	1. Implantação de 3 núcleos 2. Formação de 75 facilitadores
Melhoria do atendimento ao egresso do IASES (BID) (Estado Presente)	1. Publicação de protocolo interinstitucional de atenção ao egresso 2. Implantação de espaços de atendimento e acompanhamento ao egresso
Qualificação dos servidores do IASES (BID)	1. Certificação de 2.570 servidores do IASES em cursos de capacitação
Obras para melhoria da infraestrutura do IASES (BID)	1. Construção de 5 quadras poliesportivas (3 em Cariacica, 1 em Linhares e 1 em Cachoeiro de Itapemirim) 2. Reforma para troca da cobertura de 4 unidades socioeducativas 3. Construção de 3 espaços para os servidores (nos conjuntos de unidades socioeducativas de Linhares, Cachoeiro de Itapemirim e Cariacica sede) 4. Pavimentação e cercamento de espaços externos das unidades de Linhares e Cachoeiro de Itapemirim 5. Reforma de 25 moradias para humanização do atendimento socioeducativo 6. Reformas e humanização das portarias das regionais norte, sul e metropolitana 7. Reforma de imóvel para instalação da Unidade de Internação Socioeducativa (UNIS) de Cariacica



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Fortalecer a Defensoria Pública como instrumento de defesa pública

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de pessoas beneficiadas pela DPES

% De cobertura de comarcas atendidas pela DPES

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Expansão da atuação da Defensoria Pública para todas as comarcas até 2022 (EC 80/14)	1. Prestação de assistência jurídica integral e gratuita aos necessitados com foco na garantia do acesso à justiça, na proteção da dignidade da pessoa humana, na promoção da cidadania e no fomento à solução pacífica dos conflitos sociais, através da Defensoria Pública, em todas as 69 comarcas do Estado
Defensoria Itinerante (Estado Presente)	1. Atendimento itinerante em 10 territórios definidos com vulnerabilidade social não prioritários do Programa Estado Presente
Quero meu pai (Estado Presente)	1. Realização de mais de 2.000 exames periciais de DNA de processos de reconhecimento de paternidade e maternidade, tanto na esfera judicial e extrajudicial
Mediação nas escolas	1. Capacitação dos professores e servidores em 10 escolas localizadas nos bairros prioritários do Programa Estado Presente
Defensoras Populares	1. Capacitação de 100 lideranças comunitárias e demais mulheres interessadas em direitos humanos do público feminino, serviços e equipamentos públicos destinados ao atendimento das mulheres
Defesa da Mulher	1. Atendimento jurídico e realização de oficina de educação em direitos nos 3 centros de referência da mulher na Grande Vitória (Vitória, Vila Velha e Serra)
POP Rua (Estado Presente)	1. Atendimento jurídico e realização de oficina de educação em direitos nos 5 Centros POP da Grande Vitória





CARTEIRA II

AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

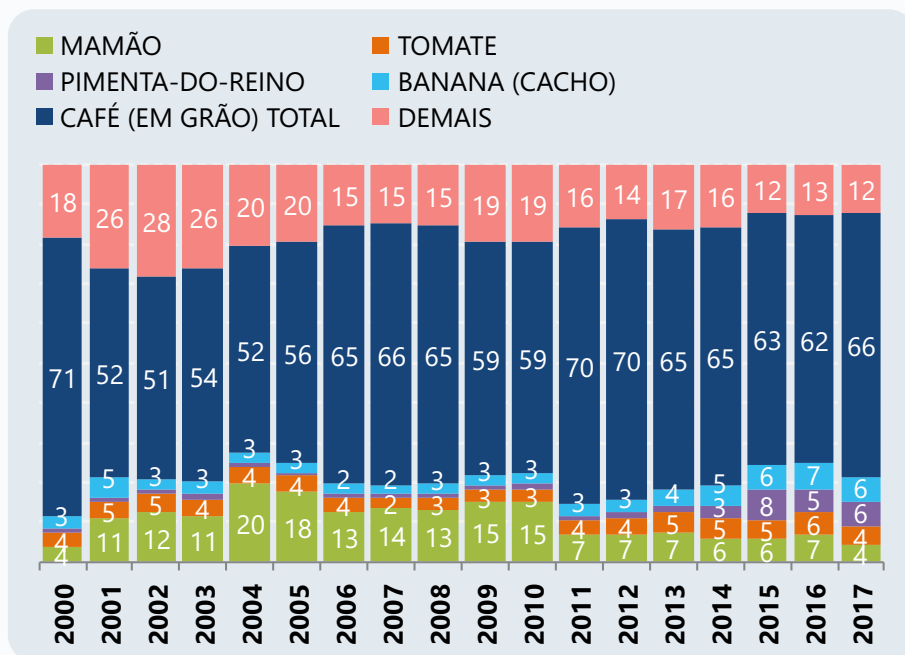
A agricultura é um segmento com importância expressiva na dinâmica econômica do Estado, com grande influência na geração de emprego e renda. O setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura é o segundo que mais emprega no Espírito Santo, com 13,6% das pessoas ativas ocupadas nessas atividades. Em ascensão, o valor da produção agrícola das lavouras capixabas no ano 2000 foi de R\$ 1,31 bilhões, saltando para R\$ 5,42 bilhões em 2017.

Por apresentar alta diversidade de clima e solo, que permitem cultivos de espécies de clima temperado, subtropical e tropical, o Espírito Santo apresenta alta diversidade de gêneros produzidos. Os principais produtos das lavouras capixabas são: café; banana; pimenta do reino; tomate e mamão. Entre estes principais produtos, os que apresentaram em 2017 o maior peso na produção nacional foram: a pimenta do reino (37,2% do valor de produção do país), o mamão (24,7%), o café (19,3%) e o coco (7,6%)¹⁶.

¹⁶Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).



GRÁFICO 42: PARTICIPAÇÃO PRINCIPAIS PRODUTOS AGRICULTURA CAPIXABA NO VALOR TOTAL DO ES



Fonte: IJSN.

No Estado, a maior parte da produção agrícola é realizada pela agricultura familiar que corresponde a 80% das propriedades agrícolas e 65% da força de trabalho ocupada no campo, portanto, valorizar a agricultura no Espírito Santo significa atender prioritariamente esse setor. Neste sentido, a renda do trabalhador rural ainda é um ponto em que o Estado precisa avançar. Mesmo tendo aumentado no período de 2005 a 2015, passando de R\$ 977,82 para R\$ 1.233,76¹⁷, o valor ainda é inferior à média do rendimento estadual de R\$ 2.079¹⁸.

Para isso, o Governo do Estado continua presente no auxílio ao produtor rural desenvolvendo pesquisas e assistência técnica por meio de seus órgãos e executando projetos que fortaleçam o

¹⁷Fonte: IJSN

¹⁸Fonte: PNADC-IBGE, para fins comparativos, valor correspondente ao 4º trimestre de 2015.

setor, tendo como foco a geração de emprego e renda, a inclusão social, o desenvolvimento regionalmente equilibrado e o aumento da produtividade por meio de novas tecnologias sustentáveis.

MEIO AMBIENTE

A questão ambiental, principalmente em relação às mudanças climáticas, é uma das agendas globais mais importantes da atualidade. A intensificação do uso de recursos naturais (solo, água, ar, florestas e demais ecossistemas) sem a devida preocupação ambiental gera impactos que comprometem o desenvolvimento regional e a qualidade de vida da população.

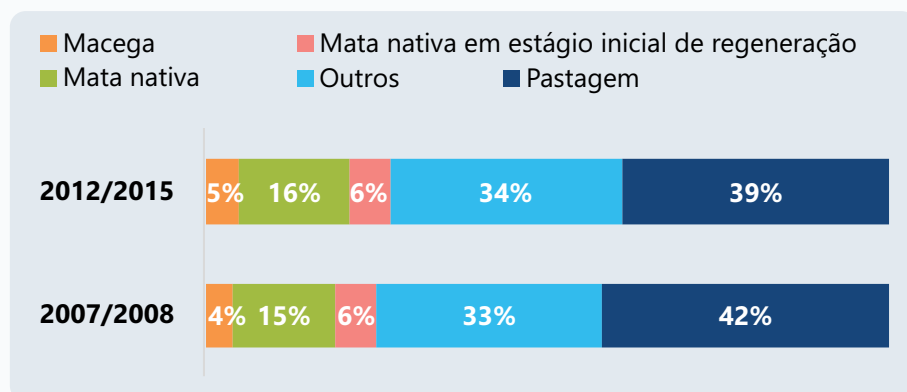
Em decorrência do rompimento da barragem de Mariana (MG) em 2015, que atingiu o Rio Doce no norte do Estado, e ao regime de chuvas instável, a gestão dos recursos hídricos constitui um desafio relevante para o Espírito Santo. Há regiões do Espírito Santo, incluindo a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), em que a situação hídrica é crítica, seja pela baixa quantidade ou baixa qualidade da água. Tendo em vista esse cenário, foi elaborado como instrumento de planejamento e governança, o Plano Estadual de Recursos Hídricos.

A restauração e conservação da cobertura florestal é outro tema importante no que se refere à gestão ambiental. Pesquisas recentes demonstram que conservar as florestas, além de preservar a fauna e a flora locais, incrementa a produtividade agrícola, protege as bacias hidrográficas e atua mitigando os efeitos das mudanças climáticas.



A situação das florestas capixabas tem melhorado com a implementação de políticas públicas por meio do Programa Reflorestar. Análises comparativas de remanescentes florestais, identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre imagens obtidas nos anos de 2007 a 2008 e 2012 a 2015, indicam que a categoria Mata Nativa aumentou 0,6%, saltando de 15,3% para 15,9% da área do Estado (aumento efetivo de 27.179,5 ha), enquanto que a categoria pastagem caiu 2,5%, o que equivale a uma área de 116.245,9 ha.

GRÁFICO 43: USO DA COBERTURA DO SOLO



Fonte: SEAMA/IJSN. | Elaboração: IJSN.

Com o desenvolvimento de novas técnicas e pesquisas, aliar desenvolvimento econômico e proteção ambiental passou a ser um objetivo possível e necessário. Utilizar a floresta como base do arranjo produtivo, como em sistemas agroflorestais, é um dos exemplos de alternativas que unem estes dois objetivos. Além disso, melhorar a qualidade do ar e desenvolver a sustentabilidade dos Parques Estaduais são desafios que Governo Estadual, por meio de seu Planejamento Estratégico, também se propõe a enfrentar.

Desta forma, com o objetivo de estimular e fortalecer o setor agrícola estadual e assegurar o uso adequado dos recursos naturais para a conservação e recuperação dos ecossistemas regionais, contribuindo para um desenvolvimento econômico, social e ambiental mais sustentável e equilibrado, estão listados a seguir os desafios, os indicadores, os projetos prioritizados e as entregas para o ciclo 2019-2022.

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis voltadas para a agricultura familiar

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de lançamentos de novas cultivares

Número de recomendações de cultivares

Número de registros de cultivares

Número de distribuições de sementes

Número de produtores assistidos em práticas sustentáveis

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Fomento de novas Tecnologias para Agricultura Familiar	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolvimento de uma nova variedade de Café Arábica e Conilon em parceria com a EMBRAPA2. Fomento à Renovação da Cafeicultura em lavoura com baixa produtividade3. Desenvolvimento de nova variedade para o sistema de cultivo orgânico4. Fomento do cultivo de milho e feijão nas regiões sul, serrana e norte do ES
Fomento da bovinocultura	<ol style="list-style-type: none">1. Melhoramento genético2. Aumento da produtividade3. Integração lavoura -pecuária -floresta



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Fortalecer a agricultura familiar, o agronegócio, a pesca e a aquicultura, promovendo a geração de emprego e renda, inclusão social e o desenvolvimento regionalmente equilibrado

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

% de cobertura de rede de internet nas comunidades rurais

Número de famílias atendidas com crédito fundiário

Número de agricultores familiares capacitados por atividade econômica em oficinas, cursos, dias de campo, excursões e outros

Número de capacitações realizadas por atividade econômica em oficinas, cursos, dias de campo, excursões e outros

Rendimento médio do trabalhador da atividade agrícola

Pessoas ocupadas na atividade agrícola

Taxa de informalidade no setor agrícola

Número de títulos de regularização de terras emitido

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Programa da Aquicultura e Pesca	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de uma unidade de referência de produção aquícola de alta densidade com baixo consumo de água 2. Diagnóstico socioeconômico das comunidades pesqueiras e estatística da pesca ao longo da costa do ES e da calha do Rio Doce 3. Reestruturação de 100% das entidades que atuam na pesca no ES para atuação no comitê gestor da pesca 4. Realização de capacitações em maricultura, aquicultura de água doce e pesca
Capacitação dos profissionais do campo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicação de 294 capacitações em diversas áreas da agricultura sustentável
Campo Digital	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilidade de rede de internet nas comunidades rurais do estado
Crédito Fundiário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso ao financiamento, por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), para 1.200 beneficiários até 2022
Regularização de terra devoluta	<ol style="list-style-type: none"> 1. Emissão de 600 títulos de regularização de terras devolutas até 2022
Energia mais Produtiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação de 200 km de linhas de transmissão de energia trifásica em áreas rurais

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Fortalecer a segurança hídrica garantindo água em qualidade e quantidade para os múltiplos usos minimizando os efeitos de cheias e escassez e garantindo o desenvolvimento sustentável

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Índice de tratamento de esgoto

Índices do monitoramento qualitativo de água e sedimentos no Rio Doce

% da execução das ações estabelecidas nos planos de bacias hidrográficas

% de aumento da capacidade de reservação de água via barragens construídas pela SEAG

Hectares de floresta em recuperação

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Reflorestar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Monitoramento de 285 mil hectares de regeneração natural, convertendo 150 mil hectares de regeneração natural para estágios sucessionais mais avançados 2. Plantio de 10 mil hectares em áreas estratégicas e plantios de arranjos florestais produtivos 3. Implementação de mecanismo de redd / carbono 4. Ajuste de ambiente legal para plano estratégico de restauração florestal (PERF) 5. Funcionamento de mecanismos de negócios florestais sustentáveis 6. Funcionamento de mecanismos de gestão da paisagem
Implantação de Barragens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação de 20 barragens em diversas regiões do estado 2. Expansão do Projeto Barraginhas



Melhoria da Segurança Hídrica e de Barragens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão e implementação de ações do Plano Integrado do Rio Doce - PIRH - Doce 2. Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Litoral Centro Norte elaborados 3. Elaboração do Manual Operativo para o Plano Estadual de Recursos Hídricos e Planos de Recursos Hídricos 4. Implantação e consolidação de procedimentos de outorga de águas superficiais e subterrâneas 5. Implementação do sistema de controle, fiscalização e segurança de barragens 6. Integração do Programa Reflorestar com áreas estratégicas para a proteção de reservatórios e aumento de recarga hídrica 7. Integração da gestão de recursos hídricos com a política de saneamento
Gestão Integrada para Enfrentar o Desastre Ambiental no Rio Doce	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reformulação do sistema de governança 2. Implantação do escritório de projetos 3. Monitoramento e fiscalização das ações da Fundação RENOVA e Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) para recuperação socioambiental do Rio Doce 4. Elaboração do Plano de Comunicação para a Sociedade Civil
Revivendo Rios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de mão de obra de apenados para implantação e manutenção de áreas em recuperação (convênio com SEJUS)

DESAFIO ESTRATÉGICO:	
Promover a sustentabilidade dos parques estaduais	
INDICADORES ESTRATÉGICOS:	
Número de visitas a parques estaduais	
% por cumprimento do termo de ajustamento de conduta	
PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Plano Integrado de Sustentabilidade para os Parques Estaduais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Renegociação do termo de compromisso ambiental com seu plano de atividades 2. Avaliação e definição de modelos de parcerias entre: os parques, iniciativa privada e comunidade para dar sustentabilidade aos parques 3. Implantação dos modelos escolhidos nos parques prioritários

DESAFIO ESTRATÉGICO:	
Melhorar a qualidade do ar do Espírito Santo	
INDICADORES ESTRATÉGICOS:	
Índices do monitoramento das emissões atmosféricas na Região Metropolitana da Grande Vitória	
PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Plano Estratégico de Qualidade do Ar (PEQAr)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do inventário das fontes de emissões para uma fiscalização contínua e ordenada 2. Atualização das normativas dos controles ambientais 3. Avaliação de novas tecnologias 4. Elaboração do plano integrado de controle das emissões da RMGV 5. Monitoramento dos indicadores



Pancas



Igreja Nossa Senhora da Penha - Castelo



Pedra Azul

CARTEIRA II

CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER

A inserção do Espírito Santo na economia do conhecimento exige uma gama de esforços conjuntos. Desse modo, as ações relacionadas à promoção e a valorização da cultura, turismo, esporte e lazer serão vetores de inclusão social e bem estar da população capixaba, por meio do desenvolvimento de novos empreendimentos, fazeres e saberes da cultura, da economia criativa, do turismo como atividade sustentável e do esporte e lazer.

É de fundamental importância a promoção de atividades esportivas e seus múltiplos benefícios para a formação do cidadão, para a saúde, para o lazer, bem como forma de ocupação da juventude e redução de sua exposição ao quadro de vulnerabilidade social. Nesse sentido, é necessária a execução de políticas públicas, de forma territorializada e intersetorial, capazes de instrumentalizar o esporte como ferramenta de inclusão social.

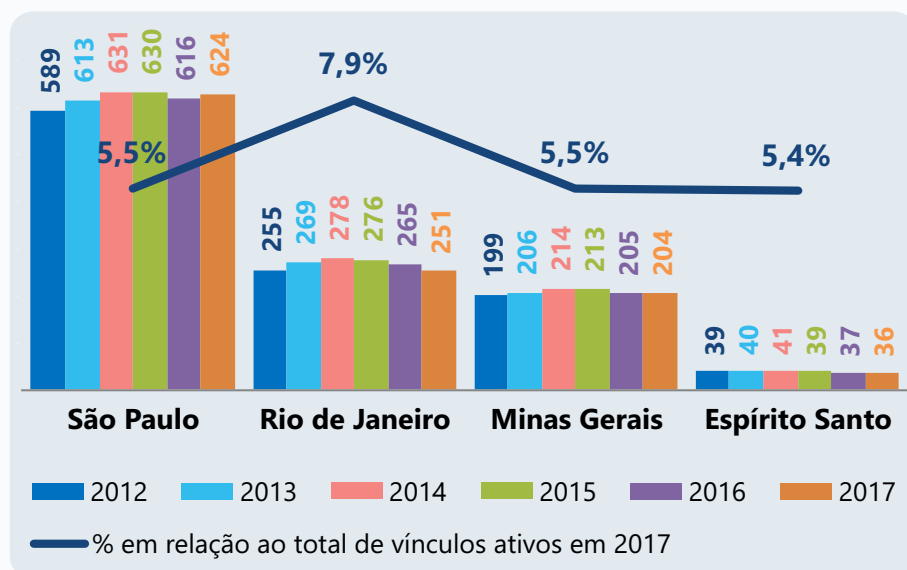
Em relação ao turismo, de acordo com a Secretaria de Estado de Turismo, o Espírito Santo possui 10 regiões turísticas, com diferentes potenciais de atração de turistas em nível regional e internacional, constituindo-se como uma região de grande diversidade cultural.

Apesar das potencialidades, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as Atividades Características do Turismo (ACTs) representavam, em 2017, pouco mais de 36 mil vínculos ativos de trabalho no Espírito Santo, uma redução



aproximada de 7%, comparada ao ano de 2012, quando eram pouco mais de 39 mil vínculos. A proporção dos vínculos de turismo em relação ao total de vínculos ativos do Estado é a menor da Região Sudeste, 5,4%, e se manteve estável no período de 2012 a 2017.

GRÁFICO 46: VÍNCULOS ATIVOS NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO, MIL (2012-2017)



Fonte: Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor do Turismo (SIMT)/IPEA.
Elaboração: IJSN.

Faz-se necessário, portanto, planejar ações que visem promover a inovação para aumentar a atratividade e competitividade turística por meio da promoção de eventos turísticos e esportivos, além da melhoria das condições dos serviços e infraestrutura do setor.

No campo da cultura, em um cenário cada vez mais complexo e globalizado, é consensual o reconhecimento de que os problemas enfrentados pelo setor público vão ganhando novas formas, cada vez mais transversais e incertas. A tecnologia acelera

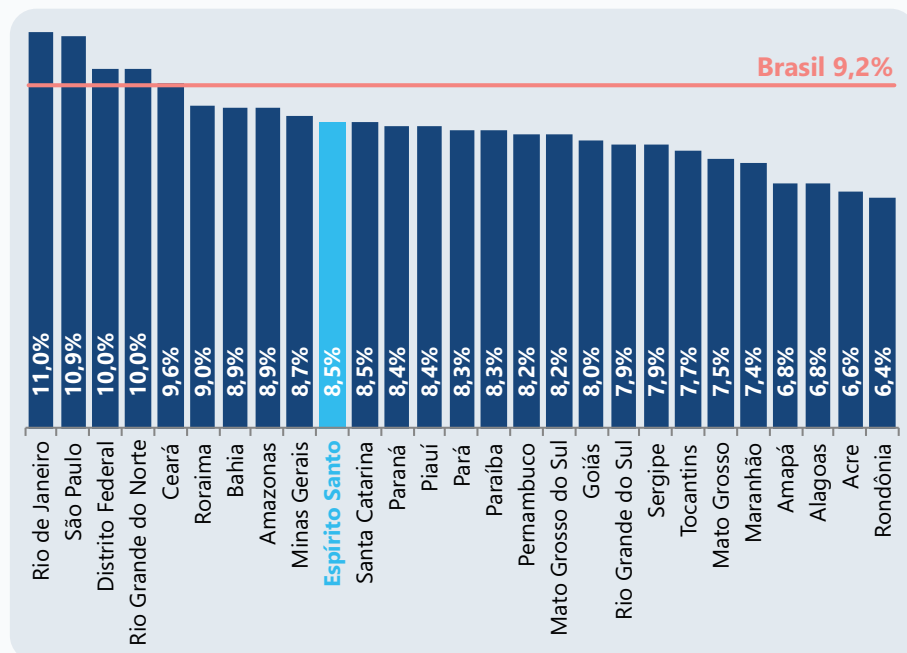
processos de transformação, possibilitando novas experiências de consumo e sociabilidade. Por esse motivo, o enfrentamento dos novos desafios da gestão pública demanda soluções mais velozes e inovadoras. Com a valorização econômica da dimensão simbólica (ou cultural) e da diversidade cultural, e falência dos modelos econômicos tradicionais em promover desenvolvimento e inclusão, a Economia Criativa - conjunto de negócios baseados no capital intelectual, cultural e na criatividade capazes de gerar valor econômico - encontra um terreno fértil.

Segundo a Secretaria de Cultura, os negócios digitais, o mundo das artes e das criações funcionais constitui-se como um dos principais segmentos da Economia Criativa. Dentro desses segmentos estão inseridas as atividades de artes cênicas, artes visuais, literatura, música, fotografia, museus, arquitetura e urbanismo, artesanato, design, moda, publicidade, gastronomia e turismo.

Em 2018, no Espírito Santo, cerca de 161 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 8,5% do total de pessoas ocupadas no Estado em 2018. Em relação ao ranking de unidades da federação (UF's), o ES se classifica na 10ª colocação entre as UF's com maior participação da Economia Criativa.



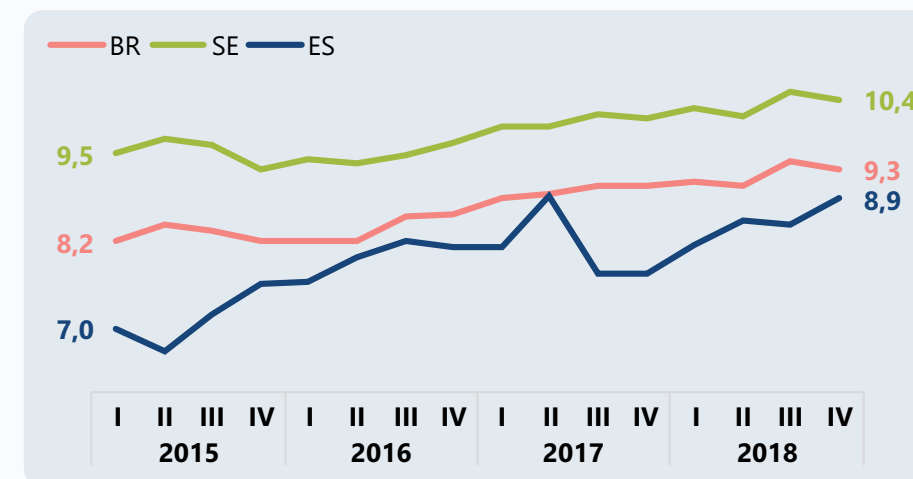
GRÁFICO 44: PARTICIPAÇÃO (%) DE PESSOAS OCUPADAS NA ECONOMIA CRIATIVA (MÉDIA 2018)



Fonte: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD CONTÍNUA) - IBGE.
Elaboração: IJSN.

Historicamente, a Região Sudeste representa a maior parcela de pessoas ocupadas neste segmento. No Espírito Santo (8,9%), a participação registrada na Economia Criativa foi inferior à média brasileira (9,3%) e da região Sudeste (10,4%), no último trimestre de 2018.

GRÁFICO 45: EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO (%) DA ECONOMIA CRIATIVA NO TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS (1º TRIMESTRE DE 2015 AO 4º TRIMESTRE DE 2018)



Fonte: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD CONTÍNUA) - IBGE.
Elaboração: IJSN.

O setor criativo se apresenta como força motriz da inovação econômica e social, dada a sua capacidade de gerar emprego e renda, por meio de produtos e serviços de alto valor agregado e sustentáveis.

Nesse sentido, é fundamental direcionar esforços para potencializar o ecossistema da Economia Criativa, com expansão de mercado e visão transversal por meio de ações que visam qualificar a gestão de atividades criativas e ações de apoio e fomento aos negócios criativos.

Diante do cenário exposto, as Secretarias de Estado envolvidas na área estratégica mapearam seus principais desafios e formularam projetos estratégicos visando alcançar os resultados necessários para superação dos mesmos, conforme apresentado a seguir.



DESAFIO ESTRATÉGICO:

Promover inclusão social e bem estar da população capixaba a partir de empreendimentos, fazeres e saberes da cultura, economia criativa, das atividades físicas e esportivas e do turismo

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de pessoas ocupadas no setor criativo

Rendimento médio real do setor criativo - trabalho principal

Número de pessoas atendidas nos bairros prioritários no Programa Estado Presente

Número de empregos formais nas atividades características de cultura e turismo

Número de empregos informais nas atividades características de turismo e cultura

Número de estabelecimentos formais nas atividades características de turismo

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Cultura Conecta: Memória e Pertencimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação do Programa 'Percurso Culturais' para produção de conteúdo de registro dos renomados artistas e agentes culturais, saberes e fazeres da cultura capixaba 2. Definição, apoio e registro de eventos e festas da cultura popular 3. Ampliação de 15% do investimento em reforma de edificações tombadas
Cultura na Escola (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de 1 projeto transversal de cultura por ano, integrado às escolas da rede estadual de educação
Agente Jovem Comunitário (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de projetos socioculturais integrados à agenda e territórios do Estado Presente
Campeões do Futuro (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Funcionamento de 317 núcleos
Campo Bom de Bola	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de 18 campos bom de bola
Praças Saudáveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de 8 praças saudáveis
Jogos Escolares	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de jogos escolares nas 08 regiões que abrangem todo o estado
Turismo Pedagógico (Estado Presente)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atendimento de 10 municípios

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Fomentar o investimento público e privado nos setores de cultura, turismo e esporte com foco em inovação, impacto e retorno econômico de maneira descentralizada e democrática

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Dados de investimento PRONAC na área da cultura no ES

Total de investimento direto e indireto em convênios, parceria e editais na área da cultura

Total de investimento direto e indireto em convênios, parceria e editais na área do turismo

Total de investimento direto e indireto em bolsas/convênios/chamamentos aos potenciais atletas

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Bolsa Atleta Capixaba	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição de 117 bolsas atletas/ paratletas por ano
Distritos Turísticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação de 02 (dois) Distritos Turísticos
Concessão do Centro de Evento do Espírito Santo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concessão do Parque Estadual Agropecuário Floriano Varejão à exploração pela iniciativa privada e construção do Centro de Convenções do ES
Caminhos do Turismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação de 05 (cinco) estradas turísticas

**DESAFIO ESTRATÉGICO:**

Promover a inovação e aumentar a atratividade e competitividade turística, cultural e esportiva do ES

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de turistas por temporada

Número de destinos e produtos ofertados por operadoras e agências de viagens

Índice de satisfação do turista

Número de eventos desportivos nacionais e internacionais

Número de empregos formais nas atividades características de cultura e turismo

Número de empregos informais nas atividades características de turismo e cultura

Número de eventos de negócios

Variação da receita da atividade turística

Variação do volume da atividade turística

Gasto médio por turista

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
Promoção Esportiva do ES	1. Realização de 5 grandes eventos esportivos por ano
Estádio Kleber Andrade	1. Conclusão do Estádio Kleber Andrade
Cursos de capacitação e qualificação para segmentos turísticos	1. Atendimento de 06 (seis) segmentos
Sinalização de orientação turística para usuários de veículos	1. Identificação e sinalização de 250 atrativos turísticos
Promoção dos destinos turísticos	1. Aumento de 5% no número de turistas por temporada
Promoção do ES como destino de eventos	1. Aumento de 10% no número de eventos captados
Novos roteiros/Produtos turísticos	1. Inserção de 07 (sete) novos produtos no mercado: turismo religioso, avistamento de baleias, observação de aves, aventura, náutico, sol e praia, agroturismo
Cais das Artes	1. Conclusão da obra 2. Elaboração do Plano Participativo de Gestão e Financiamento do Cais das Artes

DESAFIO ESTRATÉGICO:

Potencializar o ecossistema da Economia Criativa, com expansão de mercado e visão transversal

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

Número de pessoas ocupadas no setor criativo

Rendimento médio real do setor criativo - trabalho principal

PROJETO	ENTREGAS 2019-2022
ES Criativo: Escola e Aceleradora Criativa (Estado Presente)	1. Implementação do Programa Contínuo de Qualificação Ligada à Gestão e Sustentabilidade Econômica de Atividades Criativas 2. Implementação do Programa de Aceleração, Apoio e Fomento de Projetos e Negócios Criativos
Cultura Conecta	1. Criação do Programa de Exportação de Bens Culturais Capixaba (nacional e internacional) 2. Aumento de duas vezes a participação de artistas e agentes culturais do ES em eventos, festivais e feiras (nacional e internacional) 3. Promoção de parceria institucional entre SECULT e TVE, a fim de realizar produções audiovisuais conjuntas
Reforma do Teatro Carlos Gomes e melhoria dos espaços culturais	1. Reforma e reinauguração do espaço com nova estrutura 2. Melhoria dos espaços culturais com novos recursos e wi-fi
Midioteca da Cultura Capixaba	1. Organização do acervo de documentos digitais e midiateca de filmes, discos, livros, etc. 2. Criação da plataforma do acervo e política de acesso aos produtos culturais para fins de pesquisa e difusão do acervo







MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS REALIZA+

Diante do cenário limitado de orçamento e tendo em vista a crise econômica e política nacional, a gestão pública tem se tornado mais complexa e desafiadora.

Nesse cenário, é importante evidenciar que o atual governo busca deixar um legado de continuidade como foi o Programa Realiza+, realizado na gestão 2011-2014.

Desde os anos 1990 os governos do Brasil buscam maior eficiência da administração pública, porém com poucos resultados práticos. Na década de 1990 teve início uma série de questionamentos e redefinições pela população e imprensa, resultando em movimentos para a substituição do modelo burocrático por um modelo gerencial.

Seguindo essa tendência, fortalecida no século XXI, em 2007 o Governo criou o Escritório de Projetos, subordinado à Vice-Governadoria, tendo como metodologia o gerenciamento de projetos orientado a resultados. Em 2008, foi instituída a Secretaria Extraordinária de Gerenciamento de Projetos – SEGEP, tendo sido o primeiro PMO no setor público estadual do Brasil com status de Secretaria de Estado. Em 2011, com o novo Governo, foi instituída a Subsecretaria de Estado de Planejamento e Projetos - SUBEPP, absorvendo as funções antes desempenhadas pela SEGEP e incorporando as funções de Planejamento Estratégico do Governo.



O modelo de gestão Realiza+ inclui o alinhamento do Planejamento Estratégico à gestão de Programas e Projetos, o alinhamento do orçamento aos programas e aos projetos, bem como desenvolve a metodologia de gerenciamento intensivo de Programas e Projetos orientado para resultados. Em 2019, busca-se o fortalecimento deste modelo trazendo novos elementos de gestão.

FIGURA 07: TRAJETÓRIA DO ESCRITÓRIO DE PROJETOS - PMO/ES



Elaboração: SEP/SUBEPP.

Sob esta ótica, o Programa de Gestão para Resultados Realiza+ estabelece um modelo de gestão que amplia a capacidade do Governo em executar Programas e Projetos Estratégicos e entregar resultados à sociedade. Para tanto, o Realiza+ gerencia e monitora as ações estratégicas de governo por meio dos programas e projetos advindos do Planejamento Estratégico, garantindo a atualização e integridade das informações como prazo, custo, escopo, qualidade e riscos.

O Realiza+ tem como foco a gestão orientada para resultados, com o aumento da eficiência, melhorias na

transparência, reformulação e reordenamento da gestão pública. Desta forma, este modelo consegue produzir, medir e comunicar os resultados para a sociedade, assegurando a confiabilidade junto às secretarias, legisladores, contribuintes e à sociedade em geral.

PROCESSO DECISÓRIO DO REALIZA+

O processo decisório envolve a criação de 9 Áreas Estratégicas como elementos orientadores da organização dos Programas e Projetos Estratégicos que serão planejados, executados, monitorados e avaliados. São áreas temáticas compostas por Órgãos de Estado, organizados para atingir os objetivos do Planejamento Estratégico 2019-2022 do Governo do Estado do Espírito Santo.

Neste sentido, implanta-se com o Realiza+ o gerenciamento intensivo dos programas e projetos. A execução dos programas e projetos exige permanente atenção ao alcance dos resultados pactuados, o que leva à necessidade de instalação de um processo de monitoramento contínuo e de alta frequência, que garanta acompanhamento, análise e tomada de decisão para que as restrições sejam removidas e os projetos sejam executados conforme programados.

As reuniões das Áreas Estratégicas ocorrerão quinzenalmente com o objetivo de avaliar o andamento físico-financeiro, os riscos relevantes que podem comprometer o desempenho dos Programas e Projetos Estratégicos, bem como apontar problemas e propor soluções que subsidiem as decisões do Governador.



As reuniões terão como participantes, os Secretários de Estado que compõem as respectivas áreas, Diretores de Órgãos vinculados de acordo com a pauta de trabalho de cada reunião, subsecretários, gerentes de Programas e Projetos Estratégicos, pontos focais e outros convidados que se fizerem necessários.

Conforme explicado anteriormente, as reuniões das Áreas Estratégicas serão divididas em duas Carteiras: a Carteira I e a Carteira II (Figura 2).

O fluxo decisório do modelo de gestão Realiza+ perpassa o gerenciamento intensivo realizado pelo PMO-ES junto aos gerentes de programas e projetos e alcança as Áreas Estratégicas e as reuniões junto a à alta Gestão.

As reuniões de gerenciamento de programas e projetos ocorrem nos níveis operacional e tático do processo decisório governamental. A partir desta percepção, compreende-se que para fazer as coisas acontecerem seria necessário definir um fluxo decisório que alcançasse também o nível estratégico. Assim, com o objetivo de acelerar a entrega de resultados para a sociedade, definiu-se o fluxo decisório ilustrado na Figura 08.

FIGURA 08: PROCESSO DECISÓRIO



Elaboração: SEP/SUBEPP.

Nesse sentido, os problemas de nível operacional devem ser solucionados pelo gerente com o apoio dos gestores do Escritório de Projetos da SEP. Os problemas de nível tático são resolvidos pelos Secretários de Estado, e os problemas de nível estratégico são apresentados ao Governador para tomada de decisão

As reuniões de gerenciamento intensivo, conforme explicitado anteriormente, acontecem quinzenalmente e, quando necessário, semanalmente, entre os gestores da SEP e os gerentes de programas e projetos. Essas reuniões fornecem subsídios para as reuniões das Áreas Estratégicas.

As reuniões de Áreas Estratégicas acontecem quinzenalmente com a presença do Governador e da Vice-Governadora. Sendo que o ciclo de reuniões por Área se completa a cada três meses. Nessa reunião é informado o andamento físico-financeiro de cada programa e projeto, bem como informações e riscos relevantes que podem comprometer o seu andamento, e, ainda, problemas estratégicos que necessitem da decisão do Governador.

O desenvolvimento e a implementação de metodologias em gerenciamento de projetos, se dará por meio da comunicação, da capacitação e da motivação dos gerentes. Estes são fundamentais para conscientizar toda a organização, criando um ambiente de cultura de projetos. Tudo isso contribui para o aprimoramento e inovação das ferramentas e práticas de gestão do Governo.

Além do gerenciamento intensivo de projetos estratégicos, haverá a implementação de um Fluxo Diferenciado dos Processos.



A fim de garantir a celeridade no andamento dos processos advindos de Programas e Projetos Estratégicos do Governo, tornou-se necessário a elaboração de um fluxo diferenciado de processos composto por dois elementos: Pontos Focais e Selo de Prioridade.

REDE DE PONTOS FOCAIS

No setor público, existem Secretarias/Órgãos de Estado considerados não finalísticos (secretarias/órgãos-meio), como a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), a Procuradoria Geral do Estado (PGE), a Secretaria de Estado de Controle e Transparência (SECONT), a Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (SEGER), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) e o Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo (IOPES).

Para melhorar a eficiência dos programas e agilizar o andamento dos processos foi organizada uma Rede de Pontos Focais, formada por servidores de referência nestes órgãos, onde os processos tramitam. Os processos que chegam a essas Secretarias/Órgãos são identificados por um selo de priorização e recebem tratamento especial, sendo priorizados dentre as demandas. Atualmente, a Rede de Pontos Focais é formada conforme se visualiza na figura 09.

FIGURA 09: REDE DE PONTO FOCAIS



Elaboração: SEP/SUBEPP.
PORTARIA Nº 298-R, de 14 de setembro de 2012 (em revisão).

SELO DE PRIORIDADE

Juntamente à Rede de Pontos Focais, é desenvolvido o processo de identificação dos processos com “Selo de Prioridade” (Figura 10). O Selo de Prioridade é solicitado pelo gerente do Programa e Projeto e concedido pela Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, por meio da Subsecretaria de Planejamento e Projetos. O prazo para a liberação do processo pela Rede de Pontos Focais é de até 5 (cinco) dias úteis, salvo a complexidade.

FIGURA 10: MODELO DE SELO DE PRIORIZAÇÃO

O modelo de selo de priorização apresenta o logo REALIZA+ (Programa de Gestão para Resultados) e o título PROGRAMA. Um banner vermelho centralizado contém a palavra **PRIORITÁRIO**. Abaixo, há campos para preenchimento de dados: Programa, Projeto, Data, Gerente, Telefone, E-mail Gerente, Resp. SEP, Telefone, E-mail Resp., e Data. No canto inferior direito, há o logotipo do GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento.

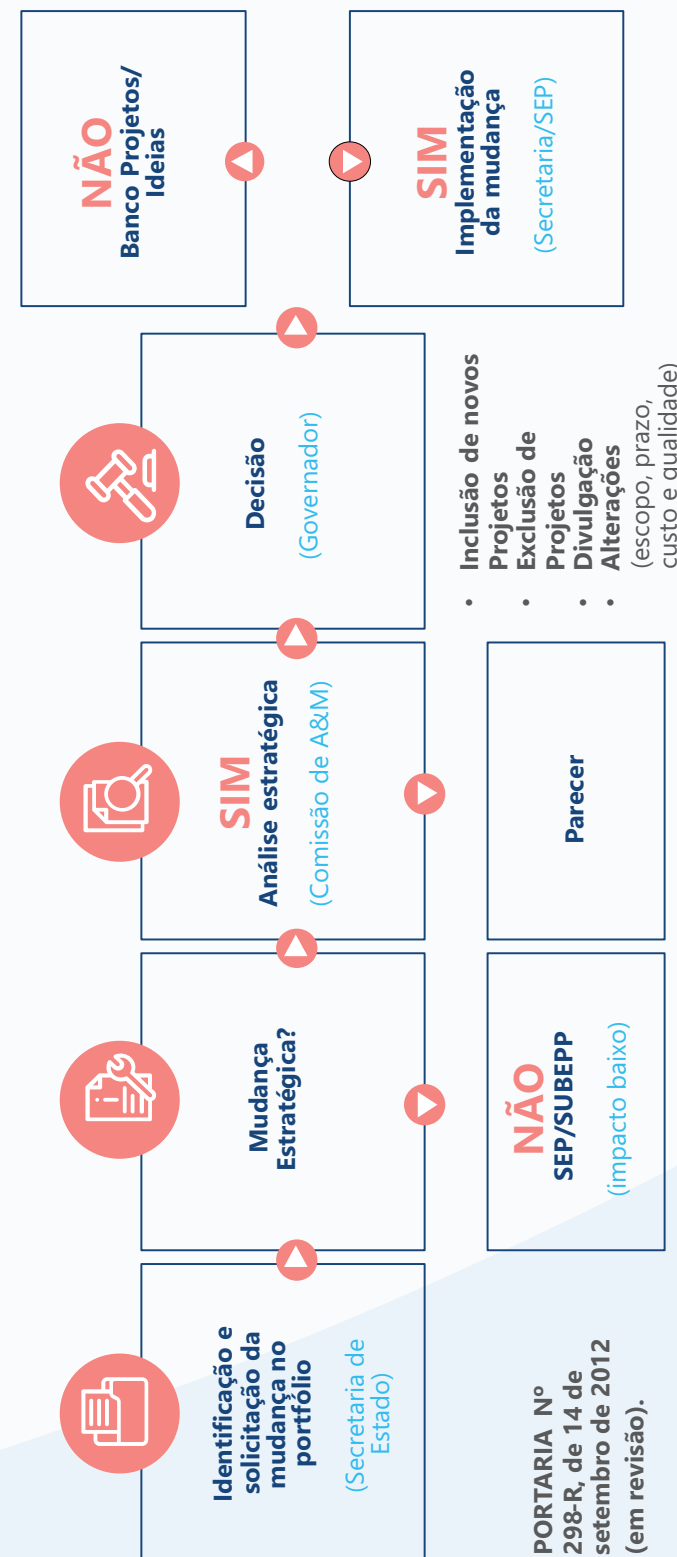
Elaboração: SEP/SUBEPP.

COMISSÃO ESPECIAL DE ANÁLISE E MUDANÇA

Também será constituída a Comissão Especial de Análise e Mudança (Figura 11), que terá como objetivo avaliar as alterações de escopo, cronograma, custo e metas, inclusão e exclusão de projetos, bem como o lançamento de programas e projetos, visando analisar impactos nos custos, prazos e qualidade.

A Comissão será composta pela Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, como coordenadora, a Secretaria de Estado de Governo, a Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos, a Secretaria de Estado de Transparência e Controle e a Secretaria de Estado da Fazenda.

FIGURA 11: COMISSÃO ESPECIAL DE ANÁLISE E MUDANÇA DE GESTÃO DE PORTFÓLIO



PILARES DO REALIZA+

O Realiza+ é composto por 3 grandes pilares: Processos, Pessoas e Tecnologia, conforme se visualiza na Figura 12.

FIGURA 12: PILARES DO REALIZA+



Elaboração: SEP/SUBEPP.

Os processos foram descritos anteriormente, tais como o Fluxo Diferenciado de Processos, a Rede de Pontos Focais, a Comissão de Análise e Mudanças. Mas, ainda se configura pelas ações de estruturação, pactuação, execução e gerenciamento intensivo dos programas e projetos. Na fase de pactuação, entendida como elemento importante no planejamento e execução do projeto, foram revisados e pactuados, com as partes envolvidas, os compromissos, prazos e resultados definidos.

A fase de execução é o momento em que as ações previstas no escopo dos projetos são realizadas pelas secretarias e órgãos responsáveis, com apoio do PMO-ES para solução de questões que dificultem o alcance dos objetivos.

A fase de gerenciamento intensivo é o momento de acompanhamento sistemático da execução dos programas e projetos e o progresso de sua implementação. Desenvolve-se a análise do previsto e do realizado, identificam-se e contingenciam-se riscos e restrições. O destaque desta fase está na geração de informações que provocam a tomada de decisão para assegurar a implementação do projeto.

Nestas reuniões, são avaliados o andamento do cronograma e do custo, bem como a identificação e resposta aos riscos dos projetos que compõem o Programa. Também são atualizadas as entregas realizadas e os marcos-críticos superados.

A fase de avaliação é o momento em que o projeto é avaliado como um todo. São avaliados se os resultados estão sendo, ou mesmo, se serão alcançados. Com estes indicativos são definidas medidas de prevenção ou de correção. Ainda nesta fase, frente aos indicativos de resultados, mudanças podem ser aprovadas no escopo dos projetos.

O pilar Pessoas também compõe o núcleo base do Realiza+. Neste pilar, encontram-se os Gestores de Projetos do PMO-ES, os Gerentes de Programas e Projetos e os Pontos Focais. O gerente do projeto é o principal ator na gestão do projeto e por isso é fundamental que esteja alinhado com o modelo e as metas planejadas.

No pilar Tecnologia, destaca-se o SIGES - Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Estado do Espírito Santo. O SIGES é uma ferramenta on-line de monitoramento estratégico de projetos, em tempo real, baseado em "marcos críticos", que visa garantir o cumprimento das etapas



de cada projeto, além de possibilitar o acompanhamento do avanço físico, financeiro e de riscos.

Dentre as funcionalidades existentes pode-se destacar o gerenciamento de etapas, marcos críticos, riscos, entregas, produtos, gerenciamento de fotos e documentos, além de relatórios detalhados.

Cumpramos evidenciar que o Governo do Estado vem investindo em Gerenciamento de Projetos a fim de gerenciar os principais projetos e, para tanto, desenvolveu o SIGES, com vistas a monitorar esses projetos e otimizar os prazos e os custos, bem como visando a melhoria da qualidade dos serviços e obras entregues à sociedade.

Adicionalmente, com o objetivo de mensurar e monitorar os resultados das políticas públicas implementadas, bem como consolidar uma base de dados que oriente a tomada de decisões, será desenvolvido o Painel de Indicadores Estratégicos do Governo do Estado do Espírito Santo.

Com a definição dos indicadores estratégicos será possível avaliar a aderência da composição da carteira em relação aos resultados pretendidos. Com o acompanhamento destes indicadores, será possível avaliar o alcance dos benefícios e entregas realizados pelos programas e projetos em relação aos resultados pretendidos.

FIGURA 13: PAINEL DE INDICADORES ESTRATÉGICOS



Elaboração: SEP/SUBEPP.

Por fim, ao analisar as consequências esperadas das práticas do Realiza+ no sucesso organizacional, alguns elementos devem ser evidenciados, conforme sintetizado na Figura 14 e explicitado a seguir.

FIGURA 14: CONSEQUÊNCIAS DAS PRÁTICAS NO SUCESSO ORGANIZACIONAL



Elaboração: SEP/SUBEPP.



► **Maior integração entre as Secretarias de Estado**

A estrutura formada pelas Áreas Estratégicas, composta por várias secretarias, permite o conhecimento mútuo dos Programas e Projetos do Governo.

► **Maior profissionalização em Gerenciamento de Projetos do setor público**

Busca-se o fortalecimento e a criação de escritórios setoriais de projetos, bem como amplo crescimento de oferta do curso de gerenciamento de projetos e afins pela Escola de Serviço Público-ESESP.

► **Alinhamento do planejamento estratégico ao gerenciamento de projetos**

Para realizar o alinhamento do portfólio de programas/projetos do PMO aos objetivos estratégicos do Governo, foram definidos e aplicados durante o Planejamento Estratégico 2019-2022 critérios de categorização, seleção e priorização de programas e projetos.

► **Celeridade dos processos internos**

Com a criação da Rede de Pontos Focais e o Selo de Prioridade dos processos que integram os programas e projetos do portfólio Realiza+, os processos administrativos relacionados aos programas e projetos terão maior celeridade e resolutividade.

► **Ampliação da capacidade de entregar resultados para a sociedade**

Constatamos que em relação à antecipação/superação dos riscos e das restrições, a maioria das informações substantivas à tomada de decisões gerenciais chega com qualidade e tempo desejáveis. Assim, espera-se que essas informações permitam atacar os marcos críticos antecipadamente, além de tomar decisões que superem os riscos e as restrições que surgem durante a execução dos projetos.



Mosteiro Zen Budista - Ibiracú



REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher no Espírito Santo. **Plano Estadual de Políticas Para as Mulheres do Espírito Santo**. Vitória, 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Pacto Estadual pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Vitória, 2011.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. **Novos Caminhos - Plano Estratégico 2011-2014**. Vitória, 2011.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado Esportes e Lazer do Estado do Espírito Santo. **Missão, Visão e Valores**. Disponível em: <https://sesport.es.gov.br/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 4 jul. 2019.

GOMES, Eduardo Granha Magalhães. **Gestão por Resultados e eficiência na Administração Pública: uma análise à luz da experiência de Minas Gerais**. São Paulo. FGV/EAESP. 2009. Disponível em <http://igepp.com.br/uploads/arquivos/igepp_-_gestor_f2_q34_37_38_39_40_tese_eduardogranha_leonardo_ferreira_140813.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2018.

INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo: 2007-2008/ 2012-2015**, Sossai, Marcos Franklin (coord.). Cariacica, 2018.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Boletim: Déficit Habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico**. Vitória, 2017.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Boletim da Economia Criativa – Espírito Santo 1º trimestre de 2019**. Vitória, 2019.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo 2018-2023**. Vitória, 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PROGRAMA DE GOVERNO: **É Hora de Voltar a Crescer**, Governador Renato Casa Grande e Vice Jaqueline Moraes, 2018.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge** (PMBOK® Guide). 6 Ed. Newton Square, Pensilvânia. EUA, 2017.

ZOGHBI, J. F. G. **Eficiência na Gestão Pública**. Saraiva, 2017.

ZOGHBI, J. F. G.; CALVI, K. U. **Realiza+: Programa de Gestão para Resultados**. Inoves, 2013.

ZOGHBI, J. F. G. **Os Segredos dos Melhores PMOs do Brasil**. Finalistas do Prêmio PMO do ano de 2014. Coluna PMO Insights, Práticas, págs. 44-47. Revista Mundo PM, dez/14 e Jan/15. Entrevista.



Marataizes



COORDENAÇÃO GERAL

Álvaro Rogério Duboc Fajardo
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Joseane de Fátima Geraldo Zoghbi
Subsecretária de Planejamento e Projetos

EQUIPE TÉCNICA

Anna Claudia Aquino dos Santos Pela (Organização)

Ana Lúcia de Lima Pansini
Davi de Mattos Carreiro
Douglas Paiva da Silva
Eduardo Ribeiro de Sousa
Henrique Scarpati Conti
Jaqueline Ferrari
Kéttini Upp Calvi
Lucimar Jovino de Carvalho
Luiz Fernando Gregório do Nascimento
Maria Auxiliadora Pedruzzi Costa
Nayara Ribeiro de Oliveira
Patrícia Valéria Dorico Couto
Rayssa Deps Bolelli

EQUIPE DE APOIO

Igor Ramos dos Santos
Késsila Kerstren Facco Ribeiro
Laryssa Cruz de Oiveira

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Alan Rodrigo Evangelista dos Santos

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Claudia dos Santos Feliz

COLABORAÇÃO

Adriano do Carmo Santos
Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Eduarda La Rocque
Gustavo Ribeiro
Pablo Lira

Instituto Jones dos Santos Neves

Superintendência Estadual de Comunicação

FOTOS

Arquivo SECOM
Arquivo Assessoria de Comunicação - Secretarias